

BURACO

NEGRO

BURACO NEGRO

ANA

SEM

SOBRENOME

Buraco Negro: projeto de curta-metragem. São Paulo / Ana Sem Sobrenome – 2023

Demais autores Isabel Amarante, Luiza Freire, Murillo Caldeira, Mirna Machado, Marco Bueno, Lucas Ribeiro, Pedro Quiriku

Design Editorial Beatriz Fiel

Coordenação do curso Marcus Bastos

Vice-coordenação Elisabete Alfeld

Orientação Elisabete Alfeld e Jane de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação e Multimeios da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.





UM PROJETO AUTORAL
DE ANA SEM SOBRENOME



AGRADECIMENTOS

Agradeço!

à minha amada mãe por todo o amor e apoio

à minha professora e orientadora de vida Elisabete Alfeld, por tanto e por acreditar em mim

aos meus professores Jane de Almeida e Rogério da Costa por todo o aprendizado

à Isabel, meu grande amor, que embarca comigo de corpo, alma e coração na vida

à Beatriz Fiel, amiga e companheira corajosa para abrir caminhos

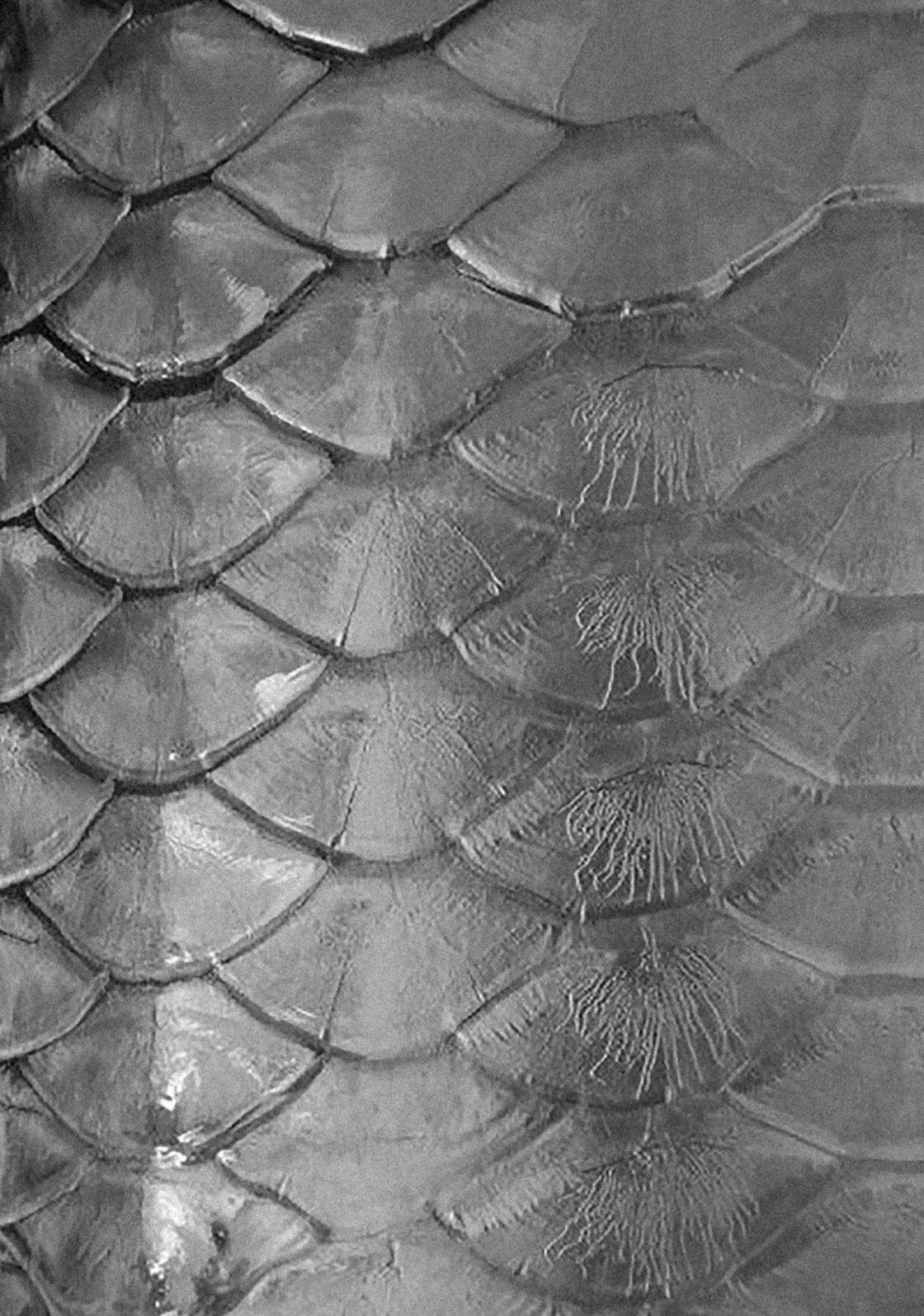
aos meus amigos e amigas que dividem a vida comigo e que fizeram tanto por esse projeto: Luiza Freire, Giovanna Abadesa, Murillo Caldeira, Lucas Ribeiro, Marco Bueno, Giuliana Lanzoni, Joana Melão, Pedro Quiriku

às professoras e professores que tanto me ensinaram sobretudo, sobre a vida: Ana Luiza Marcondes (Iza), Ana Salles Mariano, Carlos Eduardo Siqueira, Cassiano Butti, Cida Junqueira, Regina Sellan, Sueli Cristina Marquesi e tantos mais muito especiais.

Ao amor! Ao cinema!

Zezé Motta, Jeferson De, Glenda Nicácio, Ary Rosa, André Novais Oliveira, Spike Lee, Gilberto Gil, Zé Celso, Teatro Oficina, Lucas Andrade, Grace Passô, Glauber Rocha, Grada Kilomba, Lia de Itamaracá, Kleber Mendonça Filho, Djamila Ribeiro, Pascoal da Conceição, Sérgio Vaz, Joaquim Pedro de Andrade, Elza Soares, Bell Hooks, Oswald de Andrade, Itamar Assumpção, Mário de Andrade, Octavia Butler, João Cabral de Melo Neto, Jordan Peele, Maya Deren, Barbara Hammer, Céline Sciamma, Adirley Queirós, Joana Pimenta, Tim Maia, Léa Garcia, Maya Angelou, Mano Brown, Nêgo Bispo, Emicida e
+++++++

“Se tudo produzimos, tudo a nós pertence”



FORMANDA

Ana Luiza Pitarello Pires (Ana Sem Sobrenome)

Matrícula RA00195004 Turma MUL-TCCIIVA02 8º semestre/2023



EQUIPE

ROTEIRO

Ana Sem Sobrenome

DIREÇÃO

Direção

Ana Sem Sobrenome

1ª Assistente de Dir.

Isabel Amarante

Preparação de Elenco

Giovanna Abadessa

PRODUÇÃO

Direção de Produção

Marco Bueno e Sofia Gullane

Produção Executiva

Joana Melão

ARTE

Direção de Arte

Ana sem Sobrenome e Isabel
Amarante

Figurino

Murilo Caldeira e Mirna Machado

Produção de Arte

Luiza Freire

FOTOGRAFIA

Direção de Fotografia

Giuliana Lanzoni

SOM

Direção de Som

Pedro Quiriku

MONTAGEM

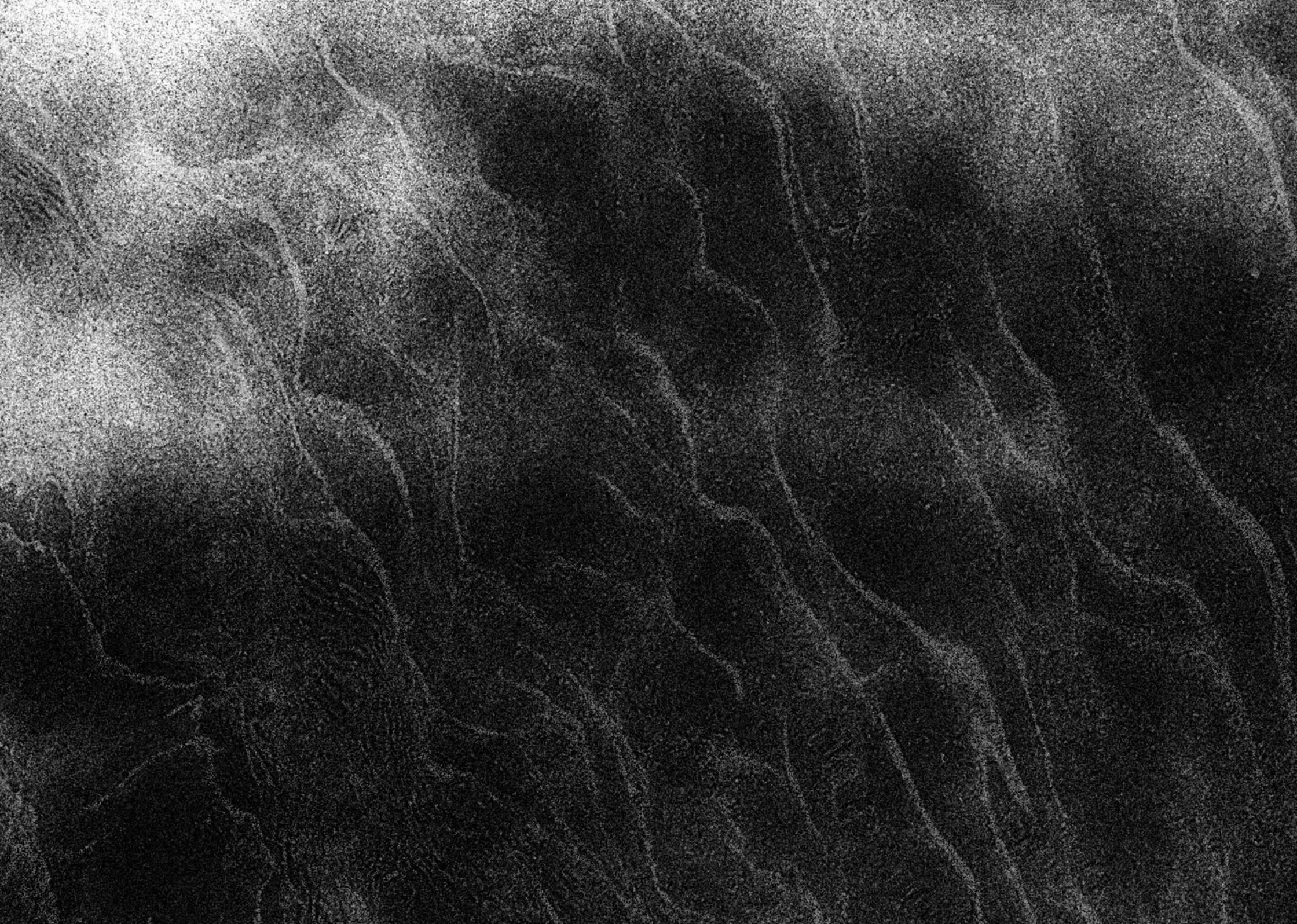
Direção de Montagem

Lucas Ribeiro

EDITORAÇÃO

Projeto gráfico e diagramação

Beatriz Fiel



ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	9
FORMANDA	11
EQUIPE	13



APRESENTAÇÃO 20



CADERNO DE PROJETO 24

JUSTIFICATIVA	25
OBJETIVOS	26
PÚBLICO ALVO	27
CARACTERÍSTICAS	28



CADERNO DE DRAMATURGIA 30

LOGLINE	31
---------	----

STORYLINE	32
SINOPSE	33
ARGUMENTO	34
PERFIL DAS PERSONAGENS	56



CADERNO DE DIREÇÃO 74

CONCEITO	75
MOODBOARD GERAL	82
MOODBOARD PARTE I O BARCO	84
MOODBOARD PARTE II O BURACO	86
ANÁLISE DO ROTEIRO	88
GRÁFICO EMOCIONAL	100



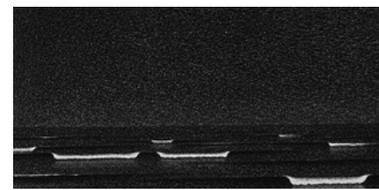
CADERNO DE FOTOGRAFIA 104

CONCEITO	105
MOODBOARD GERAL COR E LOOK	110



CADERNO DE ARTE 112

CONCEITO	113
MOODBOARD PARTE I O BARCO	116
MOODBOARD PARTE II O BURACO	118
CONCEITO DE PERSONAGEM	122
MARIA	122
JOSI	126
DONA SEVERINA	130
INOCÊNCIO	134
SERÁFICO	134
REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS	140
FIGURINO	144
MAPA DA ARTE	208
ORÇAMENTO DA ARTE	212



CADERNO DE SOM 220

CONCEITO	221
----------	-----



CADERNO DE MONTAGEM 226

CONCEITO	227
----------	-----



CADERNO DE PRODUÇÃO 234

CONCEITO	235
CRONOGRAMA	238
ORÇAMENTO	242



CADERNO DE ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO 250

CONCEITO	251
TABELA DE ESPAÇOS	266

“Jossinaldo descobrira que havia sido o inverso: um certo peixe havia pregado aos homens e lhes espalhara a moral sem lições. Os homens atribuíam aos peixes as indecorosas ganâncias que eram da exclusiva competência humana. Adjetivavam a peixaria: os mandantes do crime são chamados de “tubarões”. Os poderosos da indecência são “peixe graúdo”. Os pobres executantes são o “peixe miúdo”. E afinal, onde não há crime é lá dentro das águas, lá é que há a tal da propalada transparência, pois quem pregava o sermão, o Santo Antônio aquático era o próprio peixe do lago. Era ele o sermônista.” - *Mia Couto, “O peixe e o homem” - O fjo das missangas*

APRESENTAÇÃO



Buraco Negro é um projeto de curta-metragem de aproximadamente quinze minutos; um drama com elementos fantásticos e alegóricos que discute a construção da negritude brasileira e suas dificuldades, bem como o entendimento da fé nas religiões de matriz africana. Na trama, acompanhamos Maria do Princípio, mulher negra e pescadora, na trajetória espiritual e física de se compreender enquanto mulher negra de fé, enquanto lida com o mistério do sumiço dos peixes de sua cidade, Consunção.

Como equipe e amigos nos empenhamos da melhor maneira possível em desenvolver um trabalho conjunto e criativo para dar corpo a essa história. O desejo de tornar essa história física é o que nos manteve acesos criativamente para encontrar estratégias e viabilidade ao roteiro.

Assim, este livro é o produto resultante do projeto de TCC do curso de Comunicação e Mídias da faculdade de Filosofia, Artes, Comunicação e Letras da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).





A história de Buraco Negro incorpora um Brasil. A taciturnidade vivida por Maria é comum ao brasileiro. Nesse quesito, uma das questões centrais para o filme é pensar ‘O que será enfim (ou en-começo) ser brasileiro?’.

Segundo o IBGE de 2022, na pesquisa de cor ou raça, 45,3% dos brasileiros se consideram pardos e 10,6% como pretos. Nesse sentido, uma maioria não-branca vive uma pobreza estatística e estratégica, no que diz respeito ao suporte histórico, social, emocional, econômico e político dessas pessoas. São pessoas, para início de conversa, que não podem e não devem ser calculadas, e reduzidas a um número silencioso.

Assim, Buraco Negro busca apresentar uma alegoria dessa realidade de mais de 50% de um país, uma trama que busca traçar e subjetivar Maria, uma dessas vidas porcentadas.

Maria é o retrato de uma mulher miscigenada, que teve sua genética confundida e apagada por violências que perduram hoje em sua solidão. Maria não entende, apenas continua. Apresentar a solidão de Maria em sua vida é olhar de forma crítica para o Brasil. Mas apresentar a retomada de Maria é manter e nutrir a fé num futuro de país, para que essas pessoas vivam e não apenas sobrevivam a determinadas condições.

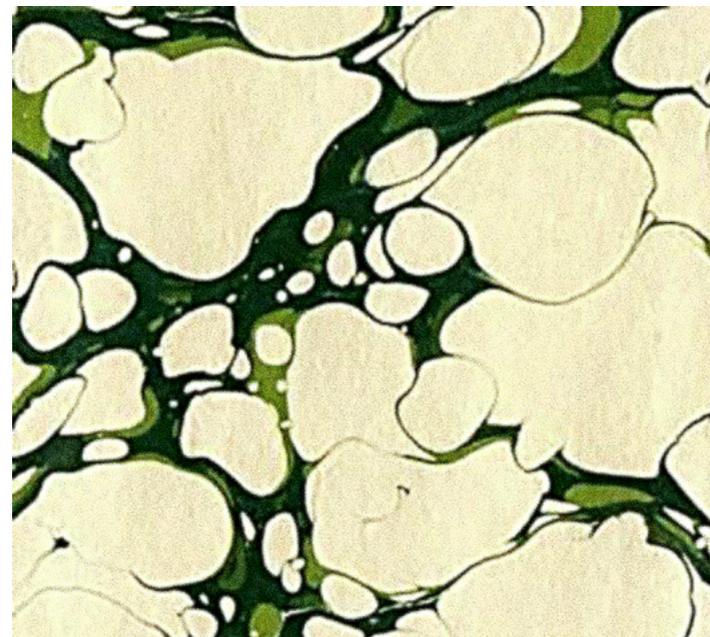
JUSTIFICATIVA



O projeto busca apresentar com sensibilidade, a complexidade da jornada de autoconhecimento de uma mulher negra. Maria é uma mulher afro-brasileira, assim sendo, existem temas e discussões comuns a ela e ao Brasil. Este filme propõe apresentar a recuperação de Maria de um lugar no mundo, um lugar que existe mas que foi privado dela.

'Buraco Negro' busca integrar-se numa discussão sócio-cultural acerca da negritude brasileira, discussão essa, corrente e desenvolvida historicamente, por escritores, diretores, pensadores e artistas brasileiros e afrobrasileiros.

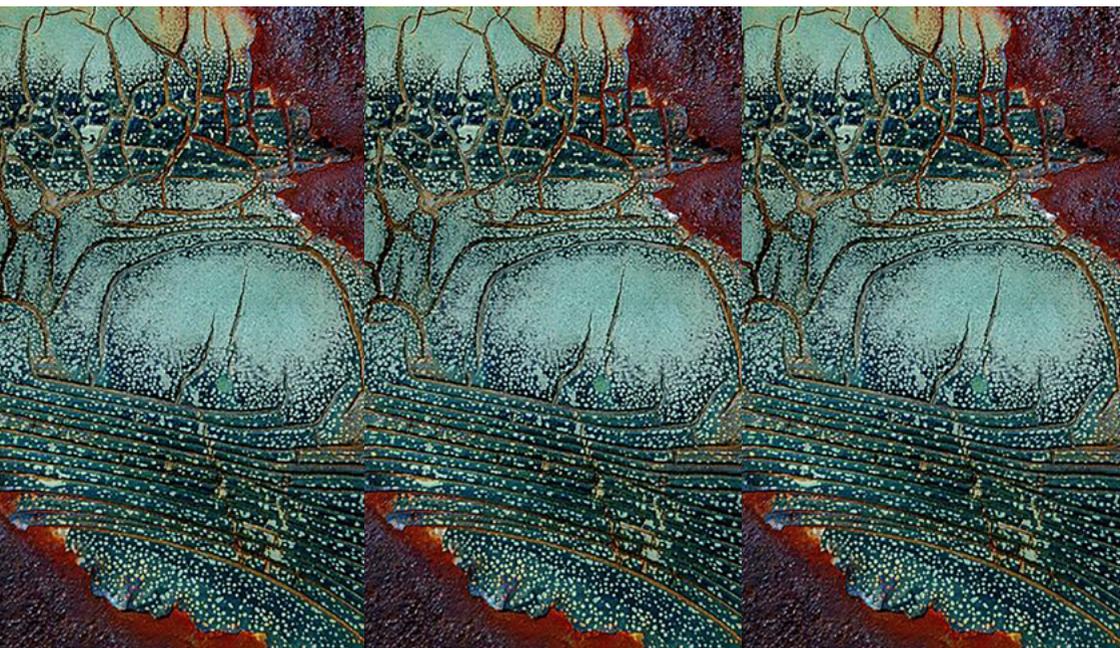
Assim, é essencial ao filme a entrada nas salas de cinema, em festivais, mostras, cineclubes e ambientes educacionais para que se alcance o objetivo principal que é a conversa e o debate.



O curta-metragem por se tratar de uma narrativa simbólica e sensível, busca construir um potencial imagético que se relacione com diferentes idades.

Porém, o filme carrega um propósito de conscientização e embelezamento da cultura afro-brasileira, assim, destina-se, majoritariamente, a um público de jovens em formação, autodeclarados negros, entre 18 e 30 anos, que possam, porventura, se identificar com o processo de Maria e/ou outros elementos da história apresentada.

Por outro lado, Buraco Negro busca ser recebido também por um coletivo, negro ou não, politizado e engajado no ativismo e na militância cultural e que esteja aberto ao debate em instâncias não apenas emocionais, mas políticas e sociais.



CARACTERÍSTICAS

CURTA-METRAGEM

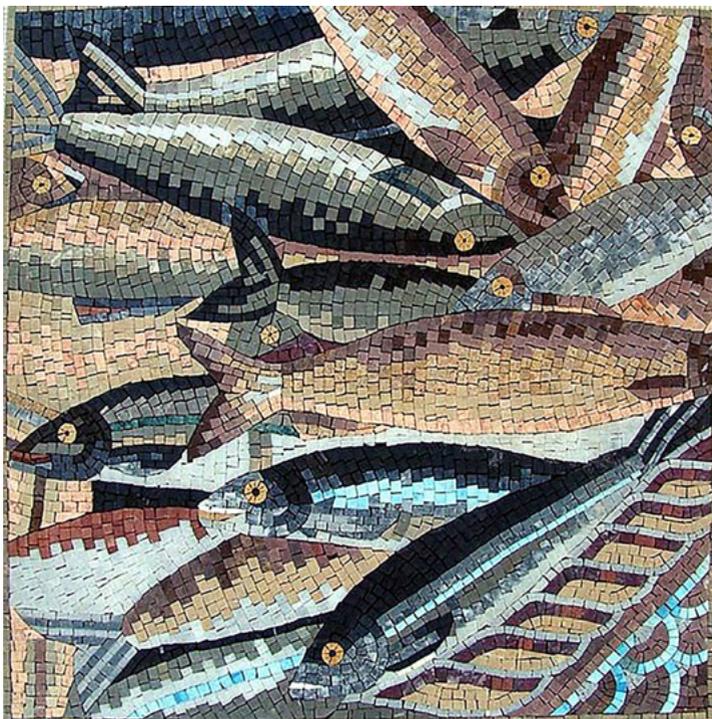
Roteiro original

Ficção/Drama/Digital/Colorido/Dolby 5.1. (1.33:1 e 2.85:1)
15 minutos.



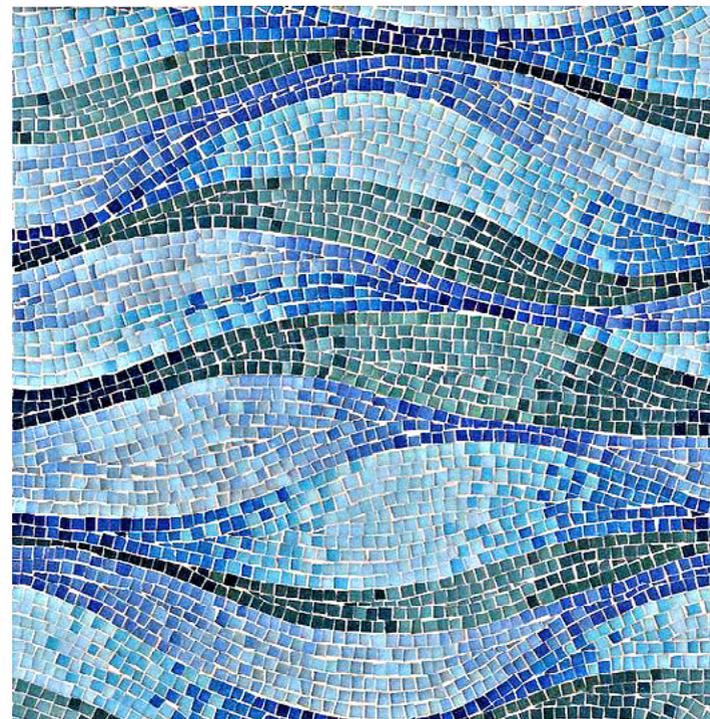
LOGLINE

Uma pescadora enfrenta o sumiço dos peixes de sua cidade e parte em uma jornada de autoconhecimento.



STORYLINE

Após o mistério do sumiço dos peixes da cidade de Consunção, Maria do Príncipio, mulher negra e pescadora, vive uma profunda jornada de autoconhecimento.



SINOPSE

Maria do Príncipio é uma pescadora negra da pequena cidade de Consunção, dominada pelo político Inocêncio Seráfico. Quando, aparentemente, os peixes somem do mar que banha a cidade, o cotidiano de Maria se transforma radicalmente. É a partir da interação com Josi e Dona Severina, que Maria adentra a jornada da descoberta e construção de sua fé e identidade. Essa jornada se dá por uma série de sonhos e delírios, por meio dos quais, signos e símbolos de sua ancestralidade silenciada se apresentam no imaginário de Maria.

Tela preta. Gradativamente vozes falando umas por cima das outras; passos começam a ficar ritmados; um bumbo marca o tempo como um coração batendo; um tamborim, um agogô e um garfo no prato; uma multidão feliz canta em coro uma canção sobre liberdade. O pequeno bloco de rua passa a andar para longe e o som vai diminuindo. Um céu diurno nublado. Ondas do mar e, ao fundo, sutilmente o som de uma pessoa descamando um peixe somam-se ao resto do som do coro. Crescente o ambiente sonoro fica caótico.

O som de um livro bate no chão e interrompe o caos sonoro. Silêncio. O chão é da cidade fictícia e vazia de Consunção. Um zumbido agudo ressoa de longe e vai se aproximando. **O livro caído é uma bíblia.** O som diegético da cena entra com um vento forte que começa a balançar a capa da bíblia. O vento aumenta mais e as páginas começam a se abrir. Conforme as páginas passam, **as páginas começam a ficar pretas.** Como uma tinta ou um fogo que se espalha. Ouve-se agora um adjá vai diminuindo o som do vento. O adjá ressoa sozinho com as páginas pretas abertas. A câmera se aproxima até deixar a tela totalmente preta.

Tela preta. O som do adjá continua. Entra o *lettering*:

“PARTE I - O BARCO”.

O som do adjá continua. O mar é visto de cima. Sobrevoando cada vez mais próximo a água, entra na tela o *lettering*:

“Jossinaldo descobrira que havia sido o inverso: um certo peixe havia pregado aos homens e lhes espalhara a moral sem lições. Os homens atribuíam aos peixes as indecorosas ganâncias que eram da exclusiva competência humana. Adjetivavam a peixaria: os mandantes do crime são chamados de “tubarões”. Os poderosos da indecência são “peixe graúdo”. Os pobres executantes são o “peixe miúdo”. E afinal, onde não há crime é lá dentro das águas, lá é que há a tal da propalada transparência, pois quem pregava o sermão, o Santo Antônio aquático era o

próprio peixe do lago. Era ele o sermônista.” - Mia Couto, “O peixe e o homem” - O fio das missangas.

O aguerê de Oxóssi começa a ressoar. O nome de Mateus desvanece e, pela palavra ‘serpente’, o *lettering* fica preto como as páginas da bíblia. O *lettering* desvanece lentamente e sai da tela. O som diegético da cena. Ouve-se o vento, as ondas e a estrutura de um barco batendo na água. Dentro dele está a protagonista, Maria do Princípio, mulher negra, pescadora, de 37 anos, com um vestido azul quase desbotado. Ela se aproxima da praia. Rema até o barco travar. Pula na areia seca, o aguerê para. **Sem se molhar**, puxa o barco para fora da água. Ela joga o remo para dentro da canoa, seca o suor da testa. Ao longe, vê Josi, homem negro de 28 anos, de estatura alongada. Ele segura uma guia com grandes miçangas pretas e vermelhas intercaladas, uma ponta está em suas mãos e a outra dentro da água. A parte que está dentro da água faz tensão para frente, como se ele passeasse um animal aquático, um peixe. Maria esboça confusão, olha para sua bacia vazia e não compreende como o peixe está ali com aquele homem. Josi olhando para Maria, em primeiro plano, começa a dizer a frase “Lá na porteira deixei meu sentinela! Quem você deixou tomando conta da sua cancela? Volta nela! **Êsú toma conta**, mas se a canoa virou foi por deixar ela virar. Mergulha, seja peixe, se pesca!”. O ponto de vista de Maria interrompe a frase com silêncio, ela não escuta o que Josi diz. Maria desvia o olhar para o céu. Rapidamente, **como se o tempo pulasse**, o sol se esconde atrás das nuvens e uma tempestade se forma. Maria volta o olhar para Josi que não está mais ali. Ela joga para dentro do barco a rede de pesca pendurada no convés e começa a puxar o barco para dentro da praia.

Com a canoa já na areia fofa, Maria pega seus pertences de dentro da canoa: uma bolsa de pano e uma bacia prateada vazia. Raios e trovões ressoam atrás dela. Ela cobre a embarcação com uma lona branca e vai em direção à saída da praia.

Maria caminha pela rua com a bacia vazia debaixo do braço. Na rua som de portas em eco ressoam batendo, como se pessoas se fechassem para dentro rápido por alguma ameaça. Maria escuta apenas uma delas e para por um instante. Maria volta a caminhar e passa na frente de uma janela. Nela está Dona Severina, mulher negra de 75 anos, com um pequeno turbante colorido. Dona Severina diz “É Maria, a rezadeira chega na hora de necessidade, **mas você que puxe sua cadeira e pegue seu copo d’água**”. Maria não enxerga a senhora.

Maria sem entender exatamente, olha para a bacia e segue seu caminho. Os pingos começam mas Maria já está na frente de casa. **Sem se molhar**, entra e fecha a porta.

Junto da tempestade, ouve-se a música “Lohengrin” de Richard Wagner. O ambiente é escuro, um corredor escuro está vazio. As arandelas da parede iluminam levemente o chão de madeira. Elementos antigos como: camas antigas; botas de cavalaria, tacos de golfe, armas na parede, quadros e esculturas fazem parte da arquitetura colonial e escravocrata da mansão.

Ao final do corredor escuro está uma grande sala um pouco mais iluminada com uma longa mesa no qual está servido um banquete que lota quase que totalmente a mesa. As paredes são carregadas de elementos ostensivos. Um grande peixe Gadus está no centro da mesa em uma bandeja brilhante.

Na ponta da mesa, **sentado em um trono**, está Inocência Seráfico, homem branco, 70 anos, conservador lunático. Atrás dele há uma grande janela. A chuva cai e os relâmpagos brilham com som de trovão. Pelo lado de fora, a chuva cai torrencialmente e Inocência faz movimentos de regência.

Ao seu lado, forma-se uma fila de modelos, todas brancas, jovens, magras e de biquíni. Inocência ordena que tragam a sua televisão. Na sequência entram dois homens brancos, jovens, musculosos, de sunga branca, empurrando um rack de rodinhas com a grande televisão em cima.

Enquanto as modelos, uma a uma oferecem colheradas de comida na boca de Inocência, ouve-se da televisão, uma reportagem sobre a posse de Inocência como prefeito da cidade e uma retrospectiva da tradição política dessa família em Consunção com a extração da cana e depois do café.

Inocência fica bravo com a reportagem, pois fala demais sobre a sua família e pouco sobre ele. Ele empurra a televisão, que quase cai. Na sequência ordena que uma das modelos volte com uma ostra para ele. Vendo Inocência pelo meio das pernas dela, ele ordena que ela faça três gotas de xixi em cima da ostra. Ela fica nervosa e acaba soltando um jato de xixi que logo se interrompe. Inocência solta uma risada sádica e levanta dizendo que não foi isso que pediu. Rapidamente chupa a ostra e saca sua arma e atira na modelo, enquanto engole forte. **O corpo que cai no chão é um corpo preto**, que pisca rapidamente na tela, sem ser possível a identificação.

Maria está deitada em sua cama quase adormecendo. Ela está deitada com uma camiseta branca e um cobertor vermelho vinho esparramado por seu corpo **como se um sangue escorresse de seu coração**. Maria adormece e por um pequeno furo na janela, uma luz incide e projeta a imagem do mar no teto do quarto (pinhole).

Na madrugada, com o quase raiar do dia, vê-se o perfil do Peão de Inocência, homem branco de 50 anos, que está dentro da água fechando uma cerca que guarda todos os peixes da região. Mesmo com pouca luz, o som dos peixes batendo na água revelam o volume de animais do cercado, **quase sem espaço** para nadar.

Maria acorda num susto. Ela sai para pescar e novamente, não consegue nenhum peixe. O suor e o cansaço fazem com que ela adormeça no barco.

As mãos de uma mulher negra de 40 anos separa feijões numa mesa. Ela joga os bons numa bacia prateada. A ação se repete.

O ambiente é um grande galpão. O som dos feijões continua alto. Outra mulher negra de 40 anos, entra num ônibus parado lotado, passa o bilhete, passa a catraca e desce. O som do bilhete e da catraca continuam, somados aos do feijão. A ação se repete. Uma pequena multidão caminha juntas em círculos. Todos caminham rápido como se estivessem atrasados para alguma coisa, com relógios gigantes presos ao pulso. Tentam se ultrapassar mas não se separam. O som dos relógios continuam. A ação se repete. Um artesão de 40 anos, sua ao lado de uma máquina que fabrica copos descartáveis de plástico. Ele se esforça para produzir suas peças na mesma velocidade. O som da máquina continua. A ação se repete. Todos os sons se unem, aumentam e param repentinamente.

Numa escuridão quase total, o mar é bravo. Vestígios de Maria se afogando com uma rede enroscada em seu corpo. As ondas a empurram, a submergem mais e mais. **O ar é quase zero.** Ouve-se a voz de Inocêncio ao longe. Som de tiros e de Inocêncio gargalhando. Na sequência, Maria aparece enroscada na rede em cima de uma grande pedra; animais empalhados como Lobos marinhos, Tubarões e uma grande ossada de baleia; Maria enroscada na rede na escadaria do Museu da Pesca logo embaixo da Raia Manta.

Maria acorda no susto. Ela está dentro do barco, **sozinha no meio da imensidão de água.**

Tela preta. Entra *lettering*:

“PARTE II - O BURACO”.

A casa de Maria pega fogo. Uma fumaça preta começa a sair pelas janelas junto de labaredas de fogo que aumentam pouco a pouco. Maria respira a fumaça e, ainda dormindo, começa a tossir como uma incorporação. Ouve-se a voz de Josi com eco aparece citando novamente e inteiramente o ditado ioruba: **Exu matou um pássaro ontem, com uma pedra que só**

jogou hoje. Sons de respiração, tosse, voz de Josi, atabaque baixo, ecoam em reverb com eco.

Sons continuam em reverb com eco. Maria está na frente do espelho do banheiro. Ela pisca e está pintada de branco, **pisca de novo e está sem rosto.** Fora do espelho. Josi está dentro do espelho mostrando a imagem de Maria para ela mesma. Ela enxerga a si mesma dentro do espelho com os olhos tapados e com um peixe na cabeça.

Na praia, Maria vê Josi ao longe. Ele segura uma guia com grandes miçangas pretas e vermelhas intercaladas, uma ponta está em suas mãos e a outra dentro da água. A parte que está dentro da água faz tensão para frente, como se ele passeasse um animal aquático, um peixe. Maria esboça confusão, olha para sua bacia vazia e não compreende como o peixe está ali com aquele homem. Josi olhando para Maria, em primeiro plano, começa a dizer a frase “Lá na porteira deixei meu sentinela! Quem você deixou tomando conta da sua cancela? Volta nela! Èsú toma conta, **mas se a canoa virou foi por deixar ela virar.** Mergulha, seja peixe, se pesca!”. Maria escuta o que Josi disse. Maria desvia o olhar para sua bacia que está repleta de ovos brancos e um **marrom** em cima. Maria, ao voltar o olhar para Josi, está na frente da janela de Dona Severina, que diz: “É Maria, a rezadeira chega na hora de necessidade, mas você que puxe sua cadeira e pegue seu copo d’água.”. Maria enxerga e ouve a senhora.

Maria acorda no susto, está no meio da noite. Maria, finalmente, vê o mar no teto de seu quarto. Ela fica maravilhada e, de repente, **um peixe pula.** Ao seu lado, está uma galinha botando um ovo. O movimento brusco de Maria assusta a galinha, que pula para fora da cama. Debaixo dela, se revela o ovo marrom. Com a roupa do corpo e descalça, ela pega o ovo e sai correndo.

Maria corre descalça na rua. Ao longe, um bloco de carnaval vem se aproximando. Maria está do outro lado da calçada. Ela vê Josi na praia e derruba o ovo no chão, que se quebra. O grupo

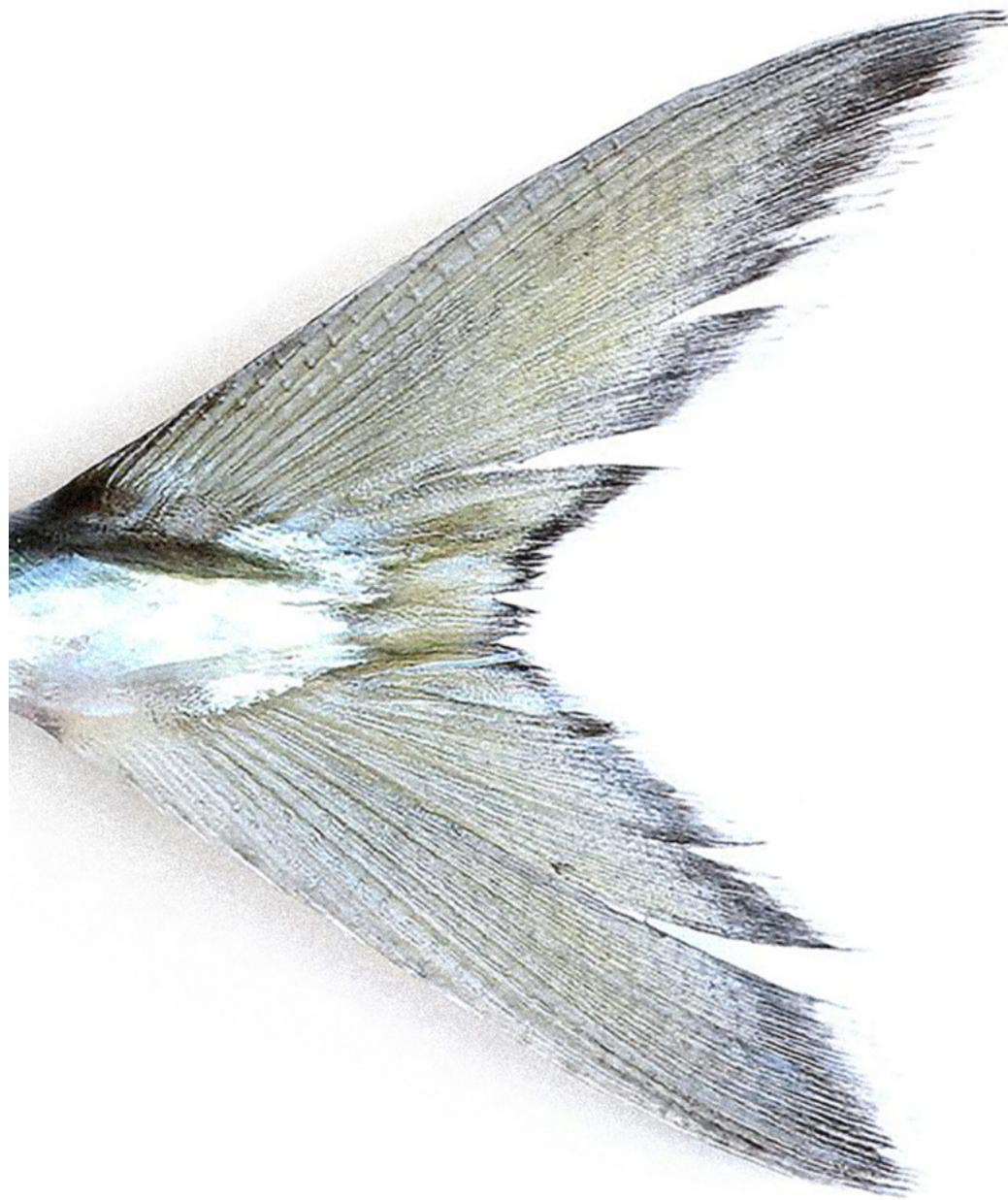
de foliões entra em sua frente, desfilando. As pessoas são todas negras. Felizes e enfeitadas, cantam e dançam ocupando as ruas da cidade. Maria entra no bloco. **Na calçada fica o ovo quebrado.** De dentro da multidão: Maria observa os olhos, os sorrisos, os corpos brilhantes. As pessoas dançam de corpo e alma, uma emoção toma conta de Maria. As pessoas sorriem para Maria, que sorri de volta. Aos poucos solta o corpo e começa a dançar.

Na praia Josi está aguardando por Maria com a guia na mão, ele sorri e oferece-a a ela. Maria vai em sua direção e vê o peixe dentro da água. O peixe passa a puxá-la. Maria está dentro da água, olha uma última vez em direção a praia e Josi já não está mais lá. Ela **submerge** com a guia na mão. Ouve-se a voz de Josi recitando um texto sobre Maria e seu encontro consigo mesma. Terços e santinhos católicos afundam com ela. Ela se deita na areia do fundo do mar e olha para cima. Ela fecha os olhos. Ao abrir os olhos, ela está deitada dentro de seu barco, no meio do mar. Em volta dela estão Josi, caracterizado como Exu, Dona Severina vestida de branco, um caboclo sentado, Oxalá e Iansã. **Eles abrem a boca e o som que ressoa é de um adjá.**

Adjá continua. Tela preta. *Lettering* com título do filme:

“BURACO NEGRO”.

Fim.



Buraco Negro

escrito por

Ana Luiza Pitarello Pires
 Nome artístico: Ana Sem Sobrenome

20/08/2023
 TT V

11977602223

1 **EXT. RUA - DIA** 1

Tela preta. Progressivamente o som de pessoas falando umas por cima das outras. As pessoas caminham em ritmo, gritando felizes. Um bumbo de carnaval ritmado ressoa ao fundo, bate como um coração. Um tamborim, um agogô e um garfo no prato. A multidão canta em coro uma canção sobre liberdade.

Céu nublado. O som do coro diminui lentamente, eles caminham para longe. Os sons das ondas do mar e de pessoas descamando peixes fica cada vez mais alto.

O som de um livro bate no chão e interrompe o caos sonoro.

Silêncio. O chão é de pedra. Lentamente o som da rua pacata. Por entre as pedras uma mistura de areia e terra. De pé uma BÍBLIA. Rajadas de vento tombam a bíblia para trás. A bíblia está no meio da rua vazia.

Pouco a pouco surgem pequenos indícios sonoros misteriosos. Alguns passos e vestígios de vozes ao longe.

Gradativamente o vento aumenta e balança a estrutura da capa. O livro se abre. Um cachorro atravessa a rua.

Com o forte vento as páginas começam a passar. As páginas ficam pretas, como tinta ou fogo que se espalha devagar.

Um ADJÁ ressoa com as páginas abertas até ficarem totalmente pretas.

Tela preta. O som do adjá para.

Lettering: "Parte I - O barco".

2 **EXT. MAR - FIM DE TARDE** 2

O som do AGUERÉ DE OXÓSSI começa. O mar é visto de cima. O sobrevoos se aproxima da água.

Lettering por cima da imagem:

OPÇÃO 1: "Pois todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á. Ou qual dentre vós se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente?" - (Mateus 7, 8-10).

OPÇÃO 2: "Jossinaldo descobrira que havia sido o inverso: um certo peixe havia pregado aos homens e lhes espalhara a moral sem lições. Os homens atribuíam aos peixes as indecorosas ganâncias que eram da exclusiva competência humana. Adjetivavam a peixaria: os mandantes do crime são chamados de "tubarões". Os poderosos da indecência são "peixe graúdo".

2.

Os pobres executantes são o "peixe miúdo". E afinal, onde não há crime é lá dentro das águas, lá é que há a tal da propalada transparência, pois quem pregava o sermão, o Santo Antônio aquático era o próprio peixe do lago. Era ele o sermão. - Mia Couto, "O peixe e o homem" - O fio das missangas.

O lettering desvanece devagar. Vento, ondas e o barulho do BARCO batendo na água. Dentro do barco está MARIA DO PRINCÍPIO (35), mulher negra, pescadora, com um VESTIDO de tom azul desbotado. Ela puxa para fora da água uma rede sem nenhum peixe.

Ela se aproxima da praia. Rema até o barco travar. Pula na areia seca. O som do agueré para.

Sem se molhar, Maria puxa o barco para fora da água e joga o remo para dentro da canoa. Maria seca o suor da testa e, ao longe, vê JOSI (28), homem negro, de estatura alongada, que brinca sozinho na praia.

Josi segura uma guia de grandes miçangas intercaladas entre pretas e vermelhas, uma ponta está em suas mãos e a outra dentro da água. A parte que está dentro da água faz tensão puxando Josi para frente. Ele ri e deixa o corpo ser levado numa dança.

Maria esboça confusão, cerra os olhos e tenta enxergar o que está dentro da água, sem êxito.

Com olhar penetrante, Josi se volta para Maria.

JOSI
Lá na porteira deixei meu
sentinela! Quem você deixou tomando
conta da sua cancela? Então volta
nela! Ésú toma conta, mas se a
canoa virou foi por deixar ela
virar. Mergulhei, fui o peixe e me
pesquei!

Maria observa a boca de Josi gesticular, mas não escuta a sua voz.

Maria desvia o olhar para dentro do barco e vê sua BACIA DE PESCA prateada e vazia. Maria retorna o olhar para Josi, que não está mais lá.

Repentinamente, uma penumbra se instala. O vento forte atravessa Maria e uma tempestade se anuncia. O último raio de sol se põe.

No lusco-fusco, Maria pega a REDE DE PESCA pendurada no convés e joga para dentro do barco.

3.

Maria puxa o barco para dentro da praia, na areia fofa. De dentro do barco, Maria pega a bacia e sua bolsa. Coloca a bolsa no ombro e a bacia no chão. Com jeito caprichoso, forra todo o barco com uma lona branca.

3

EXT. RUA - NOITE

3

Maria caminha pela rua com a bacia vazia debaixo do braço.

A rua é vazia, o som das portas das casas batendo ecoa. Maria escuta apenas uma delas e se assusta. Para por um instante. O vento é forte, vem chuva. Ela segue andando.

Maria passa na frente de uma grande construção térrea. A arquitetura é colonial. Folhas secas saem pelas janelas e as portas abertas indicam que estão abandonadas. Apenas a última porta e janela estão fechadas, com um pequeno tapete forrando o chão.

Em uma das janelas, pouco iluminada está DONA SEVERINA (75), mulher negra, que usa um pequeno turbante colorido.

DONA SEVERINA
É Maria... Rezadeira passa na hora
de necessidade, mas quem quiser que
puxe sua cadeira e vá pegar seu
copo de água.

Maria olha em direção a janela, não vê a senhora, apenas o escuro. Um forte trovão ressoa. Angustuada, Maria tem seu corpo iluminado por um raio e a imagem de uma espada de São Jorge reflete em seu corpo, como um barco. Ela pressiona a bacia vazia junto ao corpo e aperta o passo.

Os pingos começam a cair. Sem se molhar, Maria entra na casa, passa os pés no pequeno tapete e fecha a porta.

4

INT. CASA DE INOCÊNCIO - NOITE

4

A tempestade forte é abafada pela música "Lohengrin" de Richard Wagner, que preenche o ambiente.

Um corredor escuro vazio. Arandelas iluminam soturnamente o chão de madeira. As paredes são decoradas com quadros e objetos ostensivos, que fazem parte da arquitetura colonial e escravocrata da mansão.

Ao final do corredor escuro, uma sala mais iluminada. No centro, uma grande mesa ocupada por um farto banquete. Numa bandeja brilhante, o grande peixe Gadus é o prato central.

4.

Na ponta da mesa, sentado em um TRONO, está INOCÊNCIO SERÁFICO (70), homem branco, rico e conservador, que ri de forma lunática enquanto finge orquestrar a música. Atrás dele uma grande janela. A chuva cai e os relâmpagos brilham com trovoadas.

Pela janela da grande casa de cor branca, com dois andares está Inocência sentado na mesa, agora não se houve a música apenas a tempestade. Folhas verdes escondem os detalhes da construção colonial. A casa de muitas janelas é bem cuidada.

Ao seu lado, forma-se uma fila de MODELOS, todas brancas, jovens, magras e de biquíni. Inocência segue rindo sozinho e orquestrando a música.

INOCÊNCIO
Tragam a minha T-V!

DOIS HOMENS brancos, jovens e musculosos, de sunga branca, empurram a grande televisão, num suporte brilhante de rodinhas, para dentro da sala.

Uma a uma, as modelos oferecem colheradas de comida na boca de Inocência. Ele come de boca aberta e resmunga olhando um pouco para a televisão e um pouco para a bunda das modelos.

REPÓRTER
Neste dia primeiro de Janeiro,
tomou posse na cidade de Consunção,
o prefeito Inocência Seráfico.

Inocência sorri e arruma a postura na cadeira com orgulho para assistir.

REPÓRTER (CONT'D)
O terceiro de seu nome. Seu
tataratatarataravô, bravamente,
fundou a cidade em 1883. Dessa
longa tradição política da família,
Consunção se firmou no legado de
seu pai, patriarca da cidade, que
deixa saudades: o memorável coronel
Inocência.

Inocência se revolta e empurra a televisão que quase cai, mas os DOIS HOMENS correm para segurá-la.

Inocência aponta para uma das modelos esbravejando.

INOCÊNCIO
Você! Volta aqui!

5.

Com ódio nos olhos, aponta para uma ostra brilhante em cima da mesa. A modelo trava por um segundo. Inocência balança os dedos impaciente e aponta com mais veemência.

INOCÊNCIO (CONT'D)
Me sirva! Você só serve para isso!
Me obedeça!

Rapidamente, a modelo apanha a ostra aberta do topo. Ela se aproxima de Inocência com os olhos marejados. Os olhos de Inocência brilham e ele abre um sorriso sutilmente malicioso. Inocência acaricia a coxa tensa da modelo, afastando suas pernas uma da outra.

INOCÊNCIO (CONT'D)
Vamos lá meu passarinho, é só fazer
o que eu te peço que tudo vai ficar
bem.

Inocência pega delicadamente a ostra da mão da modelo e a coloca entre suas pernas.

INOCÊNCIO (CONT'D)
Eu quero três gotinhas... Mas só
três!

As pernas da modelo tremem. Sua respiração é ofegante, apoia as mãos suavemente sobre a barriga, de maneira a controlar a bexiga. De repente, um jato rápido de xixi cai bruscamente na ostra e na mão de Inocência.

Calmamente, Inocência sorri desapontado.

INOCÊNCIO (CONT'D)
Tsc, tsc, tsc, tsc. Não foi isso
que eu pedi.

Inocência balança uma vez a mão, para tirar o excesso de xixi. Se levanta do trono e chupa a ostra com força. Com a outra mão saca uma ARMA e atira na modelo, enquanto engole forte.

O corpo que cai no chão não é o da modelo. A pele é de uma pessoa negra, não identificável.

5

INT. QUARTO DE MARIA - NOITE

5

Maria está em sua cama quase adormecida. Ela está deitada com uma camiseta branca e um cobertor vermelho vinho esparramado por seu corpo, como um sangue escorrendo de seu coração.

Maria adormece e por um pequeno furo na janela, uma luz incide e projeta a imagem do mar no teto do quarto.

		6.
	Maria, em sono profundo, não vê a imagem.	
6	EXT. PRAIA - MADRUGADA	6
	A luz do luar incide na água e desenha o perfil do PEÃO (50) de Inocêncio, homem branco e robusto. Com a calça dobrada e água até os joelhos, o Peão faz força contra a corrente para fechar uma porteira enredada de metal.	
	A escuridão da madrugada não permite ver o que está sendo recolhido. O som de peixes se debatendo uns nos outros e na água, desesperados e quase sem espaço.	
7	INT. QUARTO DE MARIA - MANHÃ	7
	Maria acorda num susto. Ela busca por ar, mas sua respiração é curta.	
8	EXT. BARCO/MAR - DIA	8
	Maria está dentro do barco, longe da praia. Com suor no rosto, seus olhos perdidos revelam o cansaço e frustração. A bacia vazia reflete cintilante o brilho do sol.	
	Maria se levanta, vai de uma ponta a outra do barco. Ela cerra os olhos à procura por algum movimento no fundo do mar parado.	
	Resignada, Maria larga seu corpo ao lado da bacia vazia. O sol alto a invade por inteira. Maria olha diretamente para o sol e fecha os olhos. Maria adormece.	
9	EXT. GALPÃO - DIA	9
	As mãos de uma MULHER 1 (40) negra, separa feijões numa mesa. A bacia de Maria está em seu colo, ela joga os feijões bons dentro. O som dos feijões ecoa alto no metal. A ação continua ininterrupta.	
	O ambiente é um grande galpão. A mulher continua separando feijões e o som continua alto. Ao seu lado, um micro-ônibus parado e lotado. MULHER 2 (40) também negra, entra, atravessa as pessoas, passa o bilhete na catraca, atravessa mais pessoas, aperta o botão de sinal e desce. A ação continua ininterrupta. Os sons do bilhete e do sinal de parada se somam ao dos feijões raspando na mesa e batendo na bacia.	
	Uma pequena MULTIDÃO caminha junta em círculos. Todos caminham rápido como se estivessem atrasados.	

		7.
	Se comportam como um cardume de peixes, todos tem grandes RELÓGIOS presos ao pulso. Tentam se ultrapassar e logo se imitam novamente. O som dos relógios ecoa alto. A ação continua ininterrupta.	
	Um ARTESÃO (40) negro, suado está ao lado de uma MÁQUINA de copos descartáveis de plástico. Ele se esforça para produzir copos de cerâmica na mesma velocidade que a máquina. O som da máquina continua. A ação se repete. Todos os sons se unem, aumentam e param repentinamente.	
10	EXT. MAR - MADRUGADA	10
	Numa escuridão quase total, o mar é bravo. Vestígios de Maria se afogando com uma rede enroscada em seu corpo. As ondas a empurram, a submergem mais e mais. O ar é quase zero. Ouve-se a voz de Inocêncio ao longe. Som de tiros.	
	INOCÊNCIO (V.O.) Agora! Hahaha! Pula! Marcha! Rodopia igreja! É assim que o poder vai chegar lá!	
	CLIQUE DE IMAGENS (Silêncio):	
	A) Maria enroscada na rede em cima de uma grande pedra;	
	B) Animais empalhados: lobos marinhos, tubarões, ossada de baleia;	
	C) Maria enroscada na rede na escadaria do Museu da Pesca logo embaixo da Raia Manta.	
11	EXT. BARCO - DIA	11
	Maria acorda num susto puxando o ar para respirar.	
	De cima, vemos Maria dentro do barco. A imensidão das águas a sua volta delata a solidão.	
	Tela preta.	
	Lettering: "Parte II - O buraco".	
12	EXT. FACHADA CASA DE MARIA - NOITE	12
	A casa de Maria pega fogo. Uma fumaça preta sai pelas janelas junto de labaredas de fogo que aumentam pouco a pouco.	

20 **EXT. PRAIA/MAR - MADRUGADA**

A madrugada é quente. Maria, com resquícios do bloco em sua roupa, entra na praia. Josi está próximo da água aguardando por ela. Com a guia na mão, ele sorri e a oferece para Maria. Ela olha para a água e enxerga um lindo peixe preso na ponta da guia. Maria aceita e o peixe a puxa. Com a água na cintura, Maria olha uma última vez em direção a praia e Josi já não está mais lá. Uma força afunda Maria, que submerge de mãos vazias. Terços, santinhos católicos e a bíblia afundam com ela. As páginas pretas se espalham na água.

JOSI (V.O.)
Do auto-teatro, altíssimo retrato:
a queda.
O solo sobre o qual se pisa, é o
que as mães abençoam.
E sempre tantas quedas do céu, que
pecado deve ser esse chão...
Essa rede de pesca...
Pesca sua libertação!
Renda costurada de mãos mas tantas
mãos:
Se molha, Maria!
Mergulha!
Desafina, Maria:
do princípio, o intervalo, o
labirinto.
Não se deve temer o pensamento
O sexo, ou o todo colonizado.
Porque o agora é sempre passado e
escolha.
Afunda Maria, e respira!
Palavra, gesto, gesso.
Escuta Maria, as tantas despedidas
do eu
Maria do princípio não é virgem,
é preta.
O princípio está em você
O fim está em você
O tudo do todo está em nós
Vem, Maria.
Registra esse tempo sem nome
próprio.
Metade bicho, metade gente.
Estórias do sempre, do corpo que
devora o corpo
Das vidas e mortes do ancestral
Que é sempre vivo.
Em você.
Maria do Princípio está viva, e é
livre!
Fala, Maria, se apresente!
Livre e feliz

10.

20

21 **EXT. MAR/PRAIA - AMANHECER**

Ao abrir os olhos, Maria está deitada dentro de seu barco. O mar, assim como o céu, são rosados, reluzentes e calmos. O barco de Maria ao centro.

De um lado do barco está Josi, à imagem de Exu, e do outro lado Dona Severina, à imagem de uma mãe de santo, com vestes brancas de renda e um grande turbante também branco.

Josi apoia a grande guia vermelha e preta sobre o peito de Maria. A guia repousa sobre seu corpo inteiro até os pés, pesada e brilhante vai da base do pescoço até seus pés. Em volta deles, em duas rodas uma maior e outra menor, estão os FOLIÕES E ORIXÁS (Oxalá, Iansã, Iemanjá, Omolu, Oxossi, Oxumaré, Xangô, Ogum, Oxum e alguns Caboclos).

JOSI, DONA SEVERINA E FOLIÕES (V.O.)
"Nasci em uma aldeia no coração do Brasil. Terra cheia de encantos e de maravilhas mil. Consagro em meu peito um amor febril. Por esse amado berço. Que é o meu país Brasil. Se é mistério vencer. Lutarei com ardor. Sem nunca me render. A este inimigo agressor. Minha tribo é valente. Sou valente guarani. Não corro da luta ardente. Com meu defensor Tupã. Nele sempre confiei, Com ele sempre fui hostil. Só com ele eu lutarei pela defesa do Brasil"

De repente, em volta de todos, dezenas de peixes remexem a água calma e rapidamente param. Maria olha para um lado e depois para o outro e por fim para a câmera.

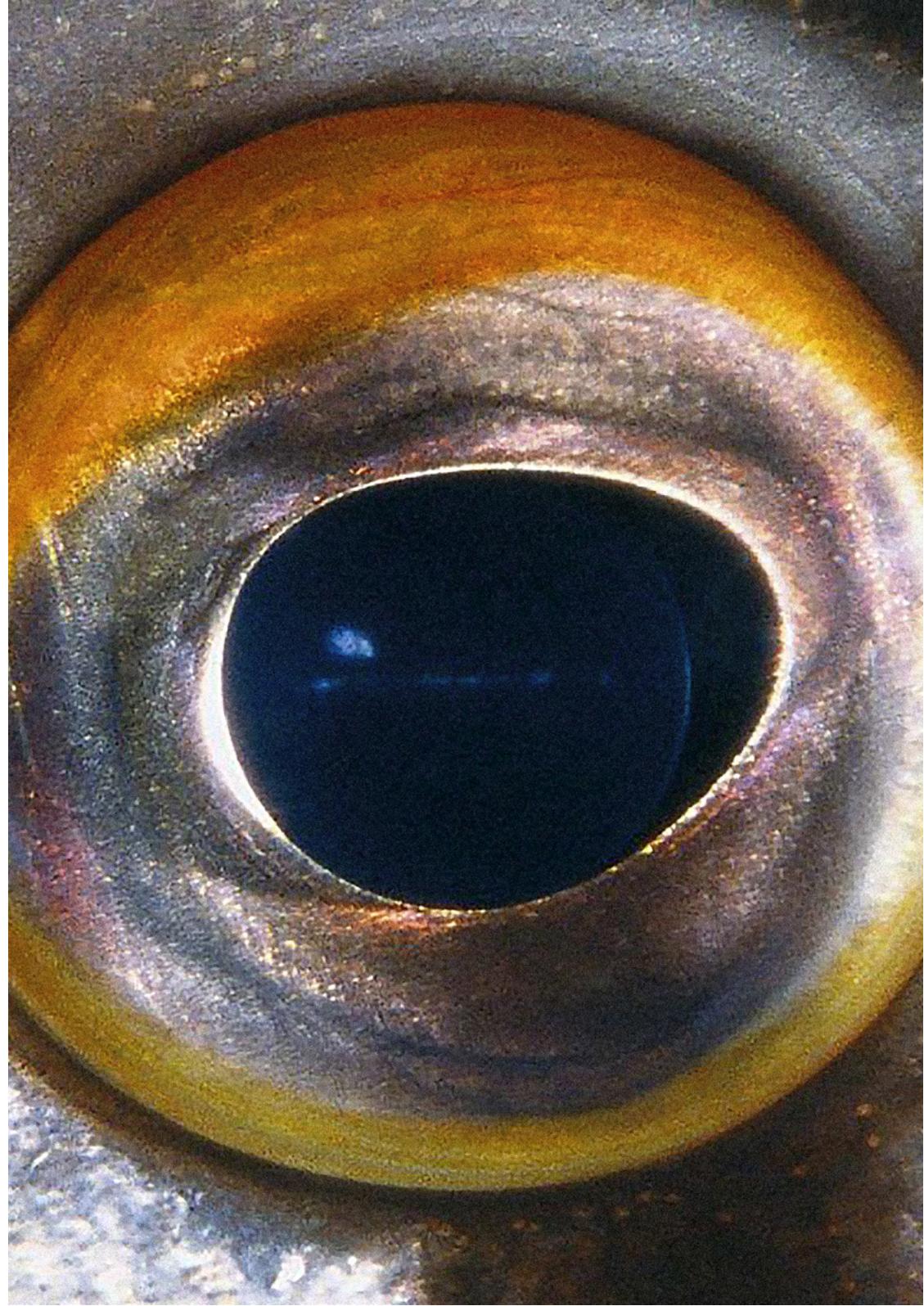
Lettering: Buraco Negro

11.

21

12.

FIM.





Características Físicas

Idade

37 anos

Altura

1,68cm

Peso

70kg

Cor do cabelo

Castanho escuro

Cor do olhos

Castanho escuro

Saúde

Boa

Características Sociais

Classe de origem

Baixa

Ocupação

Pescadora

Educação

Ensino médio incompleto

Vida familiar

A mãe morreu cedo e não conheceu o pai

QI

Alto

Religião

Não tem uma religião definida mas reza para santos católicos assim como a mãe

Vida comunitária

É uma mulher doce e simpática, mas é reservada por ser tímida

Tendência política

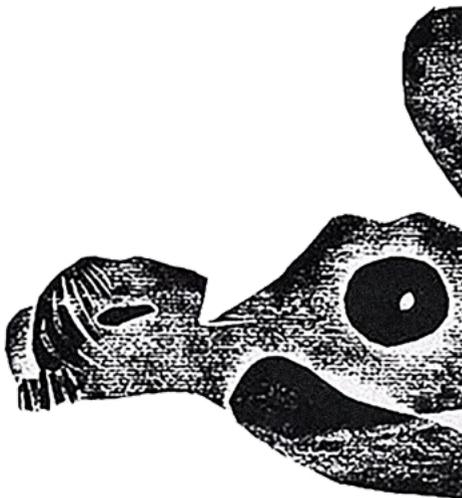
Esquerda

Leitura

Orações da parte de trás de santinhos de papel

Diversão Preferida

Cantarolar músicas que gosta quando tocam no rádio e descansar em casa



Características Psicológicas

Vida Sexual

Atualmente não sente vontade

Moralidade

É uma mulher justa, não gosta de ver pessoas passando necessidades ou sendo injustiçadas

Ambições

Reformar e manter sua casa bonita e agradável

Frustrações

Não ter perguntado mais coisas sobre a história da família para sua mãe

Temperamento

Calm e sereno

Complexos

Ser silenciosa demais

Superstições

Carrega no barco todos os objetos de pescas boas como sinal de sorte

Tudo que sabemos sobre Maria é o que vemos. Ela nos conta através de seus gestos.





Características Físicas

Idade
28 anos

Altura
1,78cm

Peso
75kg

Cor do cabelo
Preto

Cor do olhos
Castanho escuro

Saúde
Boa

Características Sociais

Classe de origem

Baixa

Ocupação

Artista plástico

Educação

Ensino superior completo

Vida familiar

Mantém forte contato familiar por conta do terreiro de seu avô

QI

Alto

Religião

Umbanda

Vida comunitária

Menino doce e simpático, por ser extrovertido e muito inteligente é incompreendido. As pessoas tratam seus costumes como loucura, mas ele não se preocupa em se explicar

Tendência política

Esquerda

Leitura

O mercador de Veneza; A terra dá, a terra quer

Diversão Preferida

Sair, pintar, dançar e passear na praia



Características Psicológicas

Vida Sexual

Ativa, vê na vida sexual um jeito de se conhecer e conhecer os outros

Moralidade

Por ser muito sensível e justo, a violência do mundo o adoce as vezes, deixando-o bloqueado

Ambições

Uma vida farta, calma e tranquila, com flores e denço perto dos amigos, amores e familiares

Frustrações

Falar de menos

Temperamento

Sereno e magnético

Complexos

A ausência do pai o fez uma pessoa sedutora demais, mas também como forma de tentar agradar os outros

Superstições

Guia





Características Físicas

Idade

79 anos

Altura

1,73cm

Peso

79kg

Cor do cabelo

Grisalho-castanho escuro

Cor do olhos

Castanho escuro

Saúde

Boa



Características Sociais

Classe de origem

Baixa

Ocupação

Aposentada e Mãe de santo

Educação

Ensino médio completo

Vida familiar

Os pais já faleceram, mas no terreiro mantêm forte ligação familiar com as filhas e netas

QI

Alto

Religião

Umbanda

Vida comunitária

Mulher de axé. É uma pessoa de atitude, que tem prestígio das pessoas a sua volta, uma mulher amada e respeitada

Tendência política

Esquerda

Leitura

Poesia

Diversão Preferida

Ouvir discos favoritos



Características Psicológicas

Vida Sexual

Ativa mas com menos frequência

Moralidade

Uma mulher justa que vê no terreiro um microcosmos de vida comunitária saudável, amorosa e transformadora

Ambições

Viver bastante tempo pra continuar perto de quem ama fazendo as coisas que gosta

Frustrações

Ter vivido tantas violências ao longo da vida

Temperamento

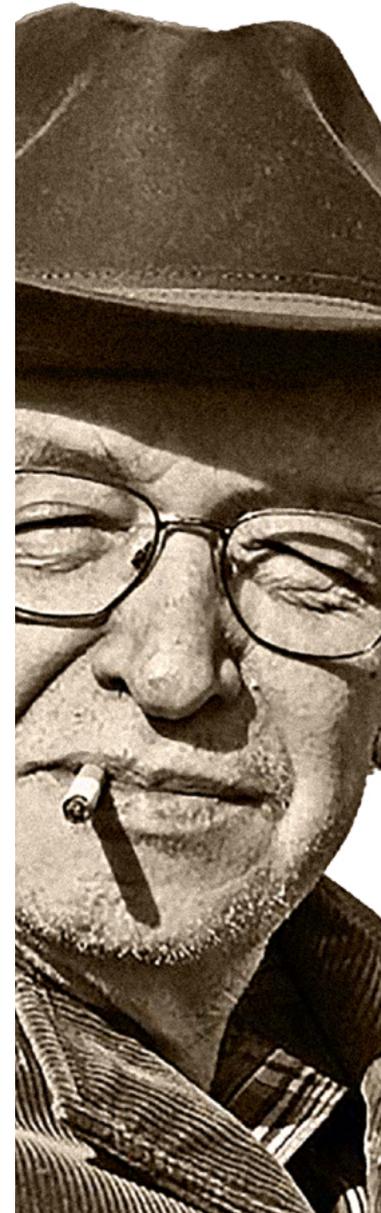
Firme, feliz e magnética

Complexos

Medo de dar trabalho para a família

Superstições

Mulher que não roda a baiana vive virada do avesso



Características Físicas

Idade
70 anos

Altura
1,80cm

Peso
90kg

Cor do cabelo
Calvo, grisalho castanho escuro

Cor do olhos
Castanho escuro

Saúde
Média

Características Sociais

Classe de origem

Elite

Ocupação

Prefeito da cidade de Consunção

Educação

Ensino superior incompleto

Vida familiar

Os pais faleceram. Por seu modo de vida excêntrico ele é cada vez mais sozinho com seus bens materiais e empregados

QI

Baixo

Religião

Batizado na igreja católica mas não tem fé. Gosta do negócio que é abrir igrejas evangélicas

Vida comunitária

Homem violento, não é respeitado. Herdeiro de uma família tradicional de homens políticos. Se relaciona com as pessoas pelo medo. Pelas costas, as pessoas riem dele

Tendência política

Direita

Leitura

Não lê

Diversão Preferida

Humilhar as pessoas



Características Psicológicas

Vida Sexual

Ativa, mas violenta. Acredita que as mulheres servem para satisfazê-lo.

Moralidade

Homem imoral, não tem empatia por nada e nem por ninguém

Ambições

Dominar o mundo. Que o chamem de rei, mito, etc...

Frustrações

Não ter o mesmo sucesso do pai na carreira política

Temperamento

Explosivo, agressivo e instável

Complexos

Achar que tudo é seu por natureza

Superstições

Não tem







Buraco Negro é um drama que discute a construção da subjetividade afrobrasileira. No prólogo da narrativa, observamos de maneira simbólica e mítica, uma religiosidade brasileira que “cai do céu” e que reproduz uma lógica colonial emprestada mas violentamente incontestável. O prólogo serve para elucidar assuntos anexos da narrativa. Porém, a história de Maria do Princípio, mulher negra e pescadora, tem seu início no incidente do sumiço dos peixes da cidade de Consunção.

Na ótica de Maria, a cidade de Consunção, no começo da história, é praticamente uma cidade abandonada. Ela não tem vizinhos, amigos ou família. É uma mulher que se encontra sozinha e sem conseguir exercer seu ofício, que é pescar. Logo de início, quando Maria não ouve a voz de Josi e quando não enxerga Dona Severina isso também enfatiza para o espectador uma condição interna da protagonista.

O filme deve apresentar rastros de uma jornada de autoconhecimento de Maria. Partindo do pressuposto de uma linguagem não-linear, o filme flagra Maria e as outras personagens em momentos naturais de sua existência. A decupagem deve contar com muitos momentos de câmera na mão, a fim de mostrar corpos reais em sua realidade. A câmera na mão deve funcionar de modo a mostrar um corpo que quer mostrar sua beleza.

CONCEITO

Não buscamos um olhar voyeurístico, mas um olhar atento e carinhoso com o corpo negro.

O uso de personagens alegóricas na narrativa, são acima de tudo, outros temas que circundam a história e os conflitos externos e internos vividos pela protagonista Maria do Princípio, são eles: branquitude (Inocência), miscigenação (ela mesma), liberdade, mutabilidade (Josi) e sabedoria (Dona Severina).

Para isso, o simbolismo é uma das ferramentas linguísticas para contar essa história. Existe um aclave no cerne do filme, uma progressão dramática que vai do realismo em direção ao absurdo. Assim, as áreas devem trabalhar para um andamento coletivo que justifique essa cadência crescente para alcançar o final do filme. Todas as áreas devem estar alinhadas nas tomadas de decisão, as significações das áreas não podem ser particulares devem dialogar umas com as outras o filme todo.

Quando nos apoiamos no realismo mágico estamos dentro de um contexto brasileiro, e o enfoque não-linear nos permite, em certos momentos, detalhar a subjetividade de Maria, mas em outros tratar com objetividade os assuntos relacionados a violência de Inocência. O uso da voz, música e palavra em voice over nos ajuda no propósito de representar as várias realidades subjetivas e concomitantes que fazem parte do Brasil e da história do filme.

Uma das palavras-chave para o filme enquanto unidade é: sensibilidade. Maria, apesar de pescadora, é uma pessoa, uma mulher que representa também um resultado do Brasil, um país que se estrutura e se estruturou por um projeto institucional de violência de corpos como o dela e de seus ancestrais. As escolhas da fotografia, devem prestigiar as marcas e detalhes que construam com delicadeza a beleza dessa mulher.

Assim, o filme é dividido em duas partes. A primeira parte “O barco” tem seu cerne no silêncio interno de Maria, e fica também incumbida dos subtemas: miscigenação e branquitude.

Neste primeiro momento, o signo da água colabora na representação da consciência e da inconsciência, da miscigenação e da branquitude. Na primeira parte do filme, Maria não se molha no mar e nem na chuva, mas Inocência, em certa altura, aparece regendo a tempestade. Assim, a fotografia deve enquadrar Maria de forma a mostrá-la nessa situação, mas também deve compreendê-la. A direção de arte junto do som e da montagem devem defender Maria, justificando externamente o porquê de Maria estar nesse cenário interno.

É essencial para essa primeira parte, que a decupagem conte com a frequência de POV (“point of view”), bem como o uso sutil de lentes anamórficas para mostrar a distorção da realidade vivida por Maria.

Uma referência central para a representação interna de Maria é a personagem Margarida do longa-metragem ‘Café com Canela’ de Glenda Nicácio e Ary Rosa. A direção de arte construiu um ambiente de solidão por meio de porta retratos sem rosto. Junto da fotografia, distorceram a pequena casa simulando uma grande cozinha em que Margarida fica pequena diante dela. Os recortes de sombra da fotografia bem como elementos de delírio da direção de arte colaboram para abrir espaço para um tipo de montagem que aceita inserções de outros momentos reais ou não para dentro da realidade do filme.

Assim sendo, por mais que ela seja uma personagem que não fala, a representação de sua sensibilidade está em suas mãos. Maria é uma pescadora, não é uma máquina pesqueira, ela trabalha com as mãos artesanalmente. Assim, é necessário representar as variáveis humanas de tremer ou errar. Mas acima de tudo, é importante apresentar como ela mexe nas coisas da vida com humanidade e afeto: o jeito como cuida de seu barco, de suas coisas pessoais e de sua casa demonstram a sensibilidade que permite que ela viva a história do filme, e que mostra ao espectador a existência desse espaço interno que permite a ela viver essa jornada de autoconhecimento.

O som na primeira parte deve evidenciar a falta de palavras de Maria, captando elementos sensíveis que estão ao seu redor e que fazem parte dela para a montagem: mar, vento, areia.

Quando se trata de protagonismo e antagonismo, a escolha, também estética, da direção é nunca colocar Maria diretamente exposta a Inocêncio e seus modos de vida lunáticos e absurdos. As aparições de Inocêncio são em si carregadas de violência e opressão. É importante ressaltar o distanciamento que queremos de Maria da posição de vítima, o filme é sobre Maria, é para falar sobre Maria e para Maria carregar nosso olhar, se apresentando diante de nós.

A direção de arte e a montagem devem dar conta de representar e preencher o contraste entre as duas personagens bem como a “não-interação” com paralelos e analogias dessa opressão que é Inocêncio Seráfico e como sua existência em si é violenta e autoritária para Maria.

Assim sendo, cabe a direção apresentar Inocêncio Seráfico numa camada de violência tão absurda que é teatral. A ironia será essencial para dar fundo crítico ao espectador. Não concordamos com nada que Inocêncio acredita, diz, fala e faz. A imagem de Inocêncio não é para ser uma imagem inversa a de Maria, Inocêncio é o absurdo da violência. Inocêncio não é um salvador, não é um herói, não é ele quem permite a Maria se desvencilhar da violência. Inocêncio sobrevive e se restitui pela opressão. Como referência a frase de Assata Shakur: “Ninguém no mundo, ninguém na história, conseguiu sua liberdade apelando para o senso moral das pessoas que o oprimiam.”.

O silêncio de Maria também deve ser construído por uma relação de contraste. O filme começa com um caos sonoro sendo bruscamente interrompido por um silêncio total. Assim sendo, a riqueza e ostentação de Inocêncio tonificam a sensação de solidão e escassez vividas por Maria nesse momento. Ao mesmo tempo é essa discrepância que junto da montagem deve favorecer uma abertura de espaço na cabeça e ouvidos

de Maria para ir acordando para si mesma e para o seu redor. O trabalho com o som, registrando diferentes sons das locações pode corroborar para esse efeito.

O sono de Maria é essencial para a primeira parte, uma vez que solidifica a argumentação de uma mulher que está num nível absoluto de solidão. Mas ao mesmo tempo que o sono é algo que tira ela de sua realidade, aos poucos, pelos sonhos, é o próprio sono que vai acordá-la, mais do que isso, acordá-la para si mesma.

Passando para a segunda parte, “O buraco”, tem seu cerne no desvelamento, mas fica também incumbida dos subtemas: liberdade, mutabilidade e sabedoria.

É na segunda parte do filme que Maria acorda de um “sono profundo” diante dela mesma. É nesse momento que ela tem que acordar por temer por sua vida. Passa a confundir seus sonhos com a realidade, passa a delirar, mas é nesse transe que ela encontra muitas portas abertas diante dela.

A segunda parte vai permitir inserções e retomadas de cenas já vistas na primeira parte. É nesse momento que Maria ouve a voz de Josi e enxerga Dona Severina.

Neste momento, o filme permite uma linguagem visual que se aproxima do videoclipe. O álbum visual Black is King de Beyoncé é uma referência direta para esse momento do filme.

Assim sendo, pretendemos construir e apresentar imageticamente, por meio dos sonhos e delírios de Maria, o seu imaginário cada vez mais aberto e bonito, representando a beleza interna dessa mulher. Os figurinos bem como os objetos de cena devem cadenciar aos poucos a presença de cor e vida que vão entrando na experiência de Maria. E nesse sentido, o final do filme deve ser o ápice da história.

Trabalhar com o tema da religião de matriz africana é delicado também uma vez que político, econômico e socialmente já se

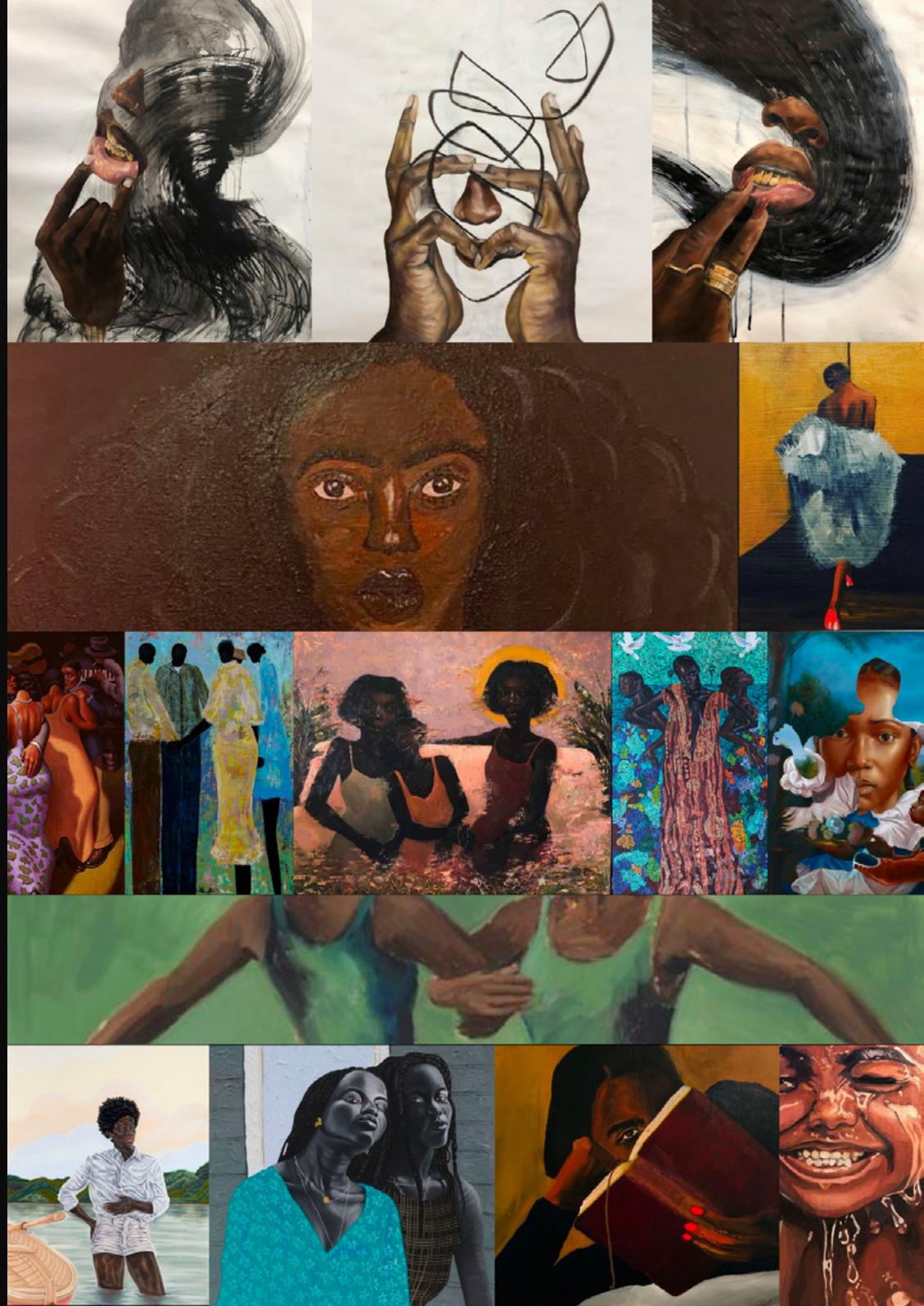
estabeleceu um imaginário coletivo que é preconceituoso. Com a direção pretendemos apresentar a fé de maneira a reestruturar o que já se pensa sobre a umbanda ou o candomblé, só que “trazendo pra perto”, isto é, mostrando a beleza cotidiana que é a fé preta.

Para a construção dessas personagens pretendemos não caricaturá-las, uma vez que a maioria são pessoas negras. Será necessário um estudo mais lento do roteiro para encaixar linguagens verbais e não-verbais no ponto correto. Os atores e suas bagagens pessoais também serão de extrema importância para encontrar o tom e a unidade do filme.

MOODBOARD PARTE I O BARCO



MOODBOARD PARTE II O BURACO



ANÁLISE DO ROTEIRO

Buraco Negro

escrito por

Ana Sem Sobrenome
(Ana Luiza Pitarello Pires)

Livrentemente inspirado no conto "O peixe e o homem" de Mia Couto

20/08/2023

11977602223
semsobrenome.ana@gmail.com

1

EXT. RUA - DIA

1

Tela preta. Progressivamente o som de pessoas falando umas por cima das outras. As pessoas caminham em ritmo, gritando felizes. Um bumbo de carnaval ritmado ressoa ao fundo, bate como um coração. Um tamborim, um agogô e um garfo no prato. A multidão canta em coro uma canção sobre liberdade.

Céu nublado. O som do coro diminui lentamente, eles caminham para longe. Os sons das ondas do mar e de pessoas descamando peixes fica cada vez mais alto.

BATE DIREÇÃO

O som de um livro bate no chão e interrompe o caos sonoro.

Silêncio. O chão é de pedra. Lentamente o som da rua pacata. Por entre as pedras uma mistura de areia e terra. De pé uma BÍBLIA. Rajadas de vento tombam a bíblia para trás. A bíblia está no meio da rua vazia.

Pouco a pouco surgem pequenos indícios sonoros misteriosos. Alguns passos e vestígios de vozes ao longe.

Gradativamente o vento aumenta e balança a estrutura da capa. O livro se abre. Um cachorro atravessa a rua.

BATE DIREÇÃO

Com o forte vento as páginas começam a passar. As páginas ficam pretas, como tinta ou fogo que se espalha devagar.

Um ADJÁ ressoa com as páginas abertas até ficarem totalmente pretas.

Tela preta. O som do adjá para.

(+)

Lettering: "Parte I - O barco".

BATE DIREÇÃO

2

EXT. MAR - FIM DE TARDE

2

O som do AGUERE DE OXOSSI começa. O mar é visto de cima. O sobrevo se aproxima da água.

Lettering por cima da imagem: "Pois todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e ao que bate, abrir-se-lhe-á. Ou qual dentre vós se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente?" - (Mateus 7, 8-10).

O lettering desvanece devagar. Vento, ondas e o barulho do BARCO batendo na água. Dentro do barco está MARIA DO PRINCÍPIO (35), mulher negra, pescadora, com um VESTIDO de tom azul desbotado. Ela puxa para fora da água uma rede sem nenhum peixe.

2.

Ela se aproxima da praia. Rema até o barco travar. Pula na areia seca. O som do agueré para.

Sem se molhar, Maria puxa o barco para fora da água e joga o remo para dentro da canoa. Maria seca o suor da testa e, ao longe, vê JOSI (28), homem negro, de estatura alongada, que brinca sozinho na praia.

BEAT ROTEIRO

(+)

Josi segura uma guia de grandes miçangas intercaladas entre pretas e vermelhas, uma ponta está em suas mãos e a outra dentro da água. A parte que está dentro da água faz tensão puxando Josi para frente. Ele ri e deixa o corpo ser levado numa dança.

Maria esboça confusão, cerra os olhos e tenta enxergar o que está dentro da água, sem êxito.

Com olhar penetrante, Josi se volta para Maria.

JOSI

Lá na porteira deixei meu sentinela! Quem você deixou tomando conta da sua cancela? Então volta nela! Estú toma conta, mas se a canoa virou foi por deixar ela virar. Mergulhei, fui o peixe e me pesquei!

chamando/
convidando

Maria observa a boca de Josi gesticular, mas não escuta a sua voz.

BEAT ROTEIRO

KPV

Maria desvia o olhar para dentro do barco e vê sua BACIA DE PESCA prateada e vazia. Maria retorna o olhar para Josi, que não está mais lá.

Repentinamente, uma penumbra se instala. O vento forte atravessa Maria e uma tempestade se anuncia. O último raio de sol se põe.

No lusco-fusco, Maria pega a REDE DE PESCA pendurada no convés e joga para dentro do barco. Maria puxa o barco para dentro da praia, na areia fofa. De dentro do barco, Maria pega a bacia e sua bolsa. Coloca a bolsa no ombro e a bacia no chão. Com jeito caprichoso, forra todo o barco com uma lona branca.

(+)

BEAT DIREÇÃO

EXT. RUA - NOITE

3

Maria caminha pela rua com a bacia vazia debaixo do braço.

A rua é vazia, o som das portas das casas batendo ecoa. Maria escuta apenas uma delas e se assusta. Para por um instante. O vento é forte, vem chuva. Ela segue andando.

BEAT DIREÇÃO

(-)

3.

Maria passa na frente de uma grande construção térrea. A arquitetura é colonial. Folhas secas saem pelas janelas e as portas abertas indicam que estão abandonadas. Apenas a última porta e janela estão fechadas, com um pequeno tapete forrando o chão.

BEAT DIREÇÃO

Em uma das janelas, pouco iluminada está DONA SEVERINA (75), mulher negra, que usa um pequeno turbante colorido.

DONA SEVERINA

É Maria... Rezadeira passa na hora de necessidade, mas quem quiser que puxe sua cadeira e vá pegar seu copo de água.

convocando/
avisando

(+)
TENSÃO

BEAT DIREÇÃO

Maria olha em direção a janela, não vê a senhora, apenas o escuro. Um forte trovão ressoa. Angustiado, Maria tem seu corpo iluminado por um raio e a imagem de uma espada de São Jorge reflete em seu corpo, como um barco. Ela pressiona a bacia vazia junto ao corpo e aperta o passo.

Os pingos começam a cair. Sem se molhar, Maria entra na casa, passa os pés no pequeno tapete e fecha a porta.

(+)

BEAT DIREÇÃO

INT. CASA DE INOCÊNCIO - NOITE

4

A tempestade forte é abafada pela música "Lohengrin" de Richard Wagner, que preenche o ambiente.

Um corredor escuro vazio. Arandelas iluminam soturnamente o chão de madeira. As paredes são decoradas com quadros e objetos ostensivos, que fazem parte da arquitetura colonial e escravocrata da mansão.

BEAT DIREÇÃO

Ao final do corredor escuro, uma sala mais iluminada. No centro, uma grande mesa ocupada por um farto banquete. Numa bandeja brilhante, o grande peixe Gadus é o prato central.

Na ponta da mesa, sentado em um TRONO, está INOCÊNCIO SERÁFICO (70), homem branco, rico e conservador, que ri de forma lunática enquanto finge orquestrar a música. Atrás dele uma grande janela. A chuva cai e os relâmpagos brilham com trovoadas.

BEAT DIREÇÃO

Pela janela da grande casa de cor branca, com dois andares está Inocência sentado na mesa, agora não se houve a música apenas a tempestade. Folhas verdes escondem os detalhes da construção colonial. A casa de muitas janelas é bem cuidada.

Ao seu lado, forma-se uma fila de MODELOS, todas brancas, jovens, magras e de biquíni. Inocência segue rindo sozinho e orquestrando a música.

4.

BEAT DIREÇÃO

INOCÊNCIO

Tragam a minha T-V! *imperativo*

DOIS HOMENS brancos, jovens e musculosos, de sunga branca, empurram a grande televisão, num suporte brilhante de rodinhas, para dentro da sala.

Uma a uma, as modelos oferecem colheradas de comida na boca de Inocêncio. Ele come de boca aberta e resmunga olhando um pouco para a televisão e um pouco para a bunda das modelos.

REPÓRTER

Neste dia primeiro de Janeiro, tomou posse na cidade de Consunção, o prefeito Inocêncio Seráfico.

Inocêncio sorri e arruma a postura na cadeira com orgulho para assistir.

REPÓRTER (CONT'D)

O terceiro de seu nome. Seu tataratatarataravô, bravamente, fundou a cidade em 1883. Dessa longa tradição política da família, Consunção se firmou no legado de seu pai, patriarca da cidade, que deixa saudades: o memorável coronel Inocêncio.

BEAT ROTEIRO

Inocêncio se revolta e empurra a televisão que quase cai, mas os DOIS HOMENS correm para segurá-la.

BEAT DIREÇÃO

Inocêncio aponta para uma das modelos esbravejando.

INOCÊNCIO

Você! Volta aqui! *demandando/amando*

Com ódio nos olhos, aponta para uma ostra brilhante em cima da mesa. A modelo trava por um segundo. Inocêncio balança os dedos impaciente e aponta com mais veemência. *relutando/reusando*

INOCÊNCIO (CONT'D)

Me sirva! Você só serve para isso! *humilhando*
Me obedeça!

BEAT ROTEIRO

Rapidamente, a modelo apanha a ostra aberta do topo. Ela se aproxima de Inocêncio com os olhos marejados. Os olhos de Inocêncio brilham e ele abre um sorriso sutilmente malicioso. *temendo/obedecendo*

BEAT ROTEIRO

Inocêncio acaricia a coxa tensa da modelo, afastando suas pernas uma da outra.

se engrandecendo/abusando/contrariando

5.

INOCÊNCIO (CONT'D)

Vamos lá meu passarinho, é só fazer o que eu te peço que tudo vai ficar bem. *emorajando/promovendo/preservando*

Inocêncio pega delicadamente a ostra da mão da modelo e a coloca entre suas pernas.

INOCÊNCIO (CONT'D)

Eu quero três gotinhas... Mas só três! *ordenando/impondo/prescrevendo*

obediendo/se angustiaando/se esforçando As pernas da modelo tremem. Sua respiração é ofegante, apoia as mãos suavemente sobre a barriga, de maneira a controlar a bexiga. De repente, um jato rápido de xixi cai bruscamente na ostra e na mão de Inocêncio.

Calmamente, Inocêncio sorri desapontado.

INOCÊNCIO (CONT'D)

Tsc, tsc, tsc. Não foi isso que eu pedi. *condenando/humilhando/culpando*

Inocêncio balança uma vez a mão, para tirar o excesso de xixi. Se levanta do trono e chupa a ostra com força. Com a outra mão saca uma ARMA e atira na modelo, enquanto engole forte.

BEAT ROTEIRO

O corpo que cai no chão não é o da modelo. A pele é de uma pessoa negra, não identificável.

BEAT DIREÇÃO

BEAT DIREÇÃO

BEAT DIREÇÃO

INT. QUARTO DE MARIA - NOITE 5

Maria está em sua cama quase adormecida. Ela está deitada com uma camiseta branca e um cobertor vermelho vinho esparramado por seu corpo, como um sangue escorrendo de seu coração.

Maria adormece e por um pequeno furo na janela, uma luz incide e projeta a imagem do mar no teto do quarto.

Maria, em sono profundo, não vê a imagem.

BEAT DIREÇÃO

EXT. PRAIA - MADRUGADA 6

A luz do luar incide na água e desenha o perfil do PEÃO (50) de Inocêncio, homem branco e robusto. Com a calça dobrada e água até os joelhos, o Peão faz força contra a corrente para fechar uma porteira enredada de metal.

A escuridão da madrugada não permite ver o que está sendo recolhido. O som de peixes se debatendo uns nos outros e na água, desesperados e quase sem espaço.

6.

BEAT DIREÇÃO

INT. QUARTO DE MARIA - MANHÃ 7

TENSÃO

(Maria acorda num susto. Ela busca por ar, mas sua respiração é curta.)

BEAT DIREÇÃO

EXT. BARCO/MAR - DIA 8

⊖

Maria está dentro do barco, longe da praia. Com suor no rosto, seus olhos perdidos revelam o cansaço e frustração. A bacia vazia reflete cintilante o brilho do sol. *citada/nada/ frustrada*

BEAT ROTEIRO

Maria se levanta, vai de uma ponta a outra do barco. Ela fecha os olhos à procura por algum movimento no fundo do mar parado. *procurando/ perdida*

⊕

BEAT ROTEIRO

Resignada, Maria larga seu corpo ao lado da bacia vazia. O sol alto a invade por inteira. Maria olha diretamente para o sol e fecha os olhos. Maria adormece. *resignada/ aceita*

⊖

BEAT DIREÇÃO

EXT. GALPÃO - DIA 9

⊖

As mãos de uma MULHER 1 (40) negra, separa feijões numa mesa. A bacia de Maria está em seu colo, ela joga os feijões bons dentro. O som dos feijões ecoa alto no metal. A ação continua ininterrupta.

O ambiente é um grande galpão. A mulher continua separando feijões e o som continua alto. Ao seu lado, um micro-ônibus parado e lotado. MULHER 2 (40) também negra, entra, atravessa as pessoas, passa o bilhete na catraca, atravessa mais pessoas, aperta o botão de sinal e desce. A ação continua ininterrupta. Os sons do bilhete e do sinal de parada se somam ao dos feijões raspando na mesa e batendo na bacia.

BEAT DIREÇÃO

BEAT DIREÇÃO

Uma pequena MULTIDÃO caminha junta em círculos. Todos caminham rápido como se estivessem atrasados. Se comportam como um cardume de peixes, todos tem grandes RELÓGIOS presos ao pulso. Tentam se ultrapassar e logo se imitam novamente. O som dos relógios ecoa alto. A ação continua ininterrupta.

BEAT DIREÇÃO

Um ARTESÃO (40) negro, suado está ao lado de uma MÁQUINA de copos descartáveis de plástico. Ele se esforça para produzir copos de cerâmica na mesma velocidade que a máquina. O som da máquina continua. A ação se repete. Todos os sons se unem, aumentam e param repentinamente.

⊖

BEAT DIREÇÃO

EXT. MAR - MADRUGADA 10

⊕

Numa escuridão quase total, o mar é bravo. Vestígios de Maria se afogando com uma rede enroscada em seu corpo.

7.

BEAT DIREÇÃO

As ondas a empurram, a submergem mais e mais. O ar é quase zero. Ouve-se a voz de Inocêncio ao longe. Som de tiros.

INOCÊNCIO (V.O.)

Agora! Hahaha! Pula! Marcha! Rodopia igreja! É assim que o poder vai chegar lá!

BEAT DIREÇÃO

CLIQUE DE IMAGENS (Silêncio):

- A) Maria enroscada na rede em cima de uma grande pedra;
- B) Animais empalhados: lobos marinhos, tubarões, ossada de baleia;
- C) Maria enroscada na rede na escadaria do Museu da Pesca logo embaixo da Raia Manta.

⊖

BEAT DIREÇÃO

EXT. BARCO - DIA 11

⊕

Maria acorda num susto puxando o ar para respirar.

De cima, vemos Maria dentro do barco. A imensidão das águas a sua volta delata a solidão.

Tela preta.

Lettering: "Parte II - O buraco".

BEAT DIREÇÃO

EXT. FACHADA CASA DE MARIA - NOITE 12

⊕

A casa de Maria pega fogo. Uma fumaça preta sai pelas janelas junto de labaredas de fogo que aumentam pouco a pouco.

BEAT DIREÇÃO

INT. QUARTO MARIA - NOITE 13

⊕

Em sua cama, Maria respira a fumaça. Ainda adormecida, começa a tossir como numa incorporação.

BEAT DIREÇÃO

EXT. PRAIA - NOITE 14

⊕

BEAT DIREÇÃO

Ao longe e com eco, ouve-se a respiração e a tosse de Maria junto a um atabaque e a voz de Josi.

JOSI (V.O.)

Exu Maria... Foi Exu. Exu matou um pássaro ontem, com uma pedra que só jogou hoje. *explicando/ indicando/ aterrando*

⊖

8.

BEAT DIREÇÃO 15 INT. BANHEIRO DE MARIA - NOITE 15

⊖ Som da tosse continua com eco.

Maria está na frente do espelho do banheiro.

BEAT DIREÇÃO Ela pisca e está pintada de branco, pisca de novo está sem rosto.

BEAT DIREÇÃO Josi, de dentro do espelho, com a mão apoiada em seu ombro, mostra para Maria a sua imagem. Maria, de fora do espelho, observa atenta. Dentro do espelho ela está com os olhos tapados e com um peixe na cabeça.

BEAT DIREÇÃO ⊕ EXT. PRAIA - DIA 16

⊖ Josi segura a guia de grandes miçangas pretas e vermelhas, uma ponta está em suas mãos e a outra dentro da água. A parte que está dentro da água faz tensão puxando Josi para frente. Ele ri e deixa o corpo ser levado numa dança.

BEAT ROTEIRO Com olhar penetrante, Josi se volta para Maria.

JOSI
Lá na porteira deixei meu sentinela! Quem você deixou tomando conta da sua cancela? Então volta nela! Ésu toma conta! Seja você a chave e abra sua porta.

A risada de Josi ecoa alta. ←

JOSI (CONT'D)
Ai que preguiça!

BEAT ROTEIRO A risada de Josi e a fala se repetem em eco. MARIA CAMINHA NA DIREÇÃO DE JOSI

JOSI (CONT'D)
O mar não está para peixe. HAHHAH.

BEAT ROTEIRO Maria observa a boca de Josi gesticular. Maria escuta.

Maria desvia o olhar para dentro do barco e vê sua bacia repleta de ovos brancos e um ovo marrom. Maria retorna o olhar para Josi.

BEAT DIREÇÃO ⊕ EXT. RUA - NOITE 17

⊖ Maria está na frente da janela de Dona Severina.

9.

DONA SEVERINA
É Maria... Rezadeira passa na hora de necessidade e acalma. Quem quiser que puxe sua cadeira e vá pegar seu copo de água.

⊕ Maria se arrepia e tem seu corpo iluminado pelo clarão de um raio. Um forte trovão ressoa alto.

BEAT DIREÇÃO ⊖ EXT. QUARTO MARIA - MADRUGADA 18

⊖ Maria acorda no susto no meio da noite. Maria vê o mar no teto de seu quarto. Ela fica maravilhada e, de repente, um peixe pula. Uma força toma conta de seu corpo. Ao seu lado, está uma galinha botando um ovo. O movimento brusco de Maria assusta a galinha, que pula para fora da cama. Debaixo dela, se revela o ovo marrom. Com a roupa do corpo e descalça, ela pega o ovo e sai correndo.

BEAT DIREÇÃO ⊕ EXT. BLOCO - MADRUGADA 19

⊕ Maria corre descalça na rua. Ao longe, um bloco de carnaval vem se aproximando. Maria está do outro lado da calçada. Vê Josi na praia. Ela derruba o ovo no chão, que se quebra.

BEAT DIREÇÃO O grupo de foliões entra em sua frente, desfilaro. As pessoas são todas negras. Felizes e enfeitadas, cantam e dançam ocupando a rua da cidade. Maria entra no bloco. Na calçada fica o ovo quebrado.

BEAT ROTEIRO De dentro da multidão: Maria observa os olhos, os sorrisos, os corpos brilhantes. As pessoas dançam de corpo e alma, uma emoção toma conta de Maria. As pessoas sorriem para Maria, que sorri de volta. Aos poucos solta o corpo e começa a dançar.

BEAT DIREÇÃO ⊖ EXT. PRAIA/MAR - MADRUGADA 20

⊖ A madrugada é quente. Maria, com resquícios do bloco em sua roupa, entra na praia. Josi está próximo da água aguardando por ela. Com a guia na mão, ele sorri e a oferece para Maria. Ela olha para a água e enxerga um lindo peixe preso na ponta da guia. Maria aceita e o peixe a puxa. Com a água na cintura, Maria olha uma última vez em direção à praia e Josi já não está mais lá. Uma força afunda Maria, que submerge de mãos vazias. Terços, santinhos católicos e a bíblia afundam com ela. As páginas pretas se espalham na água.

JOSI (V.O.)
Do auto-teatro, altíssimo retrato:
a queda.
(MORE)

10.

JOSI (V.O.) (CONT'D)
 O solo sobre o qual se pisa, é o
 que as mães abençoam.
 E sempre tantas quedas do céu, que
 pecado deve ser esse chão...
 Essa rede de pesca...
 Pesca sua libertação!
 Renda costurada de mãos mas tantas
 mãos:
 Se molha, Maria!
 Mergulha!
 Desafina, Maria:
 do princípio, o intervalo, o
 labirinto.
 Não se deve temer o pensamento
 O sexo, ou o todo colonizado.
 Porque o agora é sempre passado e
 escolha.
 Afunda Maria, e respira!
 Palavra, gesto, gesso.
 Escuta Maria, as tantas despedidas
 do eu
 Maria do princípio não é virgem,
 é preta.
 O princípio está em você
 O fim está em você
 O tudo do todo está em nós
 Vem, Maria.
 Registra esse tempo sem nome
 próprio.
 Metade bicho, metade gente.
 Estórias do sempre, do corpo que
 devora o corpo
 Das vidas e mortes do ancestral
 Que é sempre vivo.
 Em você.
 Maria do Princípio está viva, e é
 livre!
 Fala, Maria, se apresente!
 Livre e feliz

JOSI E MARIA
 (juntos)
 O seu nome é Brasil
 O meu nome é Brasil

Maria, de vestido branco, pousa devagar na areia do fundo do
 mar e olha para a superfície. Ela fecha os olhos.

CLIQUE DE IMAGENS:

- BEAT DIREÇÃO*
- A) Bebê numa cestinha num gramado verde e florido;
 - B) Bebê dentro de uma canoa rindo.

11.

BEAT DIREÇÃO
 21

EXT. MAR/PRAIA - AMANHECER

21

(-)

Ao abrir os olhos, Maria está deitada dentro de seu barco. O
 mar, assim como o céu, são rosados, reluzentes e calmos. O
 barco de Maria ao centro.

BEAT DIREÇÃO
 "Revelação"

De um lado do barco está Josi, à imagem de Exu, e do outro
 lado Dona Severina, à imagem de uma mãe de santo, com vestes
 brancas de renda e um grande turbante também branco.

BEAT DIREÇÃO
 "Revelação"

Josi apoia a grande guia vermelha e preta sobre o peito de
 Maria. A guia repousa sobre seu corpo inteiro até os pés,
 pesada e brilhante vai da base do pescoço até seus pés. Em
 volta deles, em duas rodas uma maior e outra menor, estão os
 FOLIÕES E ORIXÁS (Oxalá, Iansã, Iemanjá, Omolu, Oxossi,
 Oxumaré, Xangô, Ogum, Oxum e alguns Caboclos).

JOSI, DONA SEVERINA E FOLIÕES (V.O.)

"Nasci em uma aldeia no coração do
 Brasil. Terra cheia de encantos e
 de maravilhas mil. Consagro em meu
 peito um amor febril. Por esse
 amado berço. Que é o meu país
 Brasil. Se é mistério vencer.
 Lutarei com ardor. Sem nunca me
 render. A este inimigo agressor.
 Minha tribo é valente. Sou valente
 guarani. Não corro da luta ardente.
 Com meu defensor Tupã. Nele sempre
 confiei, Com ele sempre fui hostil.
 Só com ele eu lutarei pela defesa
 do Brasil"

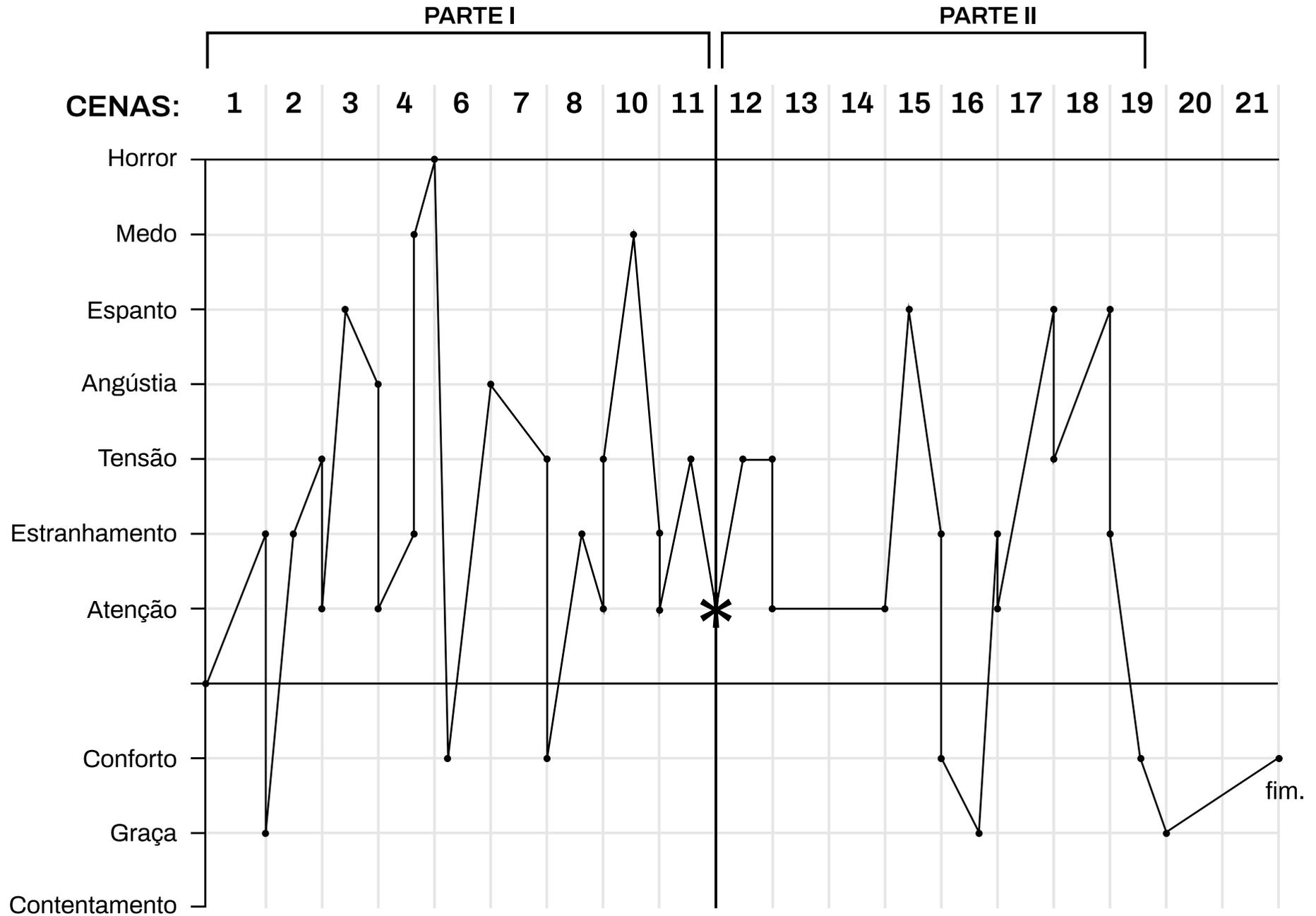
BEAT DIREÇÃO

De repente, em volta de todos, dezenas de peixes remexem a
 água calma e rapidamente param. Maria olha para um lado e
 depois para o outro e por fim para a câmera.

→ QUEBRA DA APARELHE

Lettering: Buraco Negro

FIM.



Obs: ficaram de fora as cenas 5 e 9 (cenas de respiro)

fim.





por Giuliana Lanzoni

Para construir a atmosfera do filme, os pilares da fotografia se pautam na Parte I e Parte II da narrativa. Para a primeira parte iremos priorizar o naturalismo, a fim de inserir o gênero do realismo mágico. Quando compreendemos a categorização do gênero dentro de um contexto latino americano das ditaduras e violências específicas vividas por essa região, compreendemos a importância do naturalismo para apresentar ao espectador uma dimensão do real que é repleta de elementos mágicos e alegorias. Uma leitura metafórica da violência intrínseca à existência de corpos latino americanos.

Nessa perspectiva do realismo mágico, será imprescindível para a construção poética da narrativa construir um paralelo entre câmera ficcional e câmera documental. Gostaríamos que o céu do prólogo, bem como Maria e Josi fossem vistos, em alguns momentos da narrativa, por um olhar mais documental de uma câmera sem estabilização. Como um registro feito por alguém próximo a eles e não pelo diretor do filme, uma linguagem mais “caseira”.

CONCEITO

Para o prólogo, gostaríamos de introduzir uma outra importante linguagem do filme, que são planos com grande profundidade de campo. A profundidade de campo abre espaço para o “acaso”, reiterando a linguagem documental.

A representação de Maria, pretende mostrá-la com planos mais fechados, a fragmentação de um corpo em construção. A representação de Inocêncio também o fragmenta, mas para indicar o corpo fragmentado da recusa da branquitude responsável pela fragmentação da identidade brasileira.

Para a representação de Josi, buscamos uma câmera mais “mole”, orgânica, junto desse corpo leve e livre, de um jovem feliz. A corporeidade de Josi permite uma maior liberdade de planos. Uma ideia é apresentar algum plano de Josi de ponta cabeça, a fim de representar esse papel da personagem de abrir um caminho desconhecido para Maria.

A casa de Maria tem um papel importante de representação da consciência da personagem. Assim, por meio das escolhas de iluminação, essa relação pode se revelar gradativamente durante a narrativa. A casa de Maria deve ser um ambiente que não se revela totalmente. A relação entre claro e escuro pode corroborar para uma construção do espectador acerca da Maria enquanto Marias, mulheres brasileiras com cotidianos parecidos: trabalham, voltam para a casa, fazem comida, arrumam a casa, tomam banho e dormem para repetir as mesmas atividades. Para a linguagem naturalista é importante o diálogo com a arte para a construção de um ambiente com abajures de luz amarela e velas. A ideia da fotografia é não iluminar completamente os ambientes, assim, sem comprometer o trabalho da direção de arte. A fotografia deseja trabalhar com a arte numa relação concordante de luz e sombra: a arte organiza os cenários e objetos e a fotografia ilumina dando vida a um percurso criativo conjunto, daquilo que se vê e daquilo que não se vê, como construção da personagem da Maria.

Já para a representação do inconsciente de Maria, o mar é o elemento principal. Corroborando com a linguagem naturalista da primeira parte da história, gostaríamos de iluminar os ambientes da praia e da água através de escolhas que deem a sensação de que o ambiente está sendo iluminado, de dia, somente pela luz do sol, e de noite, somente pela luz da lua.

As escolhas de estabilização e falta de estabilização da câmera se dá de maneira estratégica, uma vez que, as linguagens do filme vão se misturando. No prólogo, o filme pretende começar com uma imagem de câmera Mini DV sem estabilização com uso de zoom, a fim de criar uma dúvida inicial se o filme é ou não é ficcional. Esse plano seguido de um contra-plongée da bíblia diz: Sim, isto é uma ficção. Porém com a sequência de um PG com grande profundidade de campo, com a encenação de uma bíblia tombando e ficando preta lentamente, a placa da cidade tombando e um cachorro atravessando a rua, abre espaço, de novo, para o realismo mágico, que diz isso é cinema mas isso não é cinema, e essa é a história da Maria.

Na casa de Inocêncio, pretendemos fazer uma sequência super estabilizada. Dizemos super, pois é uma das cenas mais delicadas da narrativa pela extrema violência, e assim, concentração do ator com os figurantes. Por isso, pretendemos construir uma decupagem da cena que seja predominantemente horizontal e vertical na maior parte do tempo. Porém, quando Inocêncio estiver na eminência de assassinar a modelo, gostaríamos de utilizar a fragmentação do corpo de Inocêncio, a fim de escancarar sua sujeira: gola da blusa ensebada, mão engordurada, pernas abertas. E na cena do xixi, o contra-plongée servirá o propósito de opressão da violência de Inocêncio.

Nas cenas de Josi e de Dona Severina a importância dos planos detalhe para a retomada das cenas na Parte II. Gravar as mãos de Dona Severina na janela e os pés de Josi na areia. No intuito de quando a cena voltar a aparecer, ela aparecer com uma dimensão sensorial mais forte, daquilo que Maria está vivenciando.

Para a cena do galpão, por ser um cenário montado, imaginamos uma câmera mais estável mais ainda com respiro, para isso a proposta é utilizar a steady cam, que permite um passeio mais natural entre as ações em questão.



Por Isabel Amarante

A proposta da Direção de Arte para o curta-metragem *Buraco Negro* tem, como mote geral, o objetivo de fortalecer e desenvolver, progressivamente, a atmosfera fantástica de suspensão de realidade que marca a trajetória da protagonista Maria do Princípio, apoiada na divisão da narrativa em duas partes, tal como propõe a Direção. Como colocado pela Direção, a atmosfera fantástica do filme se dá de forma crescente, e não necessariamente disruptiva. Nesse sentido, para a Arte, é essencial pensar na construção, ao longo da narrativa, da interação e integração do corpo de Maria com o espaço que a cerca e de que forma essa relação se altera à medida que Maria adentra a jornada de reconexão com sua fé e ancestralidade, de maneira a sustentar o atravessamento progressivo do fantástico sobre a realidade.

Pensando na divisão em duas partes: *Parte I – O barco* e *Parte II – O buraco*, a Direção de Arte vai buscar diferenciar ambos os momentos a partir de dois eixos fundamentais: a Cidade de Consunção, lugar onde a história se desenrola, e a protagonista Maria, em uma jornada de subjetivação e despertar espiritual.

CONCEITO

A *Parte I – O barco* tem seu início com a apresentação da protagonista Maria, após um prólogo que expressa o abandono que vive a Cidade de Consunção. No que toca a cidade, neste primeiro momento vazia e em certa desgraça, busca-se através da Arte impulsionar a ideia de uma “roça na praia”, a partir da mobilização de símbolos característicos destes dois espaços que marcam o processo de colonização. Uma inspiração para a caracterização de Consunção como um lugar marcado pelas relações de poder coloniais e escravistas que se estabelecem, também, especialmente, é o filme *Barravento* (Glauber Rocha, 1962). Neste primeiro momento também há a apresentação da protagonista: Maria é uma pescadora que não consegue pescar e, mais do que isso, está sozinha na cidade praticamente abandonada. É uma personagem que não fala, em solidão sem conseguir exercer sua atividade de sustento e, nesse sentido, é importante que a Arte, por meio de figurino, dressing dos espaços habitados por Maria (sua casa e seu barco) e seus pertences pessoais, consiga exprimir características fundamentais da personagem: sua sensibilidade, o cuidado com sua casa e seus pertences, sua solidão.

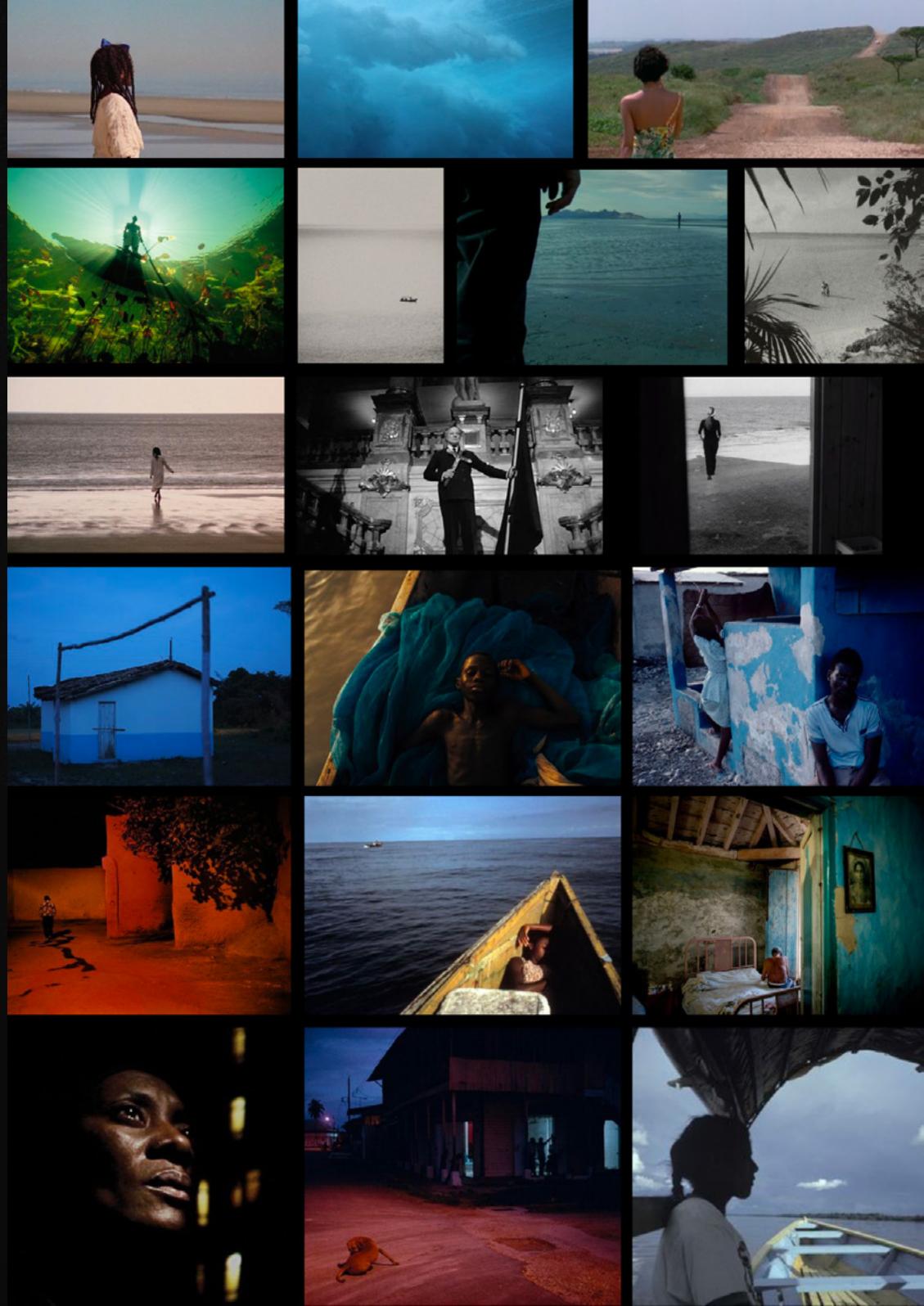
Desta forma, neste primeiro momento da narrativa, encontramos uma Maria que, ainda adormecida em sua subjetividade, está misturada com o ambiente: busca-se a predominância tons terrosos mais neutros e sóbrios tanto na caracterização dos espaços internos como também do próprio figurino de Maria, para que ela se mescle ao ambiente. Com isso, a intenção é apontar para a situação inicial de Maria: solitária em uma realidade opressora que não a compreende como sujeito e que, ao longo da narrativa, vai se subjetivando e se tornando sujeita da própria história. Um aspecto importante desta primeira parte é a relação de contraste entre Maria e Inocêncio – por meio das vestimentas e dos espaços de cada um dos personagens, busca-se encaixá-los em lados opostos de uma estrutura de poder racial colonial: Inocêncio é o senhor dono de terras e prefeito da cidade, ostenta seu poder de forma impiedosa; Maria é uma

pescadora humilde que vive de subsistência, seus antepassados foram escravizados por homens como Inocêncio e seu legado é a simplicidade. Nesse sentido, é importante que o contraste seja gritante para que, mesmo sem em nenhum momento se encontrar, a relação de poder e opressão que marca não apenas as duas personagens, mas a própria estrutura social brasileira, seja explicitada.

A *Parte II – O Buraco* tem início após Maria acordar de seu primeiro sonho, elemento fundamental da narrativa e por meio dos quais apresentam-se pistas da transformação da protagonista. A Arte busca trabalhar, em movimento crescente, a suspensão de realidade nos sonhos e delírios de Maria por meio de símbolos, objetos e personagens que se reapresentam transformados – um exemplo é a rede de pesca, a ferramenta de trabalho de Maria, que é, ao mesmo tempo, o objeto que a afoga; ou mesmo, os próprios personagens Josi e Dona Severina que, na segunda parte do filme, vão se estabelecer como pilares da transformação de Maria: Josi é a representação de Exu e Dona Severina uma mãe de santo. Por meio do figurino de Josi, pretende-se estabelecer uma progressão em que o personagem vá, pouco a pouco, assumindo a forma final de sua representação: ao fim, ao lados dos Foliões, Orixás e Caboclos, Josi já não é mais uma figura escanteada da cidade de Consunção, é o próprio orixá que guiou Maria em sua jornada.

A intenção geral da *Parte II – O buraco*, é demonstrar a reintegração de Maria com a ancestralidade, a fé e a coletividade da qual estava apartada. Nesse sentido, pensando em uma relação de contraste com a primeira parte do filme, neste momento há a entrada progressiva de tons vibrantes e saturados na cenografia e figurino, até chegar ao ápice que é a cena final: em um ritual de iniciação no amanhecer de um novo dia, Maria está cercada de figuras que representam a comunidade e ancestralidade sobre as quais ela pode, finalmente, se ancorar.

MOODBOARD PARTE I O BARCO





MARIA

CONCEITO DE PERSONAGEM

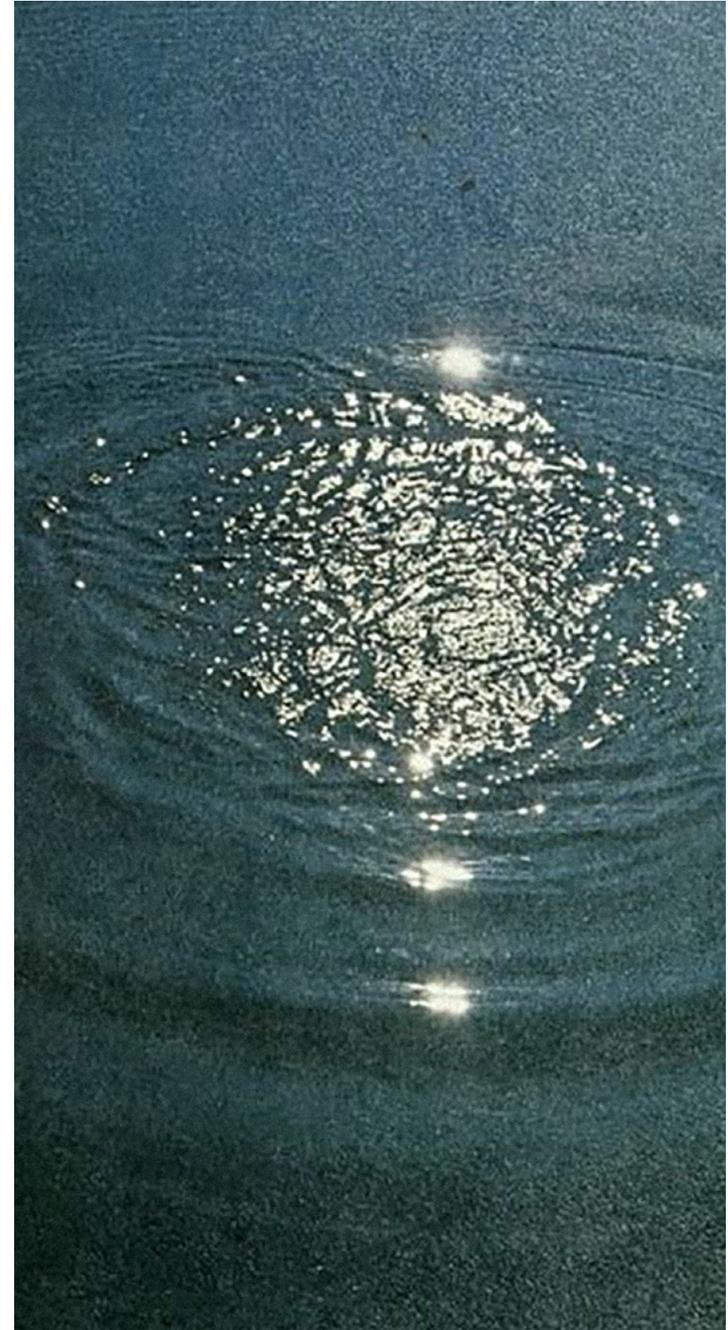


BIOTIPO





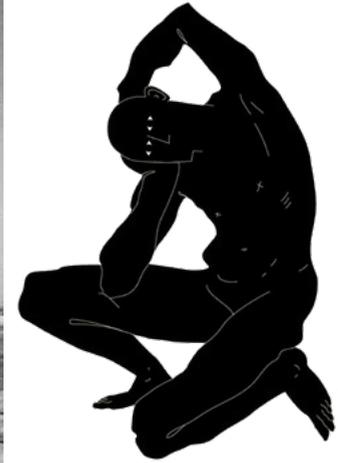
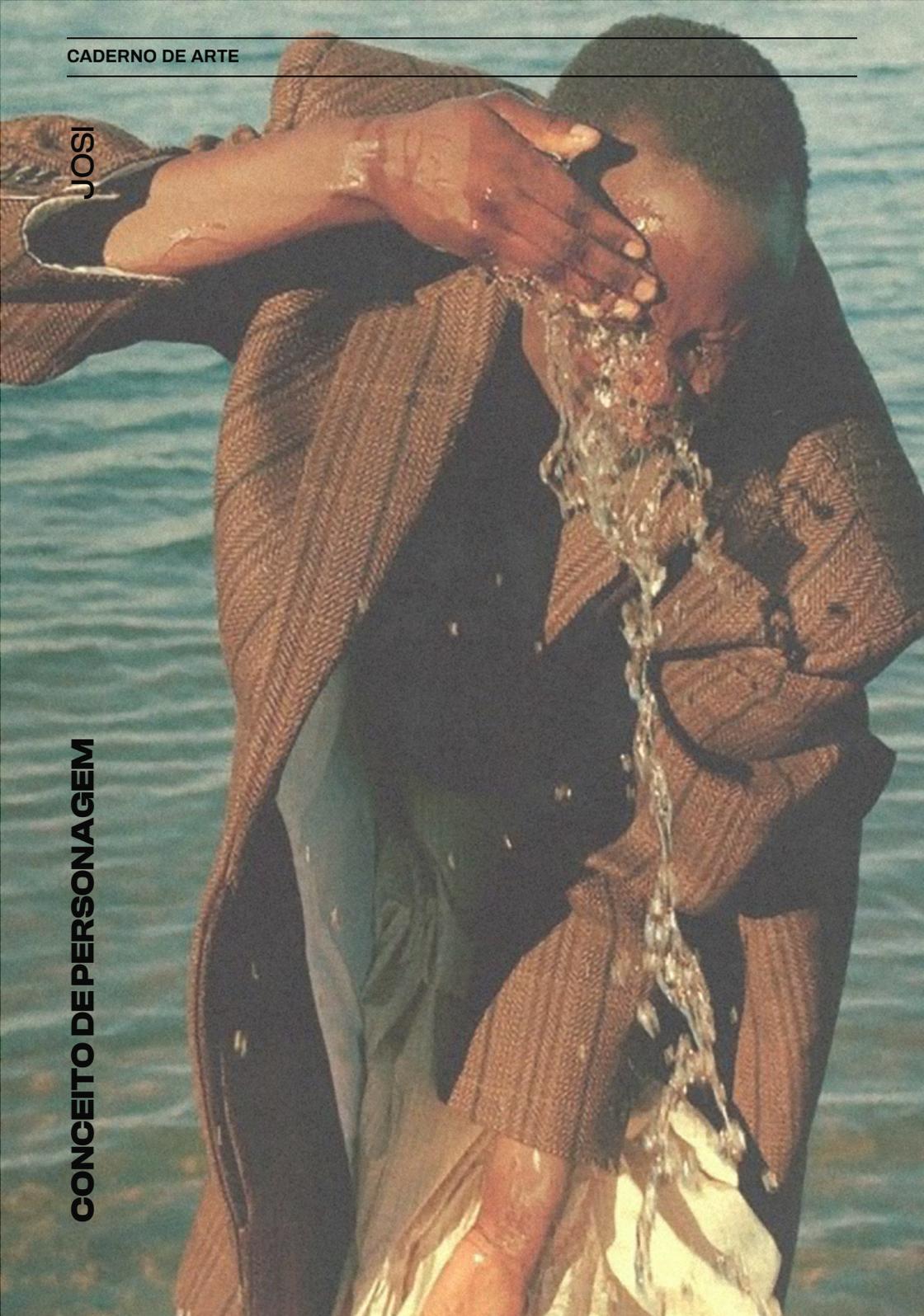
ESTILO DE VIDA



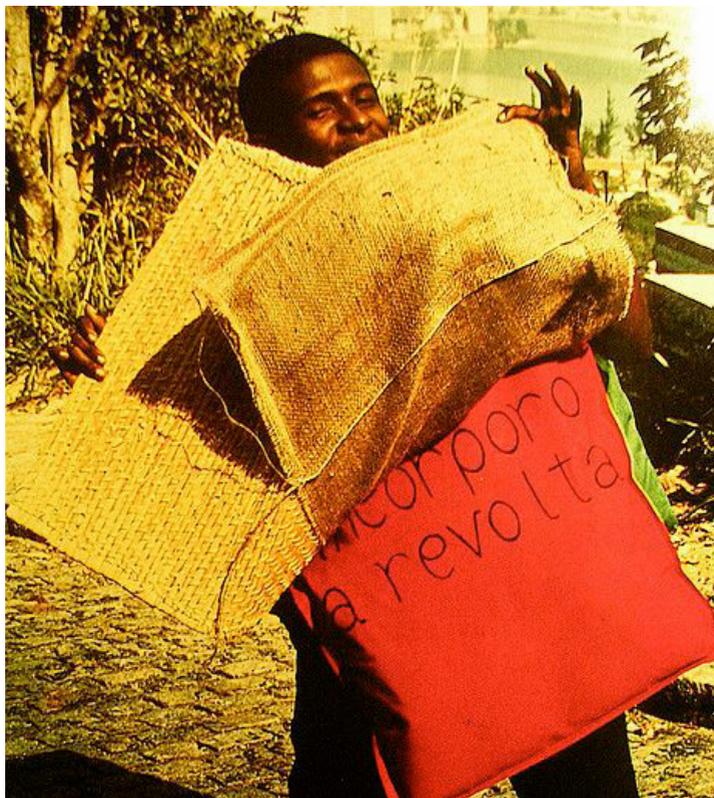
SIGNO PLÁSTICO

JOSI

CONCEITO DE PERSONAGEM



BIOTIPO



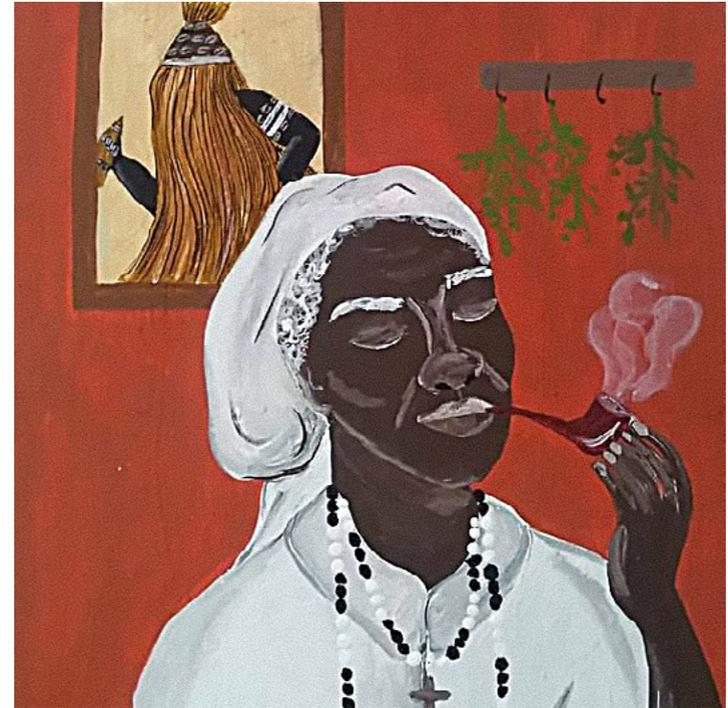
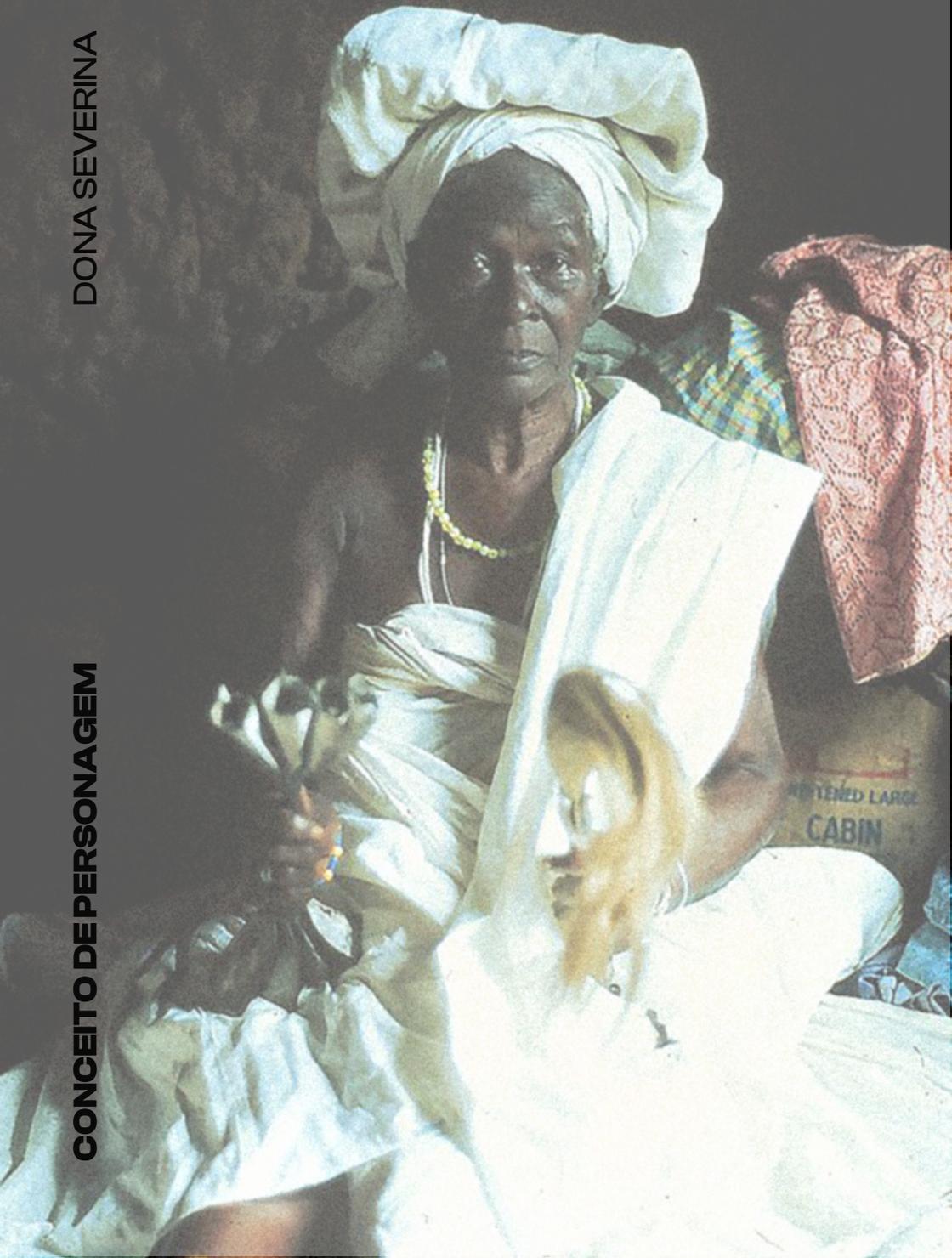
ESTILO DE VIDA



SIGNO PLÁSTICO

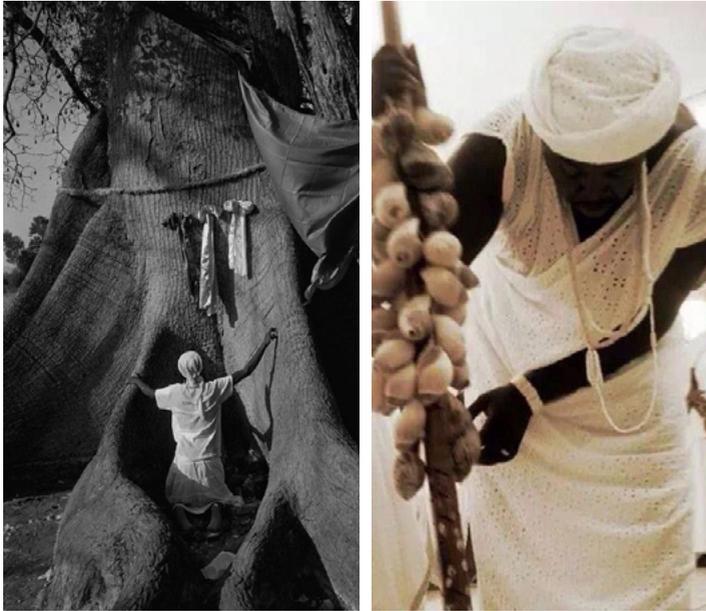
DONA SEVERINA

CONCEITO DE PERSONAGEM



BIOTIPO

ESTILO DE VIDA

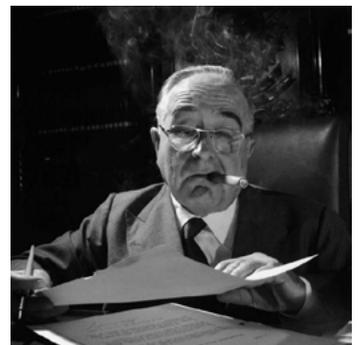
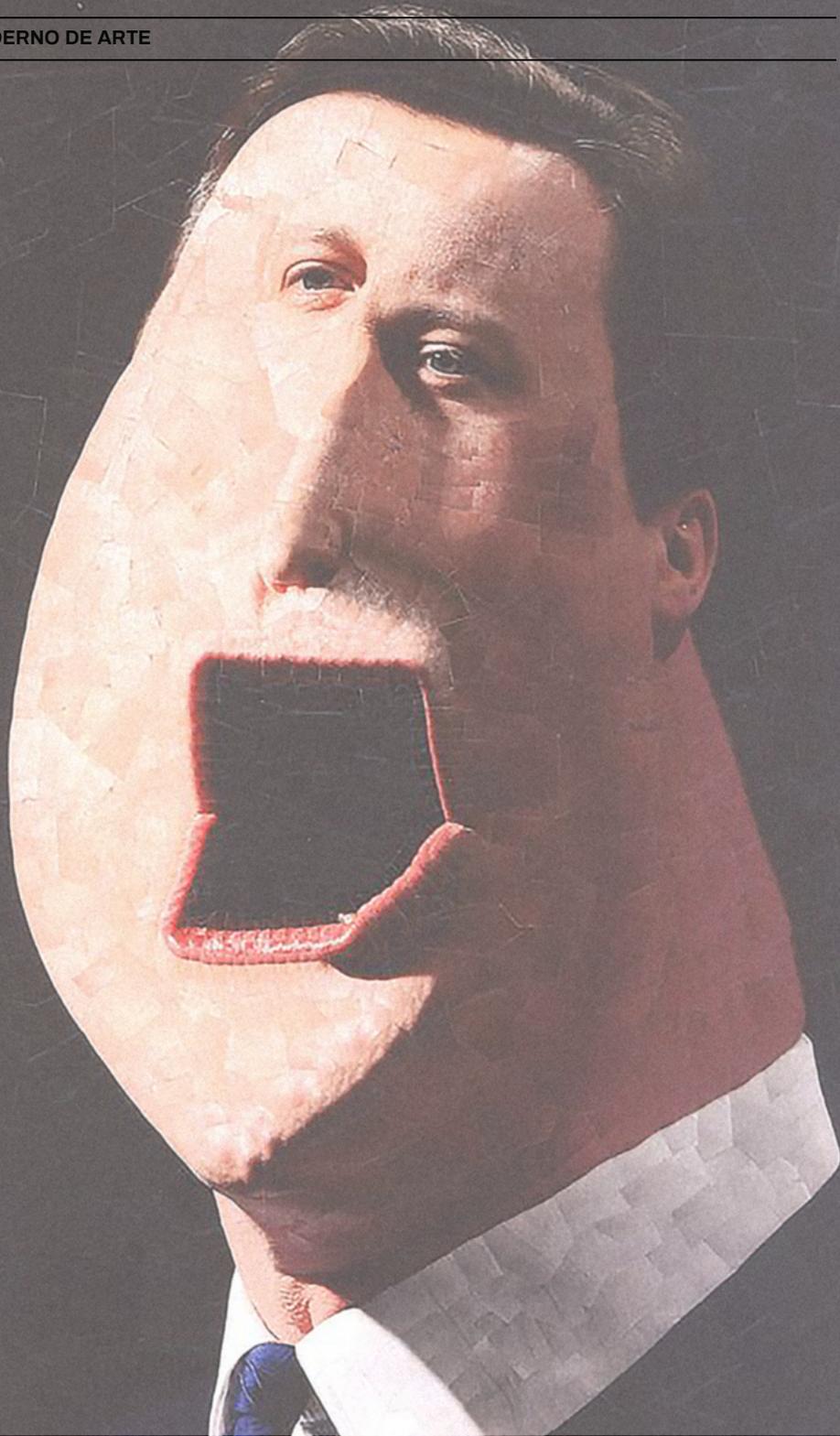


SIGNO PLÁSTICO

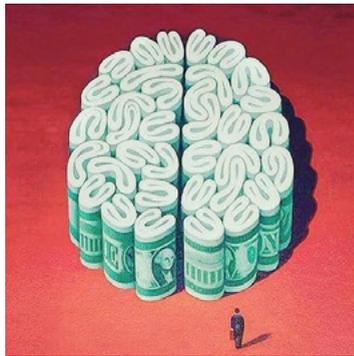
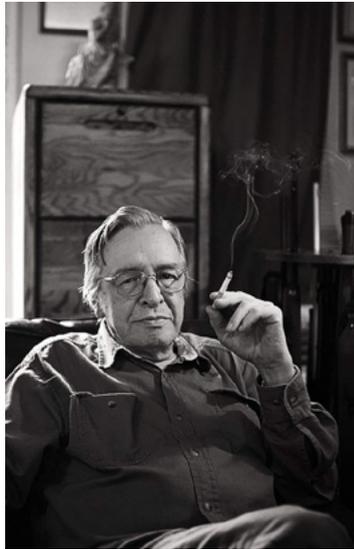


INOCÊNCIO SERÁFICO

CONCEITO DE PERSONAGEM



BIOTIPO

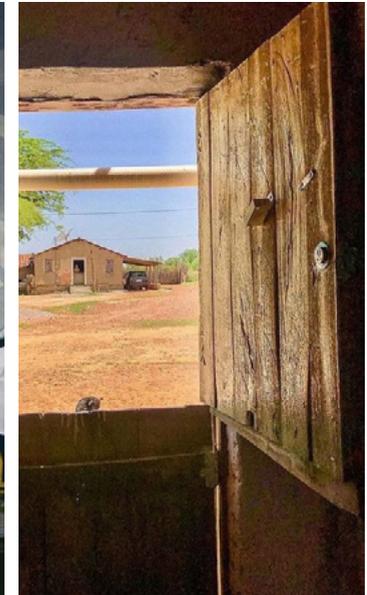


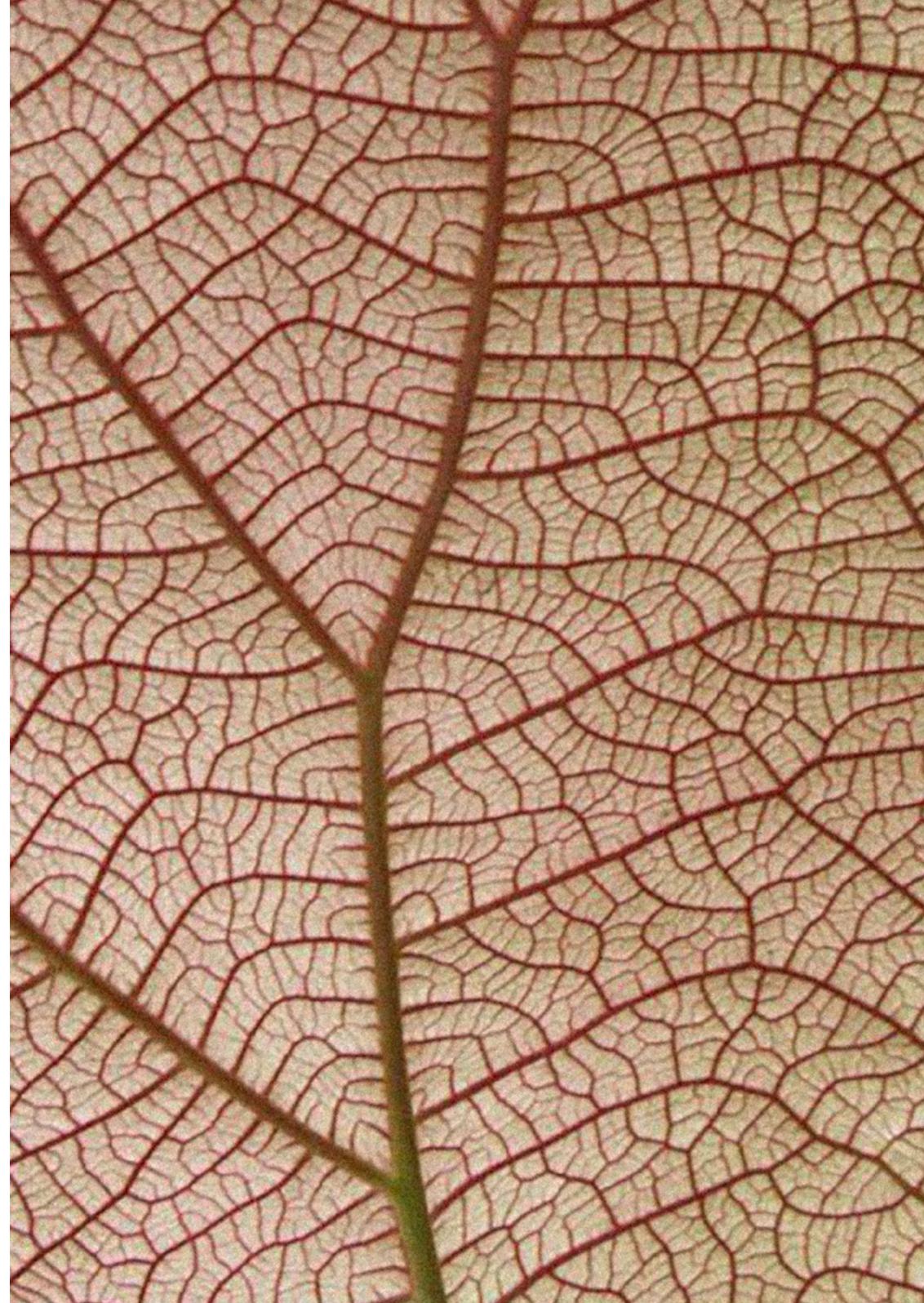
ESTILO DE VIDA



SIGNO PLÁSTICO









Por Murillo Caldeira

Partindo de experiências reais da vivência regional e religiosa brasileira mirando em um horizonte lúdico e alucinante onde delírios e realidade se aproximam e se friccionam tornando-se parte de um mesmo mundo, assim, é pensado o figurino de “Buraco Negro”. Nele, propõe-se conciliar os dois polos nos quais existe o filme, horas encontrando-se em um e horas em outro, caminhando de maneira a confundir a capacidade de distinção entre material e transcendental.

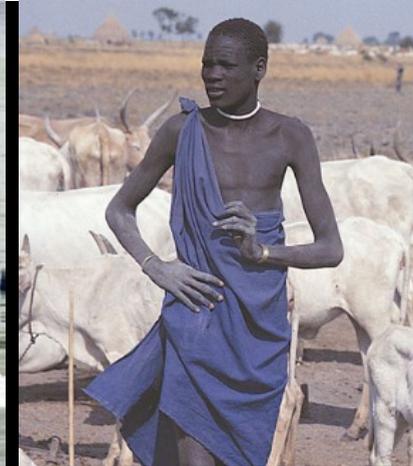
Parte de sua construção é ancorada na visualidade das religiões de matrizes Africanas, usando de trajes e acessórios típicos, e simbólicos, como ferramenta de construção das personagens e fortalecimento da narrativa. A dimensão simbólica do figurino de “Buraco Negro” funciona como vértice de força para a carga mágica da narrativa, as peças que representam partes do mundo trazem com elas as partes do mundo as quais estas imantam. Revelando-se não só aparatos aos personagens mas objetos articulantes de potência poética em si mesmos.

Singularidades históricas e regionais também norteiam o figurino de “Buraco Negro”, aterrado na experiência brasileira buscou-se ambientar as personagens à vivências similares, afinando suas particularidade e papel na narrativa a sua correspondência no mundo dentro do contexto Brasil. Em momentos o uso desse léxico ocorre de maneira mais sutil e em outros mais exacerbada, sempre conduzido pelo tom em cena, se equilibrando entre sobriedade e loucura, comédia e drama.

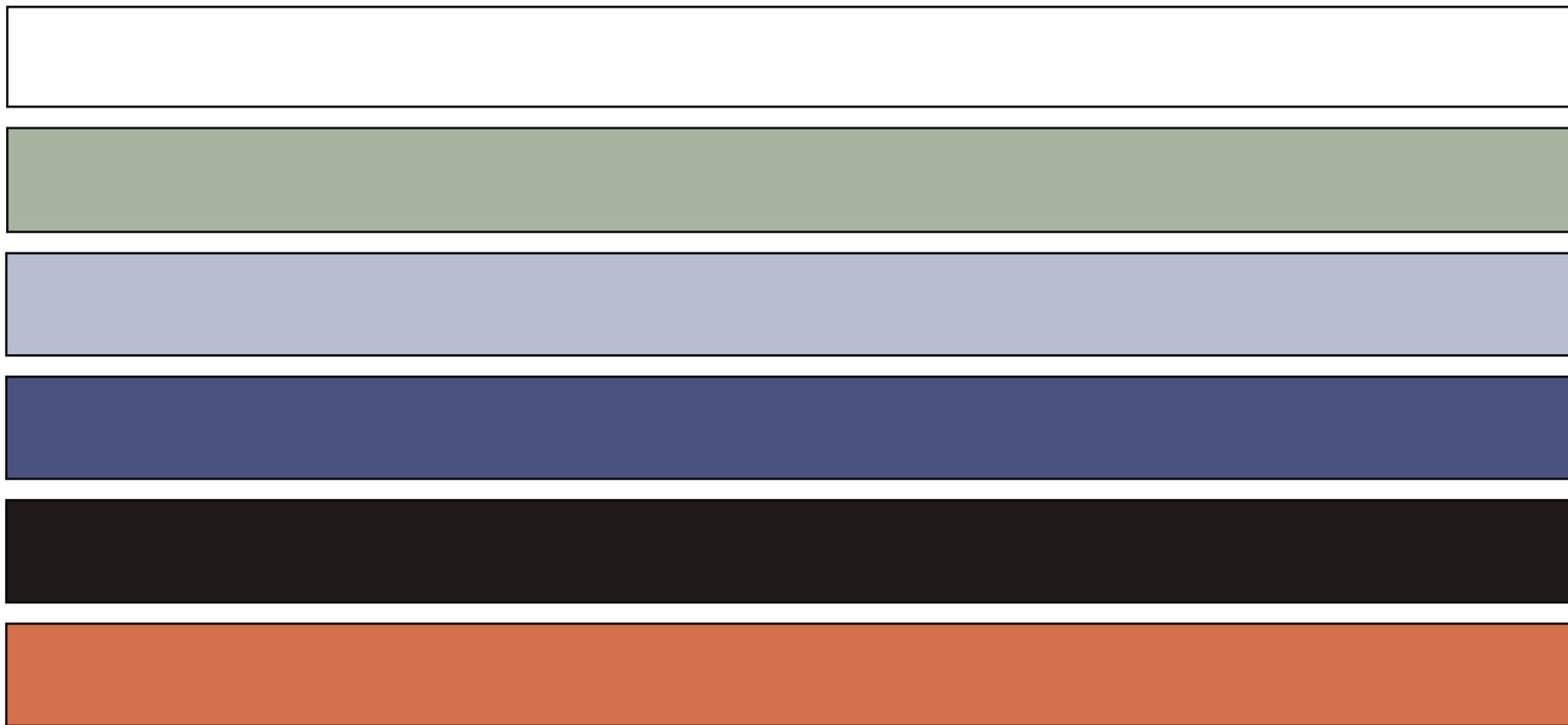
O figurino de “Buraco Negro” pertence a “realidade” até onde em tela ela pertence a si mesma...

MARIA

MOODBOARD



MARIA



CARTELA DE CORES



Primeiro momento

O figurino inicial de Maria se finca na vida da personagem anterior aos acontecimentos do filme, em sua realidade de mulher pescadora, em um dia como qualquer outro.

Descrição: Vestido ou camiseta de mangas curtas, comprimento próximo a altura do joelho em um tom de azul desbotado. Pés descalços. Cabelos soltos umedecidos pelo ambiente. Ausência de acessórios.



Segundo momento

O segundo figurino de Maria faz menção ao momento de repouso, flertando com o onírico e sua capacidade de embaçamento do real, e ao processo de transformação que ela passa ao decorrer do curta. Dividido em 4 momentos ele acompanha Maria até seu despertar espiritual, denotando em tela os estágios de sua transformação.

Primeiro momento: Vestes usuais, Maria inicia seu despertar. Vestido/camisetão branco de dormir.

Segundo momento: Transformação começa a mostrar-se. Mesmo vestido mas agora com bordados em miçangas azuis em sua extremidades, com foco na gola, início da referência à ao Kelê.

Terceiro momento: Transformação praticamente concluída, despertar espiritual já evidente na personagem. Vestido com bordados acabados, gola completamente bordada aos moldes de um Kelê.

Quarto momento: Igual momento anterior mas com resquícios do bloco ao qual a personagem acaba de atravessar.

Terceiro momento

Igualmente ao figurino inicial esse figurino se finca na vida cotidiana da personagem, porém agora ele já flerta mais com o fantasioso o onírico, suas cores ficam mais vibrantes e a composição mais delirantes.

Descrição: Regata leve esvoaçante em cor forte ou estampada, saia longa também esvoaçante, leve como um tecido amarrado. Lenços coloridos amarrados em alguns pontos fecham o figurino.

Quarto momento

Nesse momento Maria encontra-se com a consciência alterada e se vê no espelho com pinturas pelo corpo. Aqui o figurino referencia um “pano de costa” branco, como usado em rituais de iniciação em religiões de matrizes africanas.

Descrição: Tecido branco liso amarrado na altura do peito como um tomara que caia.



Quinto momento

O último figurino faz menção ao final da jornada espiritual de Maria ao encontro de seu sagrado. Dividido em 2 momentos ele evidencia a conclusão do despertar espiritual da personagem

Primeiro momento: Como único acessório um Kelê em volta de seu pescoço explicitando a aliança de Maria com seu sagrado.

Opção 1: Vestido branco molhado (translúcido), evidenciando a pureza e elevação espiritual atingida pela personagem.

Opção 2: Nudez, evidenciando o rompimento com o estado mundano anterior ao seu despertar, e o renascimento de Maria em sua fé.

Segundo momento: Vestido branco seco e agora com mais camadas, evidenciando a pureza e elevação espiritual atingida pela personagem em meio ao seu sagrado.

Maria bebê

O figurino de Maria bebê se basta em referenciar seu passado e é dividido em 2 momentos.

Primeiro momento: Vestido infantil em tom de azul.

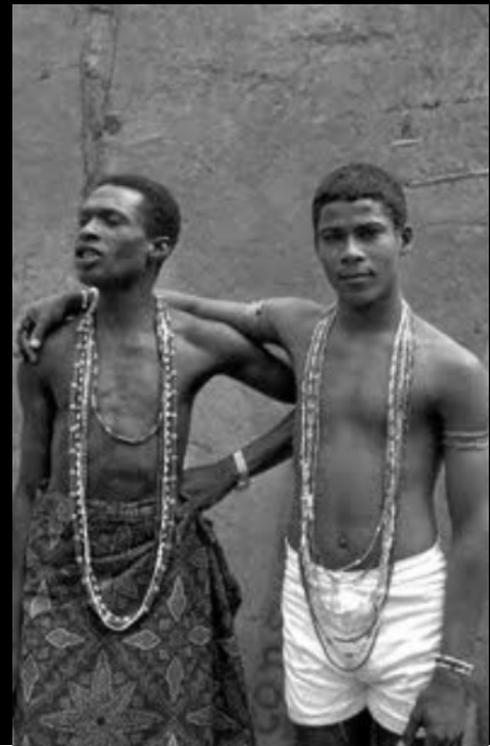
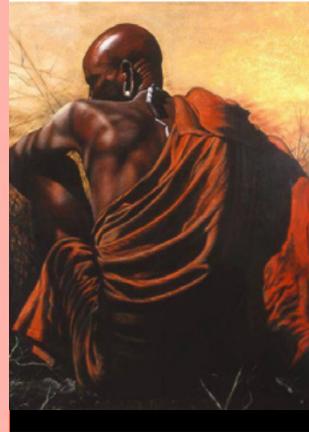
Segundo momento: Maria enrolada em uma manta branca ou azul.

PRODUÇÃO DE FIGURINO MARIA

PRIMEIRO MOMENTO (F1)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestido Azul	R\$90,00	1	Compra	R\$90,00
Camiseta Manga Curta Azul	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00
SEGUNDO MOMENTO (F2)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestido/camisetao branco de dormir	R\$80,00	1	Compra	R\$80,00
Vestido/camisetao branco de dormir com bordados em miçanga	R\$50,00	3	Compra	R\$150,00
TERCEIRO MOMENTO (F3)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Regata leve esvoaçante em cor forte ou estampada	R\$40,00	1	Compra	R\$40,00
Saia longa	R\$80,00	1	Compra	R\$80,00
Lenços coloridos	R\$20,00	4	Compra	R\$80,00
QUARTO MOMENTO (F4)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Pano da costa	R\$70,00	1	Compra	R\$70,00
QUINTO MOMENTO (F5)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Kelé	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00
Vestido branco translúcido	R\$200,00	1	Compra	R\$200,00
Tecidos brancos e bordados	R\$30,00	4	Compra	R\$120,00
MARIA BEBÊ	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestido infantil	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Manta	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
SUBTOTAL	R\$780,00		TOTAL	R\$1 030,00

JOSI

MOODBOARD



JOSI



CARTELA DE CORES

JOSI

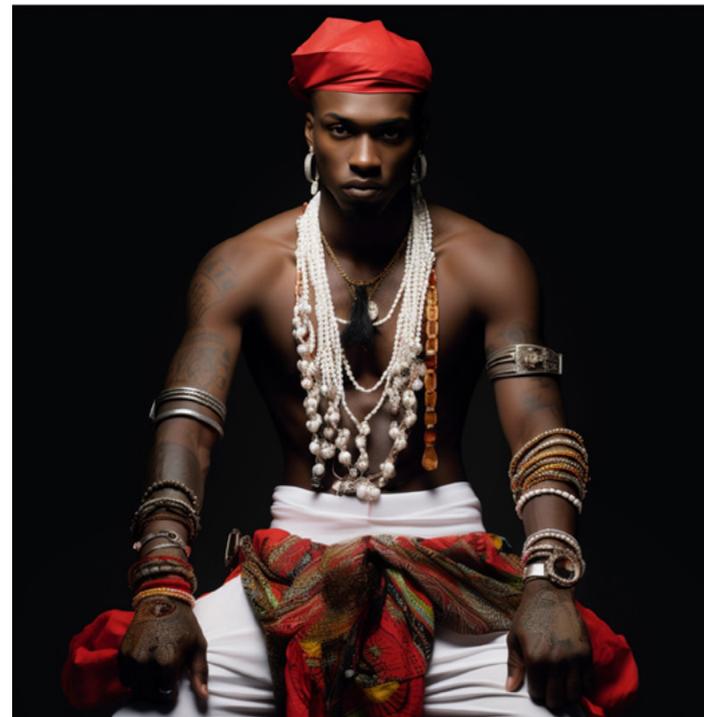


Primeiro momento

O figurino de Josi também se pauta no desvelamento de Maria de sua realidade, em seu caminho de abertura para com a espiritualidade. Nesse primeiro momento Josi se apresenta mais como um homem comum, mundano, apenas com alguns referenciais à sua natureza de Exu.

Descrição: Sem camiseta com bermuda de tãctel de surf. Um grande fio de contas pretas e vermelhas em volta de seu pescoço. Uma faixa na sua cabeça e acessórios pelo braço. Tatuagem de tridente aparente

MAPEAMENTO DE FIGURINO



Segundo momento

No segundo momento Josi se apresenta mais “exunizado” seu figurino flerta com o fantástico.

Descrição: Ainda Sem camiseta Josi usa calça de linho branca com tecidos e cordas amarrados pela cintura, nas cores vermelho, preto e marrom. Seus acessórios agora mais exagerados e evidentemente religiosos, usando diversos aneis. Seu grande fio de contas pretas e vermelhas permanece em volta de seu pescoço.

Terceiro momento

No momento final Josi revela inteiramente sua natureza como exu.

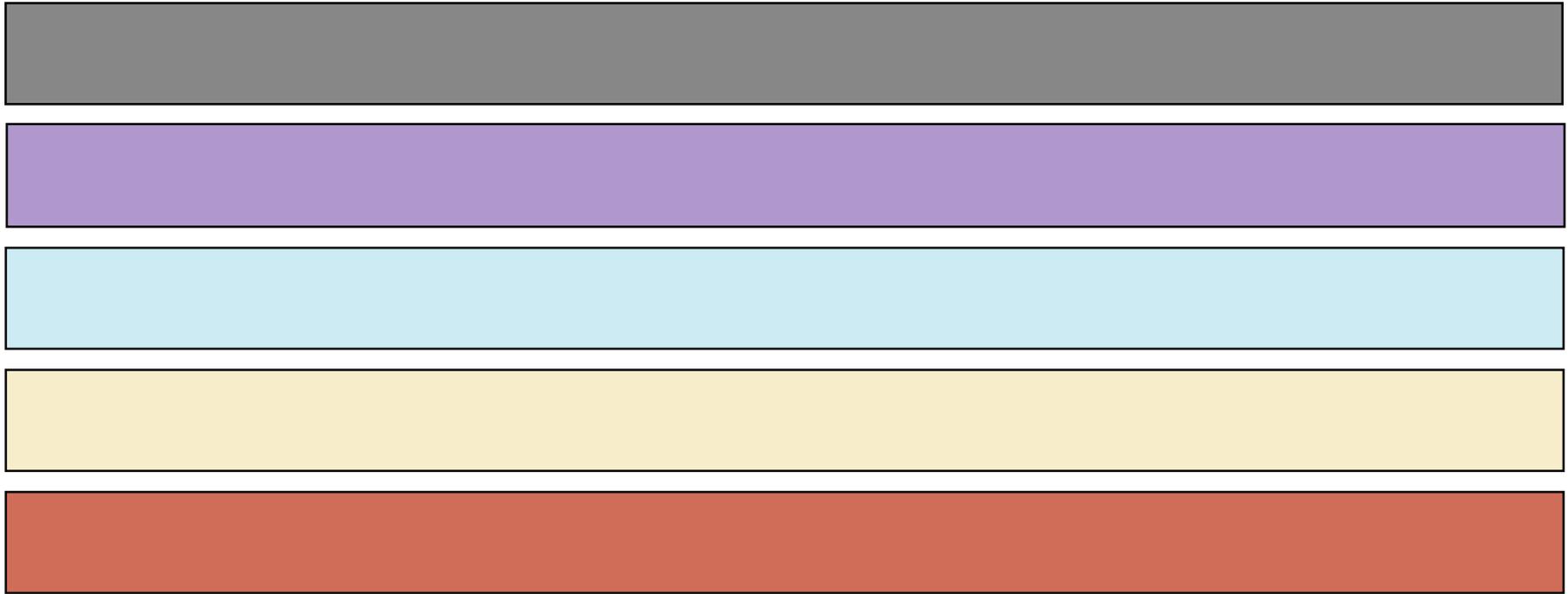
Descrição: Ainda sem camisa, revestido de acessórios em seu torso e braços, com uma capa vermelha e preta em suas costas. Calça vermelha colada, botas e cinto pretos. Destaque para o grande fio de contas, ainda em seu pescoço.

PRODUÇÃO DE FIGURINO JOSI				
PRIMEIRO MOMENTO (F1)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Bermuda de tactel	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00
Fio de contas pretas e vermelhas	R\$80,00	1	Compra	R\$80,00
Tecido para cabeça	R\$20,00	1	Compra	R\$20,00
Acessórios para braço	R\$50,00	3	Compra	R\$150,00
SEGUNDO MOMENTO (F2)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
calça de linho branca	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Tecidos	R\$30,00	2	Compra	R\$60,00
Cordas	R\$15,00	4	Compra	R\$60,00
Anéis	R\$6,00	10	Aluguel	R\$60,00
Pulseiras de miçangas e metais	R\$20,00	5	Aluguel	R\$100,00
TERCEIRO MOMENTO (F3)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Capa vermelha e preta	R\$50,00	1	Aluguel	R\$50,00
Calça vermelha	R\$80,00	1	Aluguel	R\$80,00
Bota preta	R\$60,00	4	Aluguel	R\$60,00
Cinto preto	R\$25,00	1	Aluguel	R\$25,00
SUBTOTAL		R\$496,00	TOTAL	R\$805,00

MOODBOARD DONA SEVERINA



DONA SEVERINA



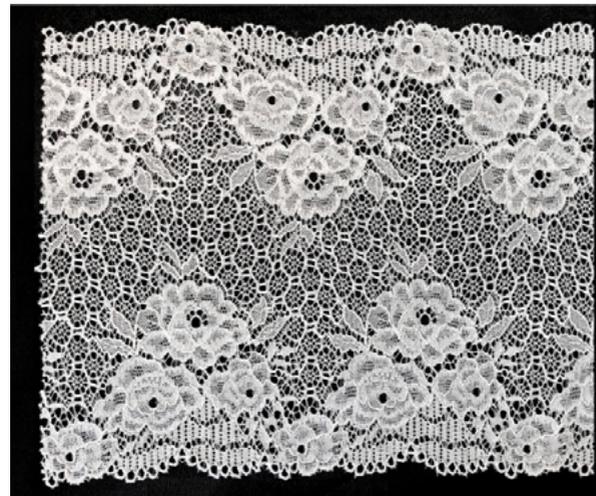
CARTELA DE CORES



Primeiro momento

O figurino de Severina não é perpassado pelo fantástico mas sim pelo religioso. Ele é fiel a vida de uma mãe de santo como qualquer outra. No primeiro momento Severina está vestida para o dia a dia, com roupas mais casuais onde alguns detalhes indicam seu cargo.

Descrição: Camiseta solta, tonalidade pastel. Saia solta estampada em tons também claros. Pequeno pano de cabeça branco rendado. Fios e Brajás de diversas cores no pescoço.



Segundo momento

No segundo momento Severina está com suas vestes de trabalho.

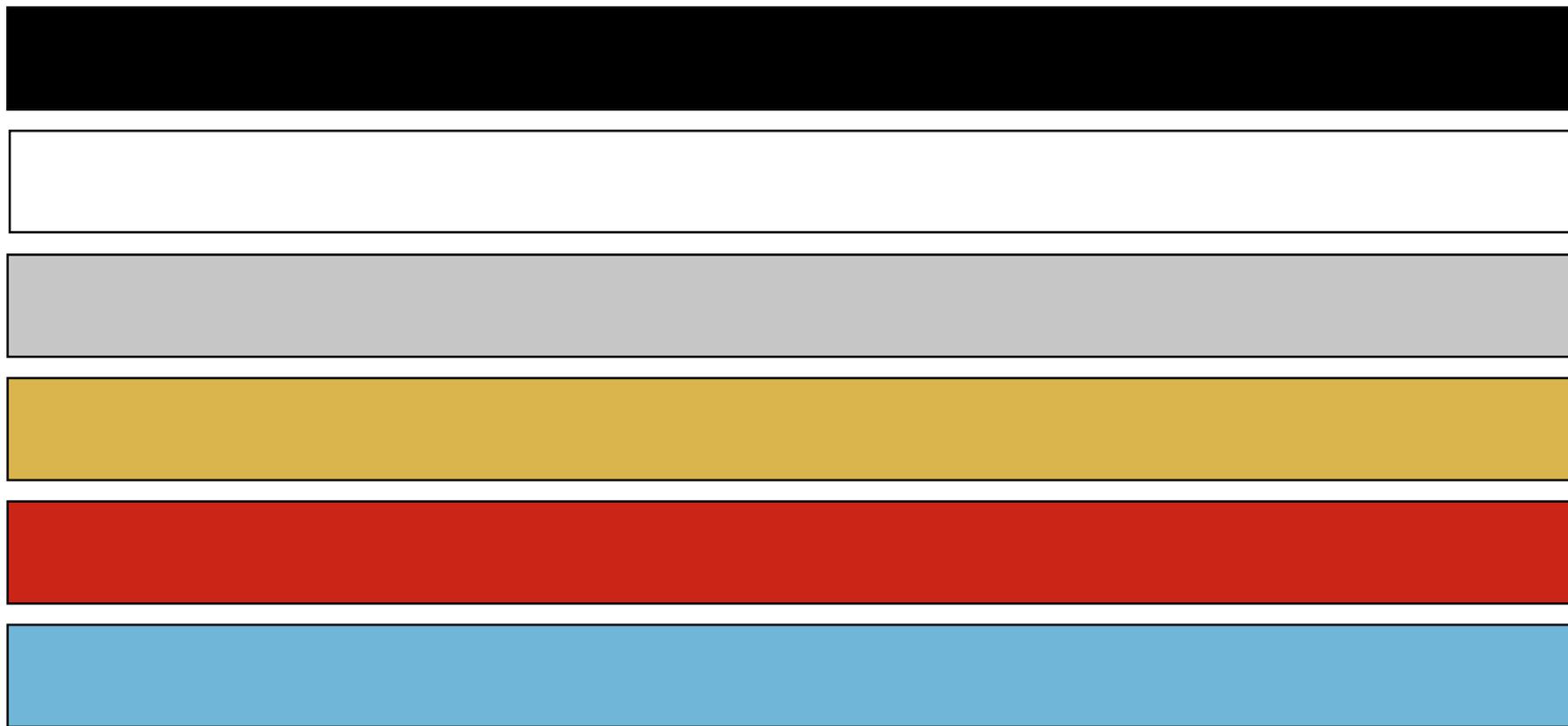
Descrição: Vestes brancas e rendadas, de trabalho como mãe de santo (Baiana). Pano de cabeça branco rendado e Fios e Brajás de diversas cores no pescoço.

PRODUÇÃO DE FIGURINO SEVERINA				
PRIMEIRO MOMENTO (F1)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camiseta Feminina	R\$40,00	1	Aluguel	R\$40,00
Saia	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Turbante	R\$20,00	1	Compra	R\$20,00
Fios e Brajás diversos	R\$100,00	3	Compra	R\$300,00
SEGUNDO MOMENTO (F2)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Traje de Baiana Branca	R\$100,00	1	Aluguel	R\$100,00
Pano de Cabeça	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
SUBTOTAL	R\$260,00		TOTAL	R\$460,00

MOODBOARD INOCÊNCIA SERÁFICO



INOCÊNCIO SERÁFICO



CARTELA DE CORES



Primeiro momento

O figurino de Inocêncio amparado pela fantasia, remonta uma realidade completamente anacrônica buscando revelar de maneira tragicômica a condição delirante da personagem, que seria nada mais do que um reflexo social.

Descrição: Vestes brancas de natureza militar e colonial. Botas pretas de couro. Acessórios e aparatos metálicos prata e/ou dourados de subtom católico

PRODUÇÃO DE FIGURINO INOCÊNCIO

PRIMEIRO MOMENTO (F1)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestes brancas de natureza militar e colonial.	R\$150,00	1	Aluguel	R\$150,00
Botas pretas de couro	R\$60,00	1	Aluguel	R\$60,00
Acessórios e aparatos metálicos de subtom católico	R\$80,00	1	Aluguel	R\$80,00
SUBTOTAL	R\$290,00		TOTAL	R\$290,00

MODELOS



EXTRAS

O figurino das modelos consiste em biquínis cortininha com as cores, e símbolos da bandeira do Brasil.

HOMENS



Os homens em cena usarão sungas brancas.

REPÓRTER



O figurino do repórter será o tradicional de um âncora de jornal, terno preto com camisa branca, gravata com estampas suaves e microfone acoplado.

PEÃO



O peão usará um versão mais social de trajas de roça, misturando calça jeans desgastada com camisa chapéu e cinto.

MULHER 1



O figurino da mulher 1 consiste em uma camisola clara e estampada.

MULHER 2



O figurino da mulher 2 consiste na combinação de uma camisa de manga curta com uma saia até o joelho, onde vive faz calor e ela é relativamente recatada.

MULTIDÃO ÔNIBUS



O figurino da multidão do ônibus aponta para o ambiente onde vivem, são roupas despretensiosas de dia a dia de uma cidade tropical e brasileira.

MULTIDÃO ENGRAVATADOS



A multidão engravatada usa roupas de sociais, sejam homens ou mulheres seus looks formais demonstram sua inclinação empresarial, em seus pulsos grandes relógios.

ARTESÃO



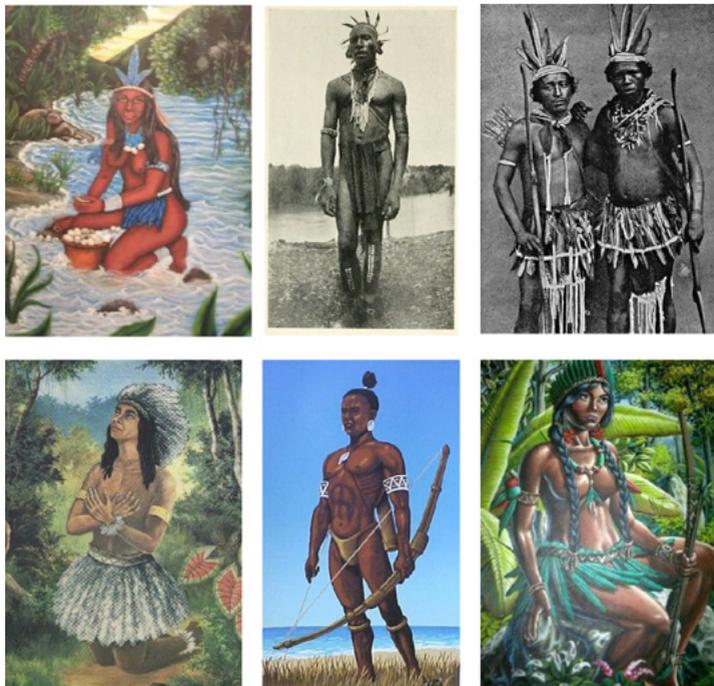
O artesão usa uma camiseta desgastada e suja de barra, com um avental/pano amarrado na cintura.

FOLIÕES



O figurino dos foliões consiste em um aglomerado de referências à manifestações culturais típicas do Brasil como o maracatu e o carnaval, com trajes coloridos brilhantes e cheios de adereços.

CABOCLOS



O figurino dos caboclos parte de uma mistura de referências de registros reais de povos indígenas com a manifestação mais fantástica das entidades de umbanda, privilegiando adereços, acessórios e vestimentas que condizem com suas origens históricas, geográficas, climáticas e religiosas.

ORIXÁS

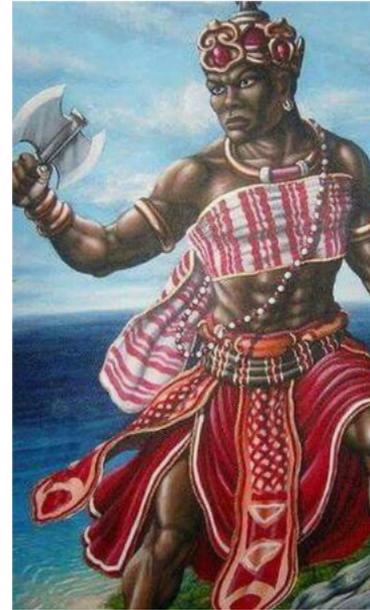


O figurino dos Orixás irá privilegiar dois pilares, o primitivo e o etéreo. Para tal, ele se apoiará majoritariamente na escolha de tecidos translúcidos e/ou estampados amarrados ao corpo, uma grande quantidade de acessórios e aparatos específicos a cada Orixá e que somem uma camada de brilho as vestimentas, isso tudo perpassado por uma noção de forma que enalteça o corpo e a pele das personagens, e, assim como os caboclos se mantendo fiel a a condição temporal, climática, histórico-geográfica e religiosa dessas deidades.

OXALÁ



XANGÔ



OGUM



OXÓSSO



IEMANJÁ



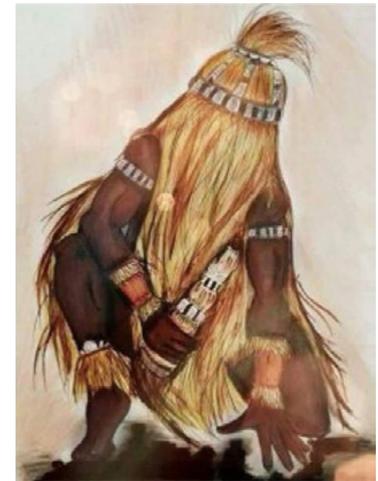
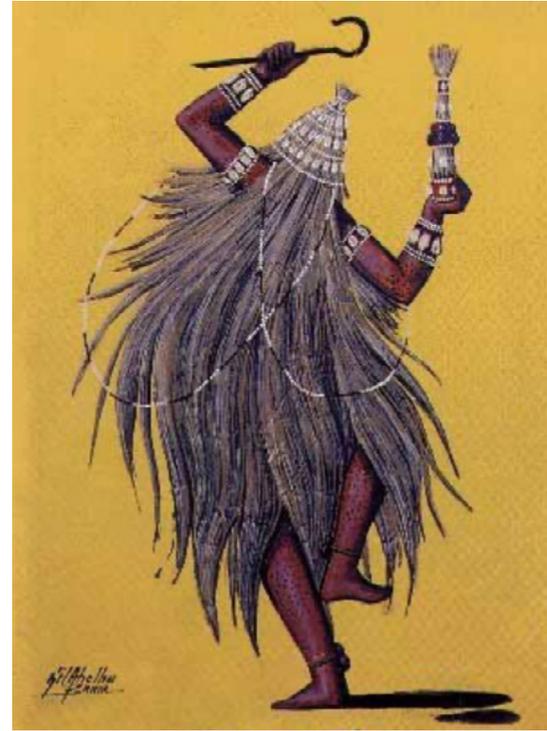
IANSĂ



OXUM



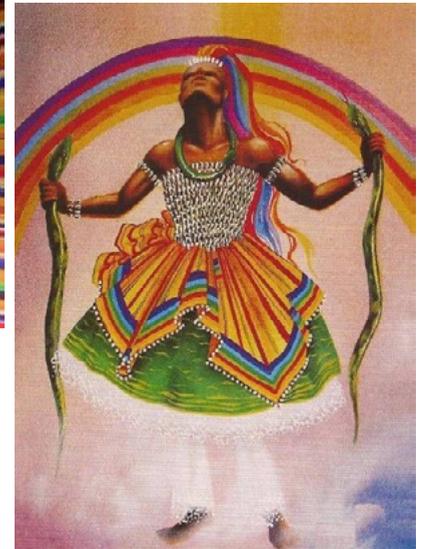
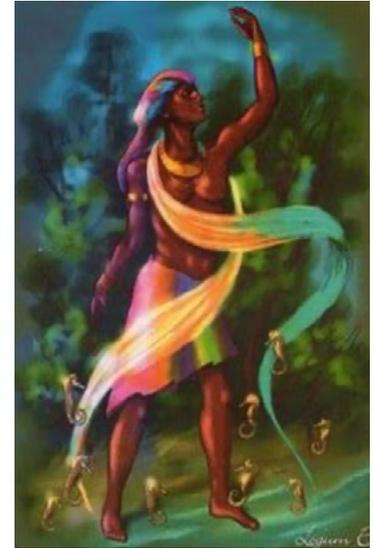
OMOLU



NANÁ



OXUMARÉ



PRODUÇÃO DE FIGURINO EXTRAS				
Modelos	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Biquines do Brasil	R\$40,00	6	Compra	R\$240,00
Camiseta Manga Curta Azul	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00
Homens	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Sungas Brancas	R\$30,00	2	Compra	R\$60,00
Repórter	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Terno Preto	R\$60,00	1	Aluguel	R\$60,00
Calça Social Preta	R\$0,00	1	Emprestimo	R\$0,00
Camisa Social Branca	R\$0,00	1	Emprestimo	R\$0,00
Gravata Estampada	R\$0,00	1	Emprestimo	R\$0,00
Microfone Aclopado	R\$20,00	1	Aluguel	R\$10,00
Peão	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camisa Branca	R\$20,00	1	Compra	R\$20,00
Calça Jeans	R\$20,00	1	Compra	R\$20,00
Cinto	R\$20,00	1	Aluguel	R\$20,00
Bota	R\$50,00	1	Aluguel	R\$50,00
Chapéu	R\$30,00	1	Compra	R\$30,00
Mulher 1	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camisola	R\$50,00	1	Compra	R\$50,00
Chinelo	R\$0,00	1	Emprestimo	R\$0,00
Mulher 2	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camisa Manga Curta	R\$30,00	1	Compra	R\$30,00
Saia	R\$30,00	1	Compra	R\$30,00
Chinelo	R\$20,00	1	Compra	R\$20,00
Óculos	R\$20,00	1	Aluguel	R\$20,00
Multidão Onibus	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camisetas e Regatas	R\$20,00	14	Aluguel e Compra	R\$280,00
Calças	R\$30,00	5	Aluguel e Compra	R\$150,00
Shorts e Saias	R\$20,00	9	Aluguel e Compra	R\$180,00

Sapatos e Chinelos	R\$20,00	14	Aluguel e Empestimo	R\$150,00
Acessórios	R\$20,00	10	Aluguel e Compra	R\$200,00
Multidão Engravatados	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Ternos	R\$60,00	9	Aluguel	R\$540,00
Camisa Social	R\$30,00	15	Aluguel e Compra	R\$450,00
Calça Social	R\$30,00	11	Aluguel e Compra	R\$330,00
Saia Social	R\$30,00	4	Aluguel e Compra	R\$120,00
Sapatos	R\$40,00	15	Aluguel e Compra	R\$600,00
Artesão	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camiseta	R\$10,00	1	Compra	R\$10,00
Avental	R\$30,00	1	Aluguel	R\$30,00
Foliões	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Trajes	R\$500,00	5	Compra	R\$2 500,00
Adereços	R\$70,00	10	Compra	R\$700,00
Aparatos	R\$70,00	4	Compra	R\$280,00
Camisetas coloridas	R\$20,00	8	Compra	R\$160,00
Calças coloridas	R\$20,00	8	Compra	R\$160,00
Caboclos	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestes	R\$80,00	4	Compra	R\$320,00
Adereços	R\$150,00	3	Compra	R\$450,00
Aparatos	R\$80,00	3	Aluguel	R\$240,00
Acessórios	R\$40,00	10	Compra e Aluguel	R\$400,00
Orixas	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Tecidos	R\$30,00	20	Compra	R\$600,00
Adereços	R\$100,00	10	Compra	R\$1 000,00
Aparatos	R\$70,00	14	Compra e Aluguel	R\$1 120,00
Acessorios	R\$40,00	50	Compra e Aluguel	R\$2 000,00
SUBTOTAL		R\$1 710,00	TOTAL R\$13 690,00	

PRODUÇÃO DE FIGURINO				
MARIA				
PRIMEIRO MOMENTO (F1)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestido Azul	R\$90,00	1	Compra	R\$90,00
Camiseta Manga Curta Azul	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00
SEGUNDO MOMENTO (F2)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestido/camisetao branco de dormir	R\$80,00	1	Compra	R\$80,00
Vestido/camisetao branco de dormir com bordados em miçanga	R\$50,00	3	Compra	R\$150,00
TERCEIRO MOMENTO (F3)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Regata leve esvoaçante em cor forte ou estampada	R\$40,00	1	Compra	R\$40,00
Saia longa	R\$80,00	1	Compra	R\$80,00
Lenços coloridos	R\$20,00	4	Compra	R\$80,00
QUARTO MOMENTO (F4)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Pano da costa	R\$70,00	1	Compra	R\$70,00
QUINTO MOMENTO (F5)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Kelê	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00
Vestido branco translúcido	R\$200,00	1	Compra	R\$200,00
Tecidos brancos e bordados	R\$30,00	4	Compra	R\$120,00
MARIA BEBÊ	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestido infantil	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Manta	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
JOSI				
PRIMEIRO MOMENTO (F1)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Bermuda de tactel	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00
Fio de contas pretas e vermelhas	R\$80,00	1	Compra	R\$80,00
Tecido para cabeça	R\$20,00	1	Compra	R\$20,00
Acessórios para braço	R\$50,00	3	Compra	R\$150,00
SEGUNDO MOMENTO (F2)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
calça de linho branca	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Tecidos	R\$30,00	2	Compra	R\$60,00
Cordas	R\$15,00	4	Compra	R\$60,00
Anéis	R\$6,00	10	Aluguel	R\$60,00
Pulseiras de miçangas e metais	R\$20,00	5	Aluguel	R\$100,00
TERCEIRO MOMENTO (F3)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Capa vermelha e preta	R\$50,00	1	Aluguel	R\$50,00
Calça vermelha	R\$80,00	1	Aluguel	R\$80,00
Bota preta	R\$60,00	4	Aluguel	R\$60,00
Cinto preto	R\$25,00	1	Aluguel	R\$25,00

SEVERINA				
PRIMEIRO MOMENTO (F1)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camiseta Feminina	R\$40,00	1	Aluguel	R\$40,00
Sala	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Turbante	R\$20,00	1	Compra	R\$20,00
Fios e Brajás diversos	R\$100,00	3	Compra	R\$300,00
SEGUNDO MOMENTO (F2)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Traje de Baiana Branca	R\$100,00	1	Aluguel	R\$100,00
Pano de Cabeça	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
INOCÊNCIO				
PRIMEIRO MOMENTO (F1)	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestis brancas de natureza militar e colonial.	R\$150,00	1	Aluguel	R\$150,00
Botas pretas de couro	R\$60,00	1	Aluguel	R\$60,00
Acessórios e aparatos metálicos de subtom catolico	R\$80,00	1	Aluguel	R\$80,00
EXTRAS				
Modelos	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Biquínis do Brasil	R\$40,00	6	Compra	R\$240,00
Camiseta Manga Curta Azul	R\$60,00	1	Compra	R\$60,00
Homens	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Sungas Brancas	R\$30,00	2	Compra	R\$60,00
Repórter	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Terno Preto	R\$60,00	1	Aluguel	R\$60,00
Calça Social Preta	R\$0,00	1	Emprestimo	R\$0,00
Camisa Social Branca	R\$0,00	1	Emprestimo	R\$0,00
Gravata Estampada	R\$0,00	1	Emprestimo	R\$0,00
Microfone Aclopado	R\$20,00	1	Aluguel	R\$10,00
Peão	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camisa Branca	R\$20,00	1	Compra	R\$20,00
Calça Jeans	R\$20,00	1	Compra	R\$20,00
Cinto	R\$20,00	1	Aluguel	R\$20,00
Bota	R\$50,00	1	Aluguel	R\$50,00
Chapéu	R\$30,00	1	Compra	R\$30,00
Mulher 1	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camisola	R\$50,00	1	Compra	R\$50,00
Chinelo	R\$0,00	1	Emprestimo	R\$0,00
Mulher 2	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camisa Manga Curta	R\$30,00	1	Compra	R\$30,00
Saia	R\$30,00	1	Compra	R\$30,00

Chinelo	R\$20,00	1	Compra	R\$20,00
Óculos	R\$20,00	1	Aluguel	R\$20,00
Multidão Onibus	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camisetas e Regatas	R\$20,00	14	Aluguel e Compra	R\$280,00
Calças	R\$30,00	5	Aluguel e Compra	R\$150,00
Shorts e Saias	R\$20,00	9	Aluguel e Compra	R\$180,00
Sapatos e Chinelos	R\$20,00	14	Aluguel e Emprestimo	R\$150,00
Acessórios	R\$20,00	10	Aluguel e Compra	R\$200,00
Multidão Engravatados	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Ternos	R\$60,00	9	Aluguel	R\$540,00
Camisa Social	R\$30,00	15	Aluguel e Compra	R\$450,00
Calça Social	R\$30,00	11	Aluguel e Compra	R\$330,00
Saia Social	R\$30,00	4	Aluguel e Compra	R\$120,00
Sapatos	R\$40,00	15	Aluguel e Compra	R\$600,00
Artesão	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Camiseta	R\$10,00	1	Compra	R\$10,00
Avental	R\$30,00	1	Aluguel	R\$30,00
Foliões	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Trajes	R\$500,00	5	Compra	R\$2 500,00
Adereços	R\$70,00	10	Compra	R\$700,00
Aparatos	R\$70,00	4	Compra	R\$280,00
Camisetas coloridas	R\$20,00	8	Compra	R\$160,00
Calças coloridas	R\$20,00	8	Compra	R\$160,00
Caboclos	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Vestes	R\$80,00	4	Compra	R\$320,00
Adereços	R\$150,00	3	Compra	R\$450,00
Aparatos	R\$80,00	3	Aluguel	R\$240,00
Acessórios	R\$40,00	10	Compra e Aluguel	R\$400,00
Orixas	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Tecidos	R\$30,00	20	Compra	R\$600,00
Adereços	R\$100,00	10	Compra	R\$1 000,00
Aparatos	R\$70,00	14	Compra e Aluguel	R\$1 120,00
Acessorios	R\$40,00	50	Compra e Aluguel	R\$2 000,00
SUBTOTAL	R\$3 936,00		TOTAL	R\$16 275,00



CENA	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	LUZ	OBJETOS DE CENA	DRESSING	EFEITOS	PERSONAGEM	FIGURINO	PROP FIGURINO	MAQUIAGEM	OBS.:
1	Seq. bíblia cai do céu	Rua	Dia	Bíblia	Rua de areia e pedra; Placa "Consumção"	Páginas da bíblia ficam pretas	-	-	-	-	Cachorro atravessa a rua
2	Seq. Maria tira barco da água, vê Josi e não o escuta	Praia / Mar	Fim de Tarde	Barco; Remo; Bacia; Rede; Guia de miçangas; Lona branca	Praia deserta		Maria; Josi	F1 Maria; F1 Josi	Bolsa (Maria) Guia de miçangas (Josi)	-	
3	Seq. Maria passa por Dona Severina e não a enxerga	Rua	Noite	Bacia;	Folhas secas; Tapete; Banquinho de metal; Vaso de planta;	Pingos de chuva	Maria; D. Severina	F1 Maria; F1 D. Severina	-	-	
4	Seq. Inocêncio come, assiste TV e mata modelo.	Casa de Inocêncio	Noite	Colheres; Suporte com TV; Ostra; Arma	Arandelas; Quadros; Objetos de artilharia; Mesa grande; Trono; Comida de banquete; Louças; Talheres; Copos; Tacas;	Tempestade	Inocêncio; Modelos; Homem 1; Homem 2	F1 Inocêncio; F1 Modelos; F1 Homens	-	-	
5	Maria deitada na cama.	Quarto de Maria	Noite	Cobertor vinho	Cama; Mesa; Cômada; Cadeira de palha; Tapete de malha; Mancebo	-	Maria	F2A Maria	-	-	
6	Peão fecha porteira dentro do mar	Praia	Madrugada	Porteira de metal enredada		-	Peão	F1 Peão	-	-	
7	Maria acorda em seu quarto	Quarto de Maria	Manhã	Cont. cena 5	Cont. cena 5	-	Maria	F2A Maria	-	-	
8	Maria no barco. Maria dorme	Barco / Mar	Dia		Barco; Bacia; Bolsa	-	Maria	F3 Maria	-	-	
9	Sonho 1 de Maria	Galpão	Dia	Bacia; Feijões; Bilhete; Relógios grandes; Torno de cerâmica; Copos de cerâmica;	Mesa; Cadeira; Microônibus; Máquina de copos descartáveis; Torno de cerâmica; Banco de madeira	-	Mulher 1; Mulher 2; Multidão ônibus; Multidão engravatados; Artesão	F1 Mulher 1; F1 Mulher 2; Multidão ônibus; Multidão engravatados; F1 Artesão	-	-	
10	Maria se afoga no mar bravo	Mar	Madrugada	Rede de pesca;	-	-	Maria;	F3 Maria (cont. cena 8)	-	-	
10A	Maria enroscada na rede de pesca, em cima de uma grande pedra	Praia	Madrugada	Rede de pesca;	-	-	Maria;	F3 Maria (cont. cena 8)	-	-	
10B	Animais marinhos empalhados	Museu da Pesca	Madrugada		-	-		-	-	-	
10C	Maria enroscada na rede de pesca, embaixo da Raia Manta	Escadaria	Madrugada	Rede de pesca;	-	-	Maria;	F3 Maria (cont. cena 8)	-	-	

CENA	DESCRIÇÃO	AMBIENTE	LUZ	OBJETOS DE CENA	DRESSING	EFEITOS	PERSONAGEM	FIGURINO	PROP FIGURINO	MAQUIAGEM	OBS.:
11	Maria acorda dentro do barco	Barco	Dia	-	Cont. cena 8	-	Maria;	F3 Maria (cont. cena 8)	-	-	
12	Casa de Maria pega fogo	Fachada Casa Maria	Noite	-		Incêndio		-	-	-	
13	Maria tosse dormindo	Quarto de Maria	Noite	-	Cont. cena 5 e 7	Fumaça	Maria;	F2B Maria;	-	-	
14	Praia vazia com som distante	Praia	Noite	-		-	-	-	-	-	
15	Delírio 1 de Maria	Banheiro de Maria	Noite	Peixe; Venda	Espelho; Toalha na parede	-	Maria; Josi	F4 Maria; F2 Josi	-	-	
16	Delírio 2 de Maria	Praia	Dia	-	Barco; Bacia; Ovos brancos; Ovo marrom	-	Maria; Josi	F1 Maria; F1 Josi	Guia de miçangas (Josi)	-	
17	Delírio 3 de Maria	Fachada Casa D. Severina	Dia	-	Cont. cena 3	Trovão	Maria; D. Severina	F1 Maria; F1 D. Severina	-	-	
18	Maria acorda em seu quarto	Quarto de Maria	Madrugada	Ovo marrom	Quarto Maria; Galinha;	-	Maria;	F2C Maria;	-	-	
19	Seq. Maria sai de casa e entra no bloco de carnaval	Praia	Madrugada	Ovo marrom;	Foliões: Instrumentos (Tamborim, Agogô, Bumbo, Garfo e Prato)	-	Maria; Josi; Foliões	F2C Maria; F2 Josi; F1 Foliões	-	-	
20	Seq. Maria vai até a praia, encontra Josi, Aceita a guia e e submerge na água	Praia / Mar	Madrugada	Guia de miçangas; Peixe	Terço; Santinhos católicos; Bíblia; Páginas de bíblia	-	Maria; Josi	F2D Maria; F5A Maria; F2 Josi	Josi: Guia de miçangas	Maria: Resquícios de bloco	Maria: Troca de figurino
20A	Bebê em uma cestinha, em um gramado verde e florido	Gramado	Dia	-	Cesta de palha; Almofada; Fralda de algodão; Flores frescas	-	Maria bebê	F1 Maria bebê	-	-	
20B	Bebê dentro de uma canoa	Canoa	Dia	-	Canoa; Rede de pesca;	-	Maria bebê	F1 Maria bebê	-	-	
21	Seq. Maria no centro dentro do barco. Orixás e foliões em volta dela.	Praia / Mar	Amanhecer	-	Barco; Guia	Peixes remexem água	Maria; Josi; D. Severina; Foliões; Orixás; Caboclos	F5B Maria; F3 Josi; F2 Dona Severina; F1 Foliões; F1 Orixás; F1 Caboclos	-	-	

OBJETOS E DRESSING AMBIENTE - RUA	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Pacote Cartolina	R\$25,00	1	Compra	R\$25,00
Cola Branca	R\$35,00	1	Compra	R\$35,00
Spray Tinta Preta	R\$25,00	1	Compra	R\$25,00
Placa de Metal	R\$45,00	1	Compra	R\$45,00
Biblias	R\$119,00	10	Compra	R\$1 190,00

OBJETOS E DRESSING AMBIENTE - PRAIA	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Barco	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Remo	R\$0,00	1-2	Empréstimo	R\$0,00
Guia Grande	R\$330,00	1	Compra	R\$330,00
Bacia Prateada	R\$78,80	1	Compra	R\$78,80
Rede de Pesca	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Lona Branca	R\$58,60	1	Compra	R\$0,00

OBJETOS E DRESSING AMBIENTE - CASA INOCÊNCIO	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Quadros	R\$13,50	6	Aluguel	R\$0,00
Grande Mesa	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Banquete	R\$500,00	1	Compra	R\$500,00
Bandeja	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Louça	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00

Talheres	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Peixe Fresco	R\$100,00	1	Compra	R\$100,00
Trono	R\$20,00	1	Aluguel	R\$20,00
Grande TV	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Suporte de Rodinhas	R\$30,00	1	Aluguel	R\$30,00
Ostra de cerâmica	R\$40,00	1	Compra	R\$40,00
Arma	R\$35,00	1	Aluguel	R\$35,00

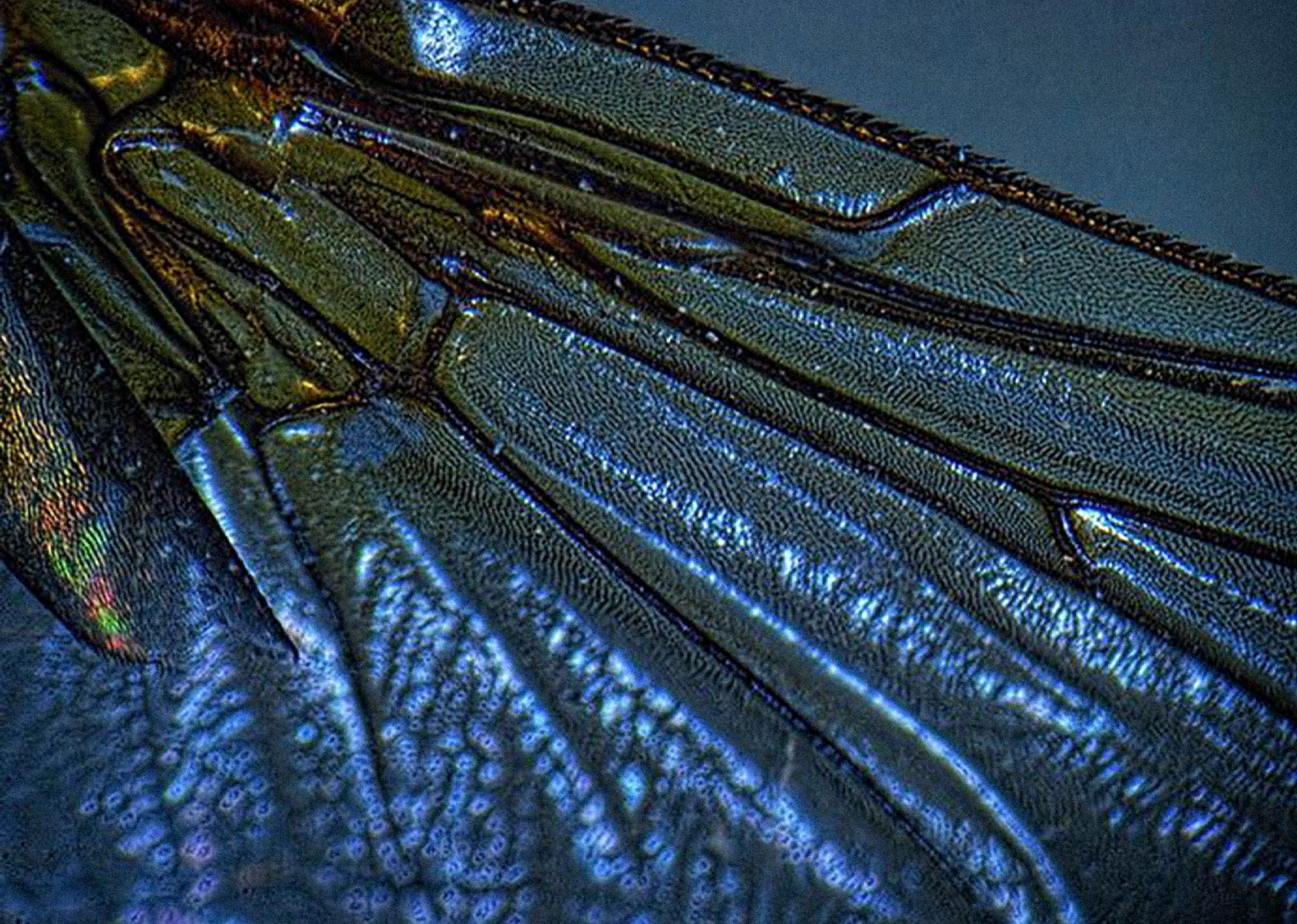
OBJETOS E DRESSING AMBIENTE - QUARTO MARIA	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Cama	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Roupa de cama	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Cobertor Vermelho	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Cadeira	R\$20,00	1	Aluguel	R\$20,00
Cômoda	R\$50,00	1	Aluguel	R\$50,00
Velas	R\$30,00	Pacote	Compra	R\$30,00
Santinho	R\$5,00	3	Aluguel	R\$15,00
Terço	R\$5,00	1	Aluguel	R\$5,00
Tapete	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Espelho	R\$10,00	1	Compra	R\$10,00
Toalhinha de Renda	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Molduras de quadro	R\$10,00	10	Aluguel	R\$100,00

OBJETOS E DRESSING AMBIENTE - BANHEIRO MARIA	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Espelho	R\$40,00	1	Aluguel	R\$40,00
Tampa Privada	R\$50,00	1	Compra	R\$50,00
Peixe cerâmica	R\$70,00	1	Compra	R\$70,00
Toalha	R\$0,00	1-2	Empréstimo	R\$0,00

OBJETOS E DRESSING AMBIENTE - GALPÃO	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Mesa	R\$0,00	-	Empréstimo	R\$0,00
Cadeira	R\$0,00	-	Empréstimo	R\$0,00
Feijões	R\$7,00	2	Compra	R\$14,00
Bilhete Ônibus	R\$0,00	1	Empréstimo	R\$0,00
Micro-Ônibus	R\$900,00	1	Aluguel	R\$900,00
Dispensor de Copo Descartável	R\$40,00	1	Compra	R\$40,00
Argila (p/ copos cerâmica)	R\$61,80	1	Compra	R\$61,80
Banquinho (artesão)	R\$0,00	-	Empréstimo	R\$0,00
Mesinha (artesão)	R\$0,00	-	Empréstimo	R\$0,00

OBJETOS E DRESSING AMBIENTE - CASA D. SEVERINA	VALOR UNIDADE	QUANTIDADE	MÉTODO	VALOR TOTAL
Folhas secas	R\$0,00	-	Produção	R\$0,00

TOTAL	R\$2 613,70			R\$3 629,60
--------------	--------------------	--	--	--------------------





por Pedro Quiriku

A abordagem sonora de ‘Buraco Negro’ parte da premissa de que o som é imprescindivelmente um elemento ativo na construção da narrativa. A partir disso, sensibilidade e sutileza são palavras chaves para o entendimento do projeto. Partindo de uma composição sonora naturalista, ao longo do filme temos momentos de dissociação e abstrações

CONCEITO

O início do filme é caracterizado pela contextualização e ambientação, portanto o som cumprirá o papel de instaurar a atmosfera de mistério e intrigar o espectador. O contraste entre o barulho das pessoas na rua e o silêncio deve ser impactante. A volta dos sons, gradual, buscando dinamismo.

Parte 1 - O barco

O principal conceito para essa parte do filme é o silêncio. O desafio é trabalhar muito bem as ambiências, foley e sound design para tornar a experiência imersiva. A intenção é retratar de maneira aflitiva a solidão e os sonhos.

O som da praia e das águas, além da função descritiva, tem também a missão de conduzir o filme e conversar diretamente com Maria.

O sonhos tem um som próprio, representando um desconforto e confusão.

Parte 2 - O buraco

Nesse momento os sons aparecem de forma mais impactante e incisiva, gradualmente.

Nos momentos em que a realidade se distorce, temos uma janela para liberdade criativa com o sound design.

Conceitualmente, simboliza a retomada da “sanidade” e a força de Maria. Percussão e sopros traçam o caminho até o reconhecimento da personagem.

A trilha pretende apresentar e representar a subjetividade das personagens. Nesse sentido, a música instrumental serve para compor esse imaginário. Para isso, temos como referências algumas músicas:

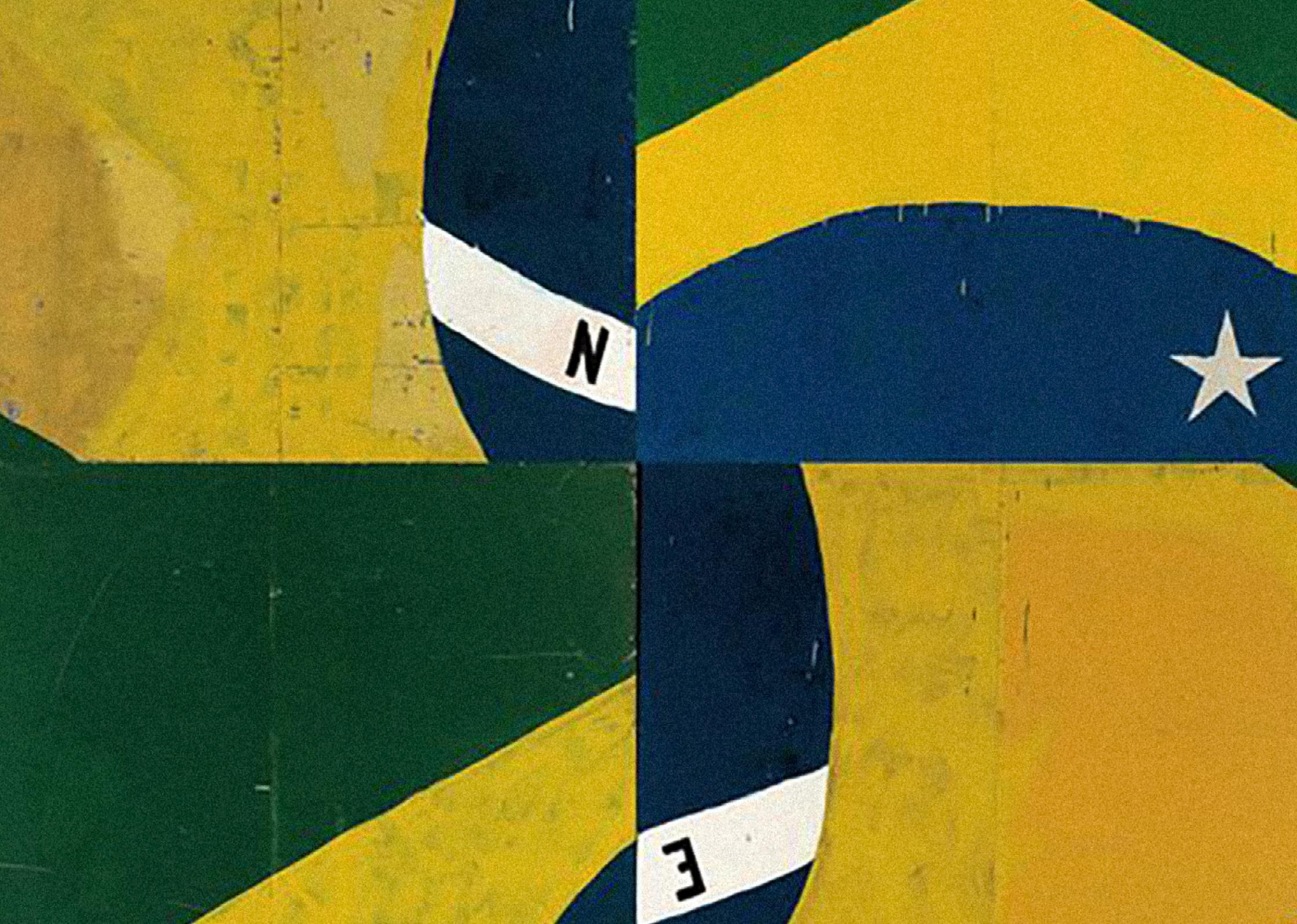
Patinete Rami Rami (feat. Letieres Leite, Marcelo Galter, Ldson Galter, Tito Oliveira, Luizinho...)

Orín

Shabaka and the Ancestors - Joyous

Referência de Sonorização:

Sound of Metal Ending Full HD





por Lucas Ribeiro

Buraco Negro é um curta-metragem de ficção que articula discurso político e social a uma trama simbólica e não-linear, através do jogo entre diferentes linguagens:

A dramática tradicional (ancorada no cotidiano sensível da protagonista Maria do Princípio) é atravessada por inserções de simbolismos visuais e sonoros, sistemas verbais de significação (entre enunciações e *letterings*), encenações alegóricas e teatrais, além de estruturas de delírio.

A montagem, portanto, é pautada pela costura da rede de significados que orbitam e permeiam a jornada da protagonista, de modo a produzir uma experiência catártica que promova questionamentos e a busca por interpretações no espectador.

Deste modo, duas camadas são essenciais para o sucesso do trabalho de montagem: a construção de uma estrutura dramática funcional e emocionante ao redor da protagonista, paralela à construção de uma estrutura discursiva eficiente, a partir das inserções de linguagem propostas por roteiro e direção.

CONCEITO

A justaposição intencional destas duas esferas tornará possível oferecer a experiência proposta pelo projeto - a introspecção na subjetividade de Maria, como alegoria para a própria jornada da subjetividade afro-brasileira.

A trama de *Buraco Negro* segue um tênue fio narrativo, dividido em dois blocos, que parte da escassez à prosperidade. Maria do Princípio é uma pescadora que não encontra peixes nas águas de sua cidade. A partir disso, inicia uma jornada de introspecção, onde seus encontros, sonhos e delírios apresentam pistas da resolução de sua problemática - a conexão da personagem consigo e sua negritude.

Trata-se de uma estrutura que caminha do realismo ao fantástico e abstrato. Deste modo, a montagem deve se atentar para a construção de uma progressão rítmica crescente.

Para o início do primeiro bloco, “O Barco”, sugere-se uma introdução contemplativa e cotidiana, valorizando a beleza e a sensibilidade dos planos propostos pela direção, bem como construindo o “ponto de vista” da protagonista, num jogo entre suas expressões e a relação com o mundo a partir das mãos. Neste momento, prioriza-se uma montagem de cortes invisíveis, que possibilita a identificação com Maria e a imersão na narrativa.

No entanto, com a gradual crescente na cadência do filme, inicia-se uma montagem de descontinuidades, que progressivamente possibilitam o surgimento do elemento mágico e a linguagem de sonhos e delírios. Cada vez mais, Maria mergulha em seu psicológico, e a edição deve conduzir o espectador a um mergulho conjunto, sempre crescente.

No campo simbólico, personagens e situações surgem em prol da construção alegórica da trama, tematicamente desenvolvendo questões ligadas à subjetividade afro-brasileira. Personagens negras entoam as lições de enfrentamento de si, Inocência é figura antagonista que personifica a supremacia opressora do Outro (a branquitude), elementos da natureza exteriorizam a

turbulência emocional de Maria, assim como sonhos e delírios representam o mergulho nestes embates, sempre pontuados pela imagética afro-brasileira.

Existe uma grande importância na disposição destes elementos, visto que o discurso se efetivará a partir da eficiência de seu encadeamento. Os significados propostos pela direção são essenciais para a história, exigindo delicadeza e precisão em sua construção. A edição deve se preocupar sempre com a efetivação do caráter alegórico proposto, valorizando elementos sonoros e visuais propostos pelas áreas técnicas.

Da mesma maneira, há cenas delicadas, cujo tom deve ser cuidadosamente cimentado pela montagem, de modo que o discurso comunique como crítica as violências representadas. É o caso, por exemplo, da cena de Inocência Seráfico, cujo tom de brutalidade absurda deve deixar clara a razão de sua encenação, fortalecendo a mise-en-scène teatral em prol da construção deste antagonismo.

Dentro dos momentos de sonho, a montagem encontra um ápice rítmico. Aqui a edição é frenética, descontínua e valoriza movimentos dentro de quadro, acentuando a urgência emocional destes trechos.

Feijões raspam na mesa, a multidão gira em círculos, a máquina produz, o tique-taque do relógio. Os elementos de roteiro sugerem a construção de um compasso repetitivo, crescente, pulsional. *Maria presa na rede, a voz de Inocência, animais empalhados, carcaças.* Os elementos simbólicos permitem um trabalho de inserções que amplifique a atmosfera de pesadelo e as camadas de significado.

As cenas de delírio abrem o segundo bloco, “O Buraco”, realizando a transição para o desvelamento da trama. Propõe-se uma queda abrupta para um ritmo de contemplação, em preparação para as cenas finais.

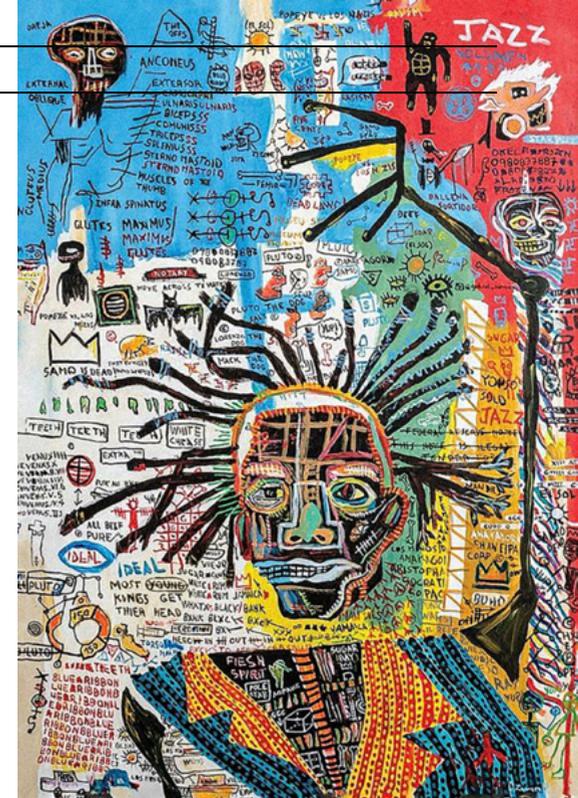
Aqui, pretende-se dar espaço para a beleza dos planos, dar tempo para a projeção de significados pelo espectador e, principalmente, possibilitar o tom de transformação da protagonista, que finalmente olha para dentro de si.

Por fim, Maria emerge deste turbilhão transformada, em meio a uma celebração e o retorno dos peixes. A iconografia do carnaval e das religiões de matriz africana, justapostas ao novo momento da protagonista, sugerem o retorno da fartura a partir da reconexão com a negritude.

Como proposto pela direção, o desfecho do filme permite linguagem de videoclipe e se configura como o ápice da rotação. Portanto, há o retorno do crescimento do ritmo de edição, porém, desta vez há uma harmonia em oposição ao caos de outrora. O tom é de elevação dos símbolos propostos, espelhando a elevação da subjetividade de Maria e, portanto, da subjetividade negra.

A montagem de *Buraco Negro*, portanto, é uma edição de construção de significados. Confluindo as esferas narrativa e discursiva, dentro de um ritmo que dê conta de bem amarrar os elementos da trama, será possível criar um projeto potente, que sirva como plataforma de experiência sensível e passível de reflexão.





por Marco Bueno

Assim como todo projeto audiovisual, o curta-metragem “Buraco Negro” apresenta pontos que claramente requerem atenção especial por parte da produção, sendo de extrema importância um claro desenho do plano de ação para possibilitar um set de filmagens agradável e sem grandes imprevistos. Dos grandes desafios que o “Buraco Negro” apresenta, estão inclusos: o set de filmagem numa cidade litorânea que apresente uma arquitetura colonial — o que implica no transporte de parte da equipe e elenco; as gravações — em sua maioria externas — em ruas históricas e em alto mar; e a presença de um bloco de carnaval, guiado por um coro e instrumentistas. Aliado a todos esses fatores, soma-se a variante incontrolável do clima, do qual dependeremos para a realização das cenas.

CONCEITO

Dentre as possibilidades de locações desejadas, a cidade de Paraty no Rio de Janeiro é um grande desejo da equipe. Muitos membros da equipe tem familiaridade com o município mas, ainda assim, a necessidade de uma ou mais visitas de locação se torna essencial não só para a produção, como para as outras áreas. Tal visita já está no plano da equipe para avaliarmos as características e dificuldades da cidade, aliadas aos interesses da realização do projeto como um todo. Quando realizada, entraremos em contato com a prefeitura responsável, visando compreender e obter as autorizações necessárias para filmagens externas no distrito.

Há ainda a questão das cenas em alto mar, que requerem muitos cuidados especiais. Vamos estabelecer um ponto estratégico para o QG da equipe durante a gravação desses planos e obter as autorizações necessárias para gravação nesse tipo de local. Também entraremos em contato com a Guarda Costeira. Também consideramos as dificuldades e questões orçamentárias de fotografia, como a necessidade de equipamento próprio para esse tipo de filmagem. Tudo deve ser muito planejado, visando a segurança máxima de todos os envolvidos.

Para o transporte até a cidade, está sendo orçado o aluguel de uma van, visando a praticidade de se transportar um maior número de pessoas em um único veículo, além do conforto proporcionado ao elenco. Além da van, carros individuais ainda seriam necessários para transportar equipamento e parte da equipe. Quanto à hospedagem, buscamos um local onde o elenco possa ter o distanciamento necessário da equipe técnica, com privacidade e conforto para sua preparação.

Em relação ao casting, foi acordado com a direção que, num primeiro momento, contatos e convites serão feitos com o elenco principal desejado. Caso o retorno seja negativo — ou não haja retorno —, a produção aliada a direção partirá em busca de grupos e oficinas de teatro em busca de atores que

se encaixem no perfil desejado e estejam disponíveis nas datas de preparação e filmagem.

Para a arrecadação de orçamento para o filme, foi estabelecida primeiramente uma mensalidade de parte dos membros que compõem a equipe. Esse valor mensal permite uma certa segurança e também que paguemos os primeiros gastos do filme, como a contratação de uma designer para o desenvolvimento do “livrão”. Além da mensalidade, recorreremos também a métodos de arrecadação como rifas, venda de alimentos feitos pela equipe, realização de brechós e possivelmente festas.

Buscando uma certa formalização do projeto — que poderia ser muito bem-vinda quando buscássemos apoio de pequenas empresas ou mesmo pequenas contribuições de pessoas físicas fora do círculo social dos membros da equipe —, pensamos também na criação de um site para ele. Algo simples, que não demande recursos financeiros; apenas uma apresentação do projeto. Nele, poderíamos vincular nossas redes sociais, como conta Instagram ou TikTok (em avaliação) visando ampliar os métodos de arrecadação. Em conversas sobre redes sociais, concluímos que o formato de publicação mais vantajoso é o de vídeo curto (como os reels do Instagram), pois é algo dinâmico e muito impulsionado pelas plataformas.

Por fim, pode-se dizer que a realização do curta-metragem “Buraco Negro” é um grande desafio ao que diz respeito à sua produção, todavia, cumprindo com o cronograma estabelecido e as estratégias de captação, aliadas a colaboração da equipe como um coletivo, o projeto se torna realizável.

CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO 2023

NOVEMBRO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
contratação completa da equipe	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█														
tech scout viagem																		█	█	█	█										
conceito de produção final																					█	█	█	█							
orçamento V.1																					█	█	█	█	█	█					
primeira rota de filmagem																									█	█	█	█	█		
DEZEMBRO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
orçamento final	█	█																													
plano de arrecadação	█	█	█	█	█																										
pesquisa de elenco	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█														
reuniões finais												█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█									
férias																									█	█	█	█	█	█	█

CRONOGRAMA DE PRODUÇÃO 2024

JANEIRO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
férias (TBC)	█	█	█	█	█	█	█	█																							
campanha de casting																															
documentação elenco																															
rota de filmagem final																															
fechamento de locações																															
FEVEREIRO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			
fechamento de elenco	█	█	█	█	█	█	█	█																							
testes de câmera																															
VT de locação fixa																															

CRONOGRAMA

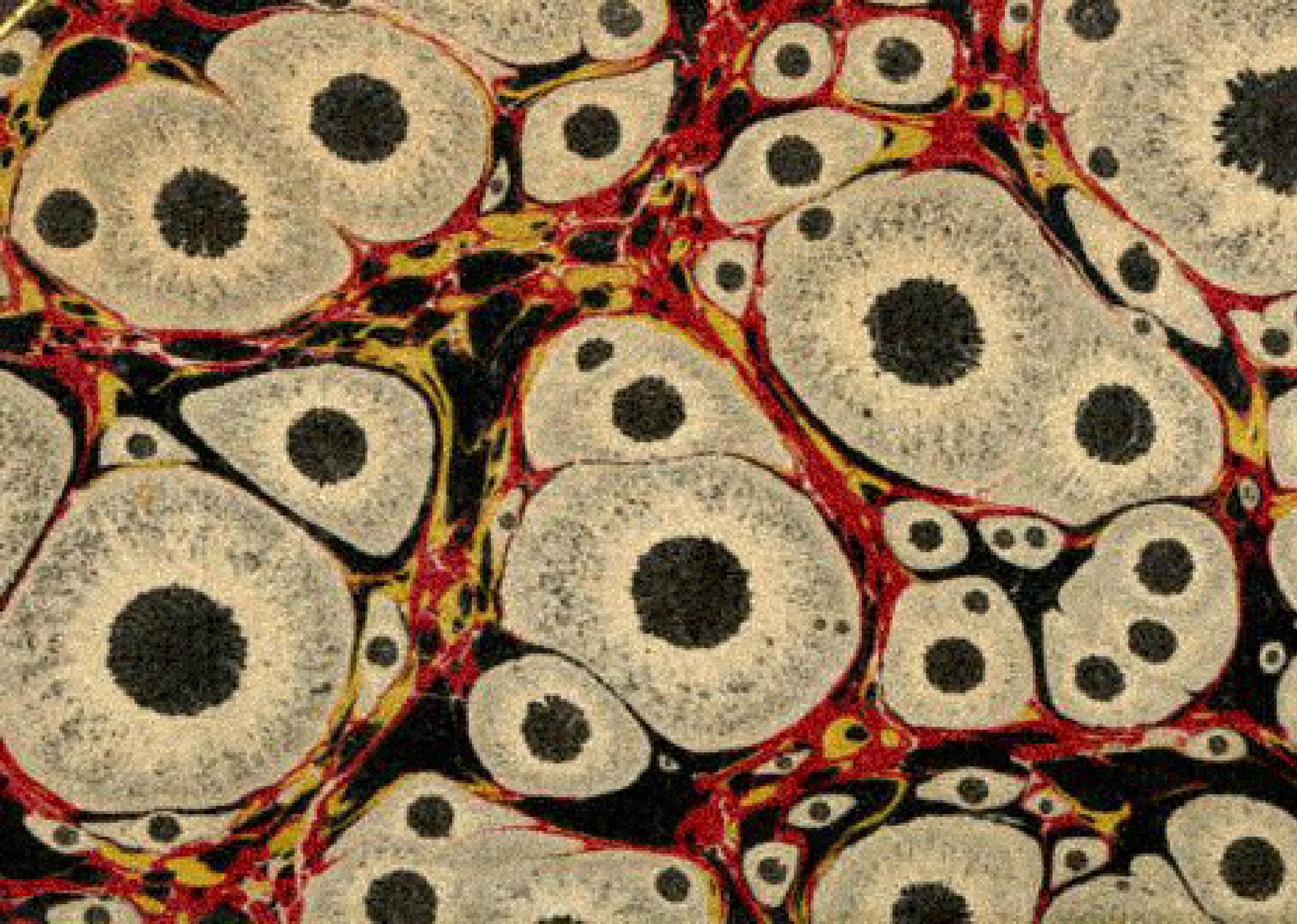
MARÇO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
estadia						■	■	■	■	■	■	■	■	■																	
logística de transporte									■	■	■	■	■	■	■																
internet/gerador													■	■	■	■															
lista de equipe final																															
segurança																															
catering																															
ensaio de elenco																															
ABRIL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ensaio de elenco	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■																
contratos																															
retirada de equipamentos																															
MAIO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
filmagem	■	■	■	■	■	■	■	■	■																						
devolução de equipamentos																															
fechamento																															

ORÇAMENTO DETALHADO

DESCRIÇÃO		QTD.	UNIDADE	QTD. DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL DA LINHA (Qtd. x Qtd. de unidades x Valor unitário)
1		Produção - 7 dias				
EQUIPE DE DIREÇÃO						
1.1	Diretora	1	Cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.2	1º Assistente de Direção	1	Cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
					SUBTOTAL	R\$ 0,00
EQUIPE DE PRODUÇÃO						
1.3	Diretor de Produção	1	Cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.4	Assistente de Produção	1	Cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
					SUBTOTAL	R\$ 0,00
EQUIPE DE FOTOGRAFIA						
1.5	Diretor de Fotografia / Operador de Câmera	1	Cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.6	1º Assistente de Câmera	1	Cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
					SUBTOTAL	R\$ 0,00
EQUIPE DE ARTE E CENOGRAFIA						
1.7	Diretor de Arte	1	Cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.8	Assistente de Arte	1	Cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.9	Figurista	1	Cachê	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
1.10	Maquiadora	1	Cachê	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
					SUBTOTAL	R\$ 600,00
EQUIPE DE SOM						
1.11	Diretor de Som	1	Cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.12	Assistente de Som	1	Cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
					SUBTOTAL	R\$ 0,00

EQUIPE ELÉTRICA						
1.13	Eletricista Chefe	1	Verba	1	R\$ 900,00	R\$ 900,00
SUBTOTAL						R\$ 900,00
EQUIPE MAQUINÁRIA						
1.14	Maquinista Chefe	1	Verba	1	R\$ 900,00	R\$ 900,00
SUBTOTAL						R\$ 900,00
ELENCO PRINCIPAL						
1.15	Maria do Princípio	1	Cachê	1	R\$ 1.100,00	R\$ 1.100,00
1.16	Josi	1	Cachê	1	R\$ 700,00	R\$ 700,00
1.17	Dona Severina	1	Cachê	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
1.18	Inocência Seráfico	1	Cachê	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
1.19	Bloco de Carnaval	1	Cachê	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
SUBTOTAL						R\$ 3.500,00
LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE CÂMERA						
1.20	Câmera Sony F55 - Kit	1	Diária	7	R\$ 1.500,00	R\$ 10.500,00
1.21	Lentes - Kit	1	Diária	7	R\$ 2.000,00	R\$ 14.000,00
1.22	Acessórios	1	Diária	7	R\$ 300,00	R\$ 2.100,00
SUBTOTAL						R\$ 16.100,00
LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE ELÉTRICA						
1.23	Equipamentos de Iluminação	1	Diária	7	R\$ 1.000,00	R\$ 7.000,00
SUBTOTAL						R\$ 7.000,00
LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE MAQUINÁRIA						
1.24	Equipamentos de Maquinária	1	Diária	7	R\$ 500,00	R\$ 3.500,00
SUBTOTAL						R\$ 3.500,00
ARTE - CENOGRAFIA, PROPS E OBJETOS DE CENA						
1.25	Materiais de Arte	1	Verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.26	Aluguel do Barco	1	Diária	3	R\$ 2.000,00	R\$ 6.000,00
SUBTOTAL						R\$ 7.000,00

LOCAÇÃO DE VEÍCULOS E SEGURANÇA						
1.27	Locação de Van - Produção/Elenco	1	Diária	7	R\$ 500,00	R\$ 3.500,00
1.28	Gasolina	1	Diária	7	R\$ 300,00	R\$ 2.100,00
1.29	Segurança	2	Diária	7	R\$ 200,00	R\$ 2.800,00
SUBTOTAL						R\$ 4.900,00
SERVIÇO DE CATERING						
1.30	Refeições	1	Diária	7	R\$ 800,00	R\$ 5.600,00
1.31	Manutenção	1	Diária	7	R\$ 100,00	R\$ 700,00
SUBTOTAL						R\$ 6.300,00
HOSPEDAGEM						
1.32	Hospedagem Elenco	4	Diária	7	R\$ 350,00	R\$ 9.800,00
1.33	Hospedagem Equipe e Seguranças	16	Diária	7	R\$ 1.200,00	R\$ 8.400,00
SUBTOTAL						R\$ 18.200,00
TOTAL GERAL						R\$ 68.900,00





por Isabel Amarante

Em Buraco Negro, o trabalho da 1ª Assistência de Direção se desenvolve de forma a organizar o fluxo e a dinâmica de trabalho entre todas as áreas nas fases de pré-produção, produção e pós-produção do projeto. Visando estabelecer bases sólidas para a realização, a 1ª Assistência busca coordenar a comunicação entre os departamentos de forma a otimizar o alinhamento conceitual das áreas, de acordo com as pretensões da Direção e necessidades da Produção.

Levando em consideração a necessidade de deslocamento da equipe para as gravações no litoral – uma vez que a história se passa em uma cidade litorânea fictícia – como uma complexidade do projeto, é fundamental que a 1ª Assistência esteja conectada não apenas à Direção, assessorando tanto preocupações práticas e quanto criativas da execução, bem como à Produção, a fim de viabilizar da melhor forma a realização do projeto, de acordo com as necessidades apresentadas.

CONCEITO

Assim, para além do fluxo organizacional de planilhas, análises técnicas, plano de filmagem, ordens do dia, entre outros documentos essenciais para estruturação da produção do filme, demonstra-se imprescindível que a 1ª Assistência promova a comunicação constante entre Direção e Produção, assim como com o restante da equipe, no intuito de estabelecer, o quanto antes, bases sólidas para a realização do filme e superação de possíveis imprevistos. A troca e fluxo de trabalho entre equipes mediada pela 1ª Assistência ao longo de todo o processo de pré-produção se dá de forma a garantir não apenas o alinhamento criativo e ritmo de produção, mas o próprio bem-estar e sensação de apropriação do projeto por parte de toda a equipe como fator essencial para sua realização.

Se tratando de um filme que envolve gravações fora da cidade de São Paulo, mais especificamente no litoral, a 1ª Assistência de Direção se encarrega, a partir das exigências desenhadas tanto pela Direção quanto Direção de Arte – bem como das demandas de Produção –, do encaminhamento do processo de pesquisa e visita de locações que se encaixem nas necessidades de viabilização do projeto. Nesse sentido, para além do desenvolvimento, junto da produção, de um cronograma detalhado para cada fase do projeto, impõe-se, na pré-produção, uma maior atenção ao cronograma de pesquisa de locação, visitas de locação e visitas técnicas, a fim defini-las o quanto antes e dar encaminhamento para o fluxo de trabalho posterior. Além disso, para o momento de produção como um todo, com particular ênfase no deslocamento para as gravações no litoral, é importante que a 1ª Assistência de Direção se responsabilize por promover um ambiente de trabalho saudável para elenco e equipe, no qual todos os envolvidos tenham suas necessidades reconhecidas tanto dentro quanto fora do set.

Ademais, levando em consideração os imprevistos que gravações no litoral podem ter para a realização do projeto, o plano de filmagem e ordens do dia devem ser concebidos na intenção

de evitar desperdício de tempo e desgaste nos deslocamentos, levando em consideração a quantidade de locações e número de personagens (contando com principais, secundários e figurantes), além de permitirem um rearranjo caso as gravações precisem ser interrompidas por imprevistos climáticos.

No tocante ao elenco, é preferível, como alternativa às chamadas abertas ao público, o contato direto – junto com a Produção – com atores que a Direção considera consonantes com os papéis, tanto para a protagonista, quanto para os personagens secundários. O ideal é contratar e garantir o elenco escalado o quanto antes na fase de pré-produção, para que haja tempo hábil de ensaios e eventuais adaptações de roteiro, permitindo mais entrosamento entre os atores, maior familiaridade com a narrativa e trabalho criativo com base no roteiro.

Buraco Negro

Análise Técnica

Cena #	1	EXT	RUA	Dia	5/8
Prólogo: céu nublado, Bíblia cai no chão e páginas ficam pretas.					
Objetos de cena	Bíblia	Passos e vozes ao longe			
Cenografia	Rua de areia e terra	Adjá			
Animais de cena	Cachorro	Pessoas descamando peixes			
Música	Coro canta música sobre liberdade	Fotografia			
Som	Vento	Céu nublado			
	Bumbo, tamborim, agogô, garfo no prato	Efeitos visuais/Pós produção			
	Ondas do mar	Lettering – "Parte I – O barco"			
	Caminhar das pessoas	Efeitos de cena			
	Pessoas falando	Bíblia se abre			
	Livro batendo no chão	Páginas da Bíblia ficam pretas			
	Rua pacata	Rajadas de vento			
		Notas			
		Perguntar se precisaremos buscar direitos da música			

Cena #	2	EXT	MAR	Entardecer	1 4/8
Maria volta de um dia de trabalho. Josi fala, ela não escuta. A tempestade se					
Elenco	1.MARIA DO PRINCÍPIO	Diálogo			
	2.JOSI	Vento			
Figurino	F1 (Josi)	Ondas do mar			
	F1 (Maria) – Vestido azul desbotado	Barco batendo na água			
Maquiagem/Cabelo	Suor (Maria)	Aguaré de Oxóssi			
Objetos de cena	Bacia prateada	Fotografia			
	Barco	Lusco-fusco			
	Bolsa (Maria)	Penúmbra se instala			
	Guia de miçangas (Josi)	Sobrevoo sobre o mar			
	Lona branca	Efeitos visuais/Pós produção			
	Rede de pesca	Lettering – Mateus 7, 8-10 ou Mia Couto			
	Remo	Efeitos de cena			
Cenografia	Mar	Vento forte			
	Praia	Maria não se molha			
Som		Guia de Josi faz tensão na água			
		Notas			
		Perguntar para direção sobre a tempestade (foto e/ou som?)			

Buraco Negro

Análise Técnica

Cena #	3	EXT	RUA 2	Noite	5/8
Maria caminha na rua vazia. D. Severina fala, ela não escuta. Chuva começa.					
Elenco	1.MARIA DO PRINCÍPIO	Diálogo			
	3.DONA SEVERINA	Vento			
Figurino	F1 (D.Severina) – Turbante colorido	Trovão			
	F1 (Maria) – Vestido azul desbotado	Portas batendo			
Objetos de cena	Bacia prateada	Fotografia			
Cenografia	Construção de arquitetura colonial	Janela pouco iluminada			
	Porta de Maria	Raio ilumina Maria			
	Portas abandonadas	Efeitos visuais/Pós produção			
	Rua vazia	Sobreposição imagem de Maria e Espada de São Jorge			
Dressing	Folhas secas nas janelas	Efeitos de cena			
	Tapete	Vento forte			
Som		Maria não se molha			
		Pingos de chuva			
		Notas			
		Captar espada de São Jorge? Foto ou vídeo?			

Cena #	4	INT	CASA DE INOCÊNCIO	Noite	2 1/8
Em um banquete Inocêncio se revolta com a reportagem. Atira na Modelo.					
Elenco	4.INOCÊNCIO SERÁFICO	Grande Janela			
Figuração	1 Mulher negra	Mesa			
	10 Modelos	Sala			
	2 Homens musculosos	Dressing			
Figurino	F1 (Homens musculosos) – Sunga branca	Banquete cenográfico			
	F1 (Inocêncio)	Comidas para Inocêncio comer			
	F1 (Modelos) – Biquini	Dressing corredor e sala de Inocêncio			
Maquiagem/Cabelo	Olhos marejados (Modelo)	Peixe gadus na bandeja			
Objetos de cena	Colheres	Quadros e objetos ostensivos			
	Ostra brilhante	Armas de cena			
	Suporte de rodinha para TV	Arma de Inocêncio			
	Trono de Inocêncio	Música			
	TV	"Lohengrin" de Richard Wagner			
Cenografia	Arandelas	Som			
	Arquitetura colonial	Diálogo			
	Corredor	Trovoadas			
	Fachada bem cuidada	Reportagem na TV			
		Tempestade forte			
		Fotografia			
		Arandelas iluminam o ambiente			
		Corredor escuro			
		Relâmpagos			

Buraco Negro

Análise Técnica

Fotografia					
Sala iluminada			Tempestade forte		
Tempestade forte			Notas		
Efeitos de cena					
Jato de xixi					
Cena #	5	INT	QUARTO DE MARIA	Noite	2/8
Maria quase adormecida não vê a projeção do mar no teto de seu quarto.					
Elenco					
1.MARIA DO PRINCÍPIO					
Figurino					
F2 (Maria) – Camiseta branca					
Objetos de cena					
Cobertor vermelho vinho					
Cenografia					
Projeção do mar no teto					
Cena #	5A	EXT	MAR		1/8
Vídeo para projeção no teto de Maria: mar					
Cenografia					
Mar					
Cena #	6	EXT	PRAIA	Madrugad	2/8
Dentro da água Peão fecha uma porteira de metal. Peixes se debatem.					
Elenco					
5.PEÃO					
Figurino					
F1 (Peão)					
Cenografia					
Mar					
Cena #	7	INT	QUARTO DE MARIA	Manhã	1/8
Maria acorda num susto. Ela busca por ar.					
Elenco					
1.MARIA DO PRINCÍPIO					
Figurino					
F2 (Maria) – Camiseta branca					
Cenografia					
Dressing do quarto de Maria					

Buraco Negro

Análise Técnica

Cena #	8	EXT	BARCO/MAR	Dia	2/8
Dentro do barco, Maria tenta pescar. Resignada, adormece.					
Elenco					
1.MARIA DO PRINCÍPIO					
Figurino					
F3 (Maria)					
Maquiagem/Cabelo					
Suor (Maria)					
Objetos de cena					
Bacia prateada					
Rede de pesca					
Cena #	9	INT	GALPÃO	Dia	4/8
Sonho 1: em um galpão várias ações acontecem simultaneamente.					
Elenco					
6.MULHER 1					
7.MULHER 2					
8.ARTESÃO					
Figuração					
10 (pequena multidão)					
20 pessoas (micro-ônibus)					
Figurino					
F Artesão					
F Mulher 1					
F Mulher 2					
Figurino figuração atrasados					
Figuro figurão ônibus					
Maquiagem/Cabelo					
Suor (Artesão)					
Objetos de cena					
Argila					
Bacia prateada					
Bilhete único					
Cena #	10	EXT	MAR	Madrugad	3/8
Sonho 2: na escuridão Maria se afoga no mar bravo.					
Elenco					
1.MARIA DO PRINCÍPIO					
Figurino					
F3 (Maria)					
Objetos de cena					
Rede de pesca					
Produção					
Gravar cena em uma piscina					
Cenografia					
Remo					
Cenografia					
Barco					
Mar					
Fotografia					
Sol forte					
Notas					
Como gravar dentro da água?					
Cenografia					
2 Cadeiras (Mulher 1 e Artesão)					
Mesa (galpão)					
Máquina de copos descartáveis					
Veículos de cena					
Micro-ônibus com catraca (parado)					
Som					
Som da máquina de copos					
Som do feijão na bacia					
Os sons das ações se unem					
Som dos passos dos atrasados					
Som da catraca					
Som dos relógios					
Som do bilhete					
Som do sinal de parada					
Fotografia					
Escuridão quase total					
Efeitos de cena					
Mar bravo					

Buraco Negro

Análise Técnica

Cena # 10A EXT PRAIA SONHO Madrugad 1/8

Clipe de imagens: Maria enroscada na rede em cima de uma grande pedra.

Elenco

1.MARIA DO PRINCÍPIO

Rede de pesca

Figurino

F3 (Maria)

Cenografia

Grande pedra

Objetos de cena

Cena # 10B INT MUSEU DA PESCA Madrugad 1/8

Clipe de imagens: animais empalhados.

Cenografia

Animais empalhados (leão marinho, tubarões, ossada de baleia)

Autorização para gravar no Museu da Pesca (vazio)

Produção

Cena # 10C INT ESCADARIA Madrugad 1/8

Clipe de imagem: Maria enroscada na rede embaixo da Raia Manta.

Elenco

1.MARIA DO PRINCÍPIO

Escadaria do Museu

Raia Manta

Figurino

F3 (Maria)

Produção

Autorização para gravar no Museu da Pesca (vazio)

Objetos de cena

Rede de pesca

Cenografia

Cena # 11 EXT BARCO/MAR Dia 2/8

Dentro do barco, Maria acorda num susto puxando ar.

Elenco

1.MARIA DO PRINCÍPIO

Mar

Figurino

F3 (Maria)

Fotografia

Sol forte

Zenital

Objetos de cena

Bacia prateada

Rede de pesca

Remo

Efeitos visuais/Pós produção

Lettering – "Parte II – O buraco"

Cenografia

Barco

Como gravar dentro da água?

Buraco Negro

Análise Técnica

Cena # 12 EXT FACHADA CASA DE MARIA Noite 1/8

Casa de Maria pega fogo.

Cenografia

Fachada da casa de Maria

Casa pega fogo

Efeitos de cena

Fumaça preta

Labaredas de fogo

Notas

Fazer em uma maquete?

Cena # 13 INT QUARTO DE MARIA Noite 1/8

Em sua cama, Maria respira fumaça e começa a tossir.

Elenco

1.MARIA DO PRINCÍPIO

Dressing

Dressing do quarto de Maria

Figurino

F2B (Maria)

Efeitos de cena

Fumaça

Cenografia

Cama de Maria

Pequeno furo na janela

Notas

Objetos da casa de Maria aparentam queimados?

Cena # 14 EXT PRAIA Noite 2/8

Praia vazia. Ao longe a tosse de Maria junto à um atabaque e a voz de Josi.

Cenografia

Praia Vazia

Respiração e tosse de Maria com eco

Produção

Autorização para gravar na praia

Voz off de Josi

Atabaque

Som

Cena # 15 INT BANHEIRO DE MARIA Noite 2/8

Maria diante do espelho. Josi, dentro do espelho, mostra à Maria sua imagem.

Elenco

1.MARIA DO PRINCÍPIO

Venda

2.JOSI

Cenografia

Espelho do banheiro de Maria

Figurino

F2 (Josi)

F4 (Maria)

Dressing

Dressing banheiro de Maria

Maquiagem/Cabelo

Maria pintada de branco

Maria pintada de preto

Som

Respiração e tosse de Maria com eco

Objetos de cena

Peixe (na cabeça)

Notas

Como fazer Josi e Maria dentro do espelho?

Separa momentos da cena?

Buraco Negro

Análise Técnica

Cena #	16	EXT	PRAIA	Dia	4/8
Repetição Cena 2. Desta vez, Maria escuta Josi.					
Elenco	1.MARIA DO PRINCÍPIO			Guia de miçangas (Josi)	
	2.JOSI			Lona branca	
Figurino	F1 (Josi)			Rede de pesca	
	F1 (Maria) – Vestido azul desbotado			Remo	
Maquiagem/Cabelo	Suor (Maria)			Um ovo marrom	
Objetos de cena	Bacia prateada			Vários ovos brancos	
	Barco			Cenografia	
	Bolsa (Maria)			Mar	
				Praia	
				Som	
				Diálogo	
Cena #	17	EXT	RUA 2	Noite	2/8
Repetição cena 3. Desta vez Maria escuta Dona Severina.					
Elenco	1.MARIA DO PRINCÍPIO			Rua vazia	
	3.DONA SEVERINA			Dressing	
Figurino	F1 (D.Severina) – Turbante colorido			Dressing janela D. Severina	
	F1 (Maria) – Vestido azul desbotado			Som	
Objetos de cena	Bacia prateada			Diálogo	
Cenografia	Construção de arquitetura colonial			Trovão	
				Fotografia	
				Raio ilumina Maria	
Cena #	18	INT	QUARTO DE MARIA	Madrugad	2/8
Maria acorda num susto e vê o mar em seu teto. Pega o ovo e sai correndo.					
Elenco	1.MARIA DO PRINCÍPIO			Pequeno furo na janela	
Figurino	F2C (Maria)			Dressing	
Objetos de cena	Ovo marrom			Dressing do quarto de Maria	
Cenografia	Cama de Maria			Animais de cena	
				Galinha	
				Fotografia	
				Projeção do mar no teto (peixe pula)	

Buraco Negro

Análise Técnica

Cena #	18A	EXT	MAR		1/8
Vídeo para projeção no teto de Maria: mar, peixe pula.					
Cenografia	Mar			Peixe	
Animais de cena					
Cena #	19	EXT	BLOCO	Madrugad	3/8
Maria vê Josi na praia. Adentra o bloco e dança com os foliões.					
Elenco	1.MARIA DO PRINCÍPIO			Ovo marrom	
	2.JOSI			Cenografia	
Figuração	20 Foliões			Praia	
Figurino	F2 (Josi)			Rua de areia e terra	
	F2C (Maria)			Produção	
	Figurino figuração foliões			Autorização para gravar na rua	
	Obs. – descalça (Maria)			Fechar rua	
Maquiagem/Cabelo	Maquiagem brilhante (foliões)			Diretos autorais	
Objetos de cena	Obs – ovo quebra			Precisaremos dos direitos autorais para música?	
				Som	
				Bumbo, tamborim, agogô, garfo no prato	
				Notas	
				Os instrumentos são objetos de cena?	
Cena #	20	EXT	PRAIA/MAR	Madrugad	1 2/8
Josi dá guia para Maria e ela afunda no mar.					
Elenco	1.MARIA DO PRINCÍPIO			Mar	
	2.JOSI			Praia	
Figurino	F2 (Josi)			Animais de cena	
	F2D (Maria)			Peixe (Josi)	
	F5A (Maria)			Produção	
	Obs. – resquícios do bloco F2D (Maria)			Gravar cena em uma piscina	
Objetos de cena	Bíblia			Som	
	Guia de miçangas (Josi)			Voz off de Josi	
	Páginas pretas soltas			Voz off de Maria	
	Santinhos católicos			Fotografia	
	Terços			Gravação dentro da água	
Cenografia	Areia			Notas	
	Fundo do mar			Gravar voz off de Josi na locação? Em estúdio?	
				Gravar voz off de Maria na locação? Em estúdio?	
				O peixe seria cenográfico? Pós?	

Buraco Negro

Análise Técnica

Cena # 20A EXT GRAMADO VERDE 1/8

Clipe de imagens: Maria bebê em uma cestinha

Elenco

9.MARIA BEBÊ

Gramado verde e florido

Figurino

F Maria Bebê

Produção

Bebê no set

Objetos de cena

Cestinha

Notas

Atenção ao bebê no set. Horas de gravação reduzidas

Cenografia

Cena # 20B EXT CANOA 1/8

Clipe de imagens: Maria bebê dentro de uma canoa rindo

Elenco

9.MARIA BEBÊ

Produção

Bebê no set

Figurino

F Maria Bebê

Notas

Atenção ao bebê no set. Horas de gravação reduzidas

Objetos de cena

Canoa

Cena # 21 EXT PRAIA/MAR Amanhec 5/8

Maria deitada em seu barco. Ao seu redor Josi, D. Severina, Orixás e Foliões.

Elenco

1.MARIA DO PRINCÍPIO

Barco

2.JOSI

Guia de miçangas (Josi)

3.DONA SEVERINA

Cenografia

Mar

Figuração

2 Caboclos

Som

20 Foliões

Diálogo

9 Orixás

Fotografia

Céu rosado

Figurino

F2 (D. Severina)

Efeitos visuais/Pós produção

F3 (Josi)

Lettering – "Buraco Negro"

F5B (Maria)

Notas

Figurino Caboclos

A guia dessa cena é diferente? É uma variação?

Figurino dos Orixás

Os peixes na água cenográficos? Pós?

Figurino figuração foliões

Voz over ou som direto?

Objetos de cena

ELENCO

- | | | |
|-----------------------|-------------|---------------|
| 1. MARIA DO PRINCÍPIO | 5. PEÃO | 9. MARIA BEBÊ |
| 2. JOSI | 6. MULHER 1 | |
| 3. DONA SEVERINA | 7. MULHER 2 | |
| 4. INOCÊNCIO SERÁFICO | 8. ARTESÃO | |

DIÁRIA #1			
2	EXT	MAR	1 4/8
Entardecer Maria volta de um dia de trabalho. Josi fala, ela não escuta. A tempestade se anuncia.			1,2
			Total Fig:0
10A	EXT	PRAIA SONHO	1/8
Madrugada Clipe de imagens: Maria enroscada na rede em cima de uma grande pedra.			1
			Total Fig:0
20	EXT	PRAIA/MAR	1 2/8
Madrugada Josi dá guia para Maria e ela afunda no mar.			1,2
			Total Fig:0
--- FIM DO DIA 1 -- Segunda-feira, 10 de Junho de 2024 -- 2 7/8 pgs.			
DIÁRIA #2			
7	INT	QUARTO DE MARIA	1/8
Manhã Maria acorda num susto. Ela busca por ar.			1
			Total Fig:0
5	INT	QUARTO DE MARIA	2/8
Noite Maria quase adormecida não vê a projeção do mar no teto de seu quarto.			1
			Total Fig:0
13	INT	QUARTO DE MARIA	1/8
Noite Em sua cama, Maria respira fumaça e começa a tossir.			1
			Total Fig:0
15	INT	BANHEIRO DE MARIA	2/8
Noite Maria diante do espelho. Josi, dentro do espelho, mostra à Maria sua imagem.			1,2
			Total Fig:0
18	INT	QUARTO DE MARIA	2/8
Madrugada Maria acorda num susto e vê o mar em seu teto. Pega o ovo e sai correndo.			1
			Total Fig:0
--- FIM DO DIA 2 -- Terça-feira, 11 de Junho de 2024 -- 1 pgs.			
DIÁRIA #3			
3	EXT	RUA 2	5/8
Noite Maria caminha na rua vazia. D. Severina fala, ela não escuta. Chuva começa.			1,3
			Total Fig:0
17	EXT	RUA 2	2/8
Noite Repetição cena 3. Desta vez Maria escuta Dona Severina.			1,3
			Total Fig:0
19	EXT	BLOCO	3/8
Madrugada Maria vê Josi na praia. Adentra o bloco e dança com os foliões.			1,2
			Total Fig:20
--- FIM DO DIA 3 -- Quarta-feira, 12 de Junho de 2024 -- 1 2/8 pgs.			
DIÁRIA #4			
21	EXT	PRAIA/MAR	5/8
Amanhecer Maria deitada em seu barco. Ao seu redor Josi, D. Severina, Orixás e Foliões.			1,2,3
			Total Fig:31
1	EXT	RUA	5/8
Dia Prólogo: céu nublado, Bíblia cai no chão e páginas ficam pretas.			
			Total Fig:0
--- FIM DO DIA 4 -- Quinta-feira, 13 de Junho de 2024 -- 1 2/8 pgs.			
DIÁRIA #5			
8	EXT	BARCO/MAR	2/8
Dia Dentro do barco, Maria tenta pescar. Resignada, adormece.			1
			Total Fig:0
11	EXT	BARCO/MAR	2/8
Dia Dentro do barco, Maria acorda num susto puxando ar.			1
			Total Fig:0
16	EXT	PRAIA	4/8
Dia Repetição Cena 2. Desta vez, Maria escuta Josi.			1,2
			Total Fig:0
5A	EXT	MAR	1/8
Vídeo para projeção no teto de Maria: mar			
			Total Fig:0
18A	EXT	MAR	1/8
Vídeo para projeção no teto de Maria: mar, peixe pula.			
			Total Fig:0
--- FIM DO DIA 5 -- Sexta-feira, 14 de Junho de 2024 -- 1 2/8 pgs.			
DIÁRIA #6			
6	EXT	PRAIA	2/8
Madrugada Dentro da água Peão fecha uma porteira de metal. Peixes se debatem.			5
			Total Fig:0
14	EXT	PRAIA	2/8
Noite Praia vazia. Ao longe a tosse de Maria junto a um atabaque e a voz de Josi.			
			Total Fig:0
4	INT	CASA DE INOCÊNCIO	2 1/8
Noite Em um banquete Inocência se revolta com a reportagem. Atira na Modelo.			4
			Total Fig:13
--- FIM DO DIA 6 -- Sábado, 15 de Junho de 2024 -- 2 5/8 pgs.			

DIÁRIA #7			
DESLOCAMENTO: PARATY – SANTOS			
10B	INT	MUSEU DA PESCA	1/8
Madrugada Clipe de imagens: animais empalhados.			
			Total Fig:0
10C	INT	ESCADARIA	1/8
Madrugada Clipe de imagem: Maria enroscada na rede embaixo da Raia Manta.			1
			Total Fig:0
--- FIM DO DIA 7 -- Domingo, 16 de Junho de 2024 -- 2/8 pgs.			
DIÁRIA #8			
20A	EXT	GRAMADO VERDE	1/8
Clipe de imagens: Maria bebê em uma cestinha			9
			Total Fig:0
20B	EXT	CANOVA	1/8
Clipe de imagens: Maria bebê dentro de uma canoa rindo			9
			Total Fig:0
10	EXT	MAR	3/8
Madrugada Sonho 2: na escuridão Maria se afoga no mar bravo.			1
			Total Fig:0
CENA 20 – Parte gravação piscina			
--- FIM DO DIA 8 -- Quarta-feira, 19 de Junho de 2024 -- 5/8 pgs.			
DIÁRIA #9			
12	EXT	FACHADA CASA DE MARIA	1/8
Noite Casa de Maria pega fogo.			
			Total Fig:0
9	INT	GALPÃO	4/8
Dia Sonho 1: em um galpão várias ações acontecem simultaneamente.			6,7,8
			Total Fig:30
--- FIM DO DIA 9 -- Quinta-feira, 20 de Junho de 2024 -- 5/8 pgs.			

RUA								
EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
DIA	1	Rua	1	-	Rua de areia e terra	Bíblia	-	-

MAR								
EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
ENTARDECER	2	Mar	2	Maria do Princípio Josi	Praia; Mar	Bacia prateada; Barco; Bolsa; Guia de Miçangas; Lona branca; Remo; Rede de pesca	F1 (Maria) F1 (Josi)	Natural
MADRUGADA	5A			-	Mar	-	-	-
MADRUGADA	10			Maria do Princípio	Mar bravo	Rede de Pesca	F3 (Maria)	-
MADRUGADA	18A			-	Mar	Peixe	-	-

RUA 2								
EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
NOITE	3	Rua	3	Maria do Princípio D. Severina	Rua vazia Arquitetura colonial Portas abandonadas	Bacia prateda	F1 (Maria) F1 (D. Severina)	-
DIA	17			Maria do Princípio D. Severina	Rua vazia Arquitetura colonial	Bacia prateda	F1 (Maria) F1 (D. Severina)	-
NOITE	12	Fachada Casa de Maria	4	-	Fachada da casa de Maria – Incêndio	-	-	-

CASA DE INOCÊNCIO								
EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
NOITE	4	Sala de Inocêncio	5	Inocêncio Seráfico; Modelos; Homens musculosos; Mulher negra	Corredor escuro; Sala de jantar; Grande mesa; Arquitetura colonial; Fachada bem cuidada; Grande janela; Mesa de banquete	Colheres; Trono de Inocênio; Suporte para TV; TV; Ostra brilhante; Arma de Inocêncio	F1 (Inocêncio); F1 (Modelos); F1 (Homens musculosos); F1 (Mulher negra)	-

QUARTO DE MARIA								
EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
NOITE	5			Maria do Princípio	Quarto de Maria; Cama; Pequeno furo na janela	Cobertor vermelho vinho	F2 (Maria)	-

MANHÃ	7	Quarto	6	Maria do Princípio	Quarto de Maria; Cama; Pequeno furo na janela	-	F2 (Maria)	-
NOITE	13			Maria do Princípio	Quarto de Maria; Cama; Pequeno furo na janela	-	F2B (Maria)	-
MADRUGADA	18			Maria do Princípio	Quarto de Maria; Cama; Pequeno furo na janela	Galinha; Ovo marrom	F2C (Maria)	-

PRAIA								
EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
MADRUGADA	6	Praia	7	Peão	Mar	Porteira de metal	F1 (Peão)	-
MADRUGADA	10A			Maria do Princípio	Grande Pedra	Rede de pesca	F3 (Maria)	-
NOITE	14			-	Praia vazia	-	-	-
NOITE	16	Praia / Mar	8	Maria do Princípio Josi	Mar; Praia vazia	Barco; Bacia Prateada; Bolsa; Guia de Miçangas; Lona branca; Rede de pesca; Remo; Ovos brancos; Ovo Marrom	F1 (Maria) F1 (Josi)	-
MADRUGADA	20			Maria do Princípio Josi	Mar; Praia vazia; Areia; Fundo do mar	Guia de Miçangas; Bíblia; Páginas pretas; Santinhos católicos; Terços	F2D (Maria) F5A (Maria) F2 (Josi)	-
AMANHECER	21			Maria do Princípio Josi D. Severina Foliões Orixás Caboclos	Mar; Praia vazia	Barco; Guia de Miçangas	F5B (Maria) F3 (Josi) F2 (D. Severina) Figurino Foliões Figurino Orixás Figurino Caboclos	Maquiagem brilhante (Foliões)

BARCO / MAR								
EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
DIA	8	Barco	9	Maria do Princípio	Barco; Mar	Bacia prateda; Rede de pesca; Remo	F3 (Maria)	Suor (Maria)
DIA	11			Maria do Princípio	Barco; Mar	Bacia prateda; Rede de pesca; Remo	F3 (Maria)	Suor (Maria)

GALPÃO								
EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
DIA	9	Galpão	10	Mulher 1; Mulher 2; Artesão; Figuração multidão; Figuração micro-ônibus	Mesa; Cadeiras; Micro-ônibus; Máquina de copos descartáveis	Bacia prateda; Grãos de feijão; Bilhete único; Torno de cerâmica; Argila para cerâmica	F Mulher 1 F Mulher 2 F Artesão F Multidão F Fig. Micro-ônibus	Suor (Artesão)

MUSEU DA PESCA

EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
MADRUGADA	10B	Salões Museu da Pesca	11	-	Animais empalhados	-	-	-
MADRUGADA	10C	Escadaria	12	Maria do Princípio	Escadaria do Museu; Raia Manta	Rede de pesca	F3 (Maria)	-

BANHEIRO DE MARIA

EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
NOITE	15	Banheiro	13	Maria do Princípio Josi	Banheiro de Maria; Espelho	Peixe (na cabeça) Venda (Maria)	F4 (Maria) F2 (Josi)	

BLOCO

EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
MADRUGADA	19	Rua / Bloco	14	Maria do Princípio Josi Foliões	Rua de areia e terra; Praia	Ovo marrom (quebrado)	F2C (Maria) F2 (Josi) Figurino Foliões	Maquiagem brilhante (Foliões)

GRAMADO VERDE

EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
DIA	20A	Gramado verde	15	Maria bebê	Gramado verde e florido	Cestinha	F Maria Bebê	-

CANOA

EFEITO	CENA	ESPAÇO	Nª AMBIENTE	PERSONAGENS	CENOGRAFIA	OBJETOS DE CENA	FIGURINO	MAQUIAGEM
DIA	20B	Canoa	16	Maria bebê	Canoa	Canoa	F Maria Bebê	-









